VEEMENTE CONDENAÇÃO DO CHEFE DE POLÍCIA AO ATO DE TERRORISMO

(Leia na 3.ª Pág.)

Letra "O" e Quinquênios Para as Professôras

Desmente o Prefeito Informações Inexatas de um Matutino de Hoje — "Será Concedido o Que For de Justiça", Declarou o Coronel Dulcídio Cardoso — *(Leia na 4.ª Página)*

O ATENTADO DA MADRUGADA DE HOJE

MOBILIZADOS TODOS OS RECURSOS DO GOVÊRNO PARA ESCLARECER O C[illegible]

NEGARAM O "VISTO" NO PASSAPORTE DO LÍDER APRISTA

HAYA DE LA TORRE NO RIO, SEM PERMISSÃO!

"AGORA MAIS DO QUE NUNCA NÃO HÁ CLIMA PARA GOLPES"

Incisivas e Tranqüilizadoras Declarações do General Mendes de Morais, em Manaus — "A Sucessão Pernambucana é um Problema de Âmbito Regional", Acrescenta o Ilustre Militar — "Tôda a Onda de Golpes é Urdida Por Políticos Sem Prestígio Para Armar a Confusão", Frisa o ex-Prefeito Carioca (Leia na Segunda Página)

TIRAGEM: 90 070 ☆ ANO IV — Rio de Janeiro, 5 de Agôsto de 1954 — N. 963



Ultima Hora — 1 Cruzeiro

Diretor-Responsável: DANTON COELHO — Fundador: SAMUEL WAINER — Diretor-Superintendente: L. F. BOCAYUVA CUNHA



FIGURA DE PROJEÇÃO *mundial, líder político peruano, Haya de La Torre, apesar de grande amigo do Brasil e dos brasileiros, teve recusado o seu pedido para visitar o Brasil*

Um Telegrama do Ministro Osvaldo Aranha Facilitou a Hospedagem (no Hotel Glória) do Conhecido Político Peruano — Localizado Pela Reportagem de ULTIMA HORA, Haya de La Torre Concede Importante Entrevista a Êste Vespertino — Durante Duas Horas, em Nossa Redação, Numa Conversa Cordial Com Redatores e Repórteres — Balanço da Situação Internacional — Guatemala, Goa e China: Três Marcos no Agitado Mundo Dos Nossos Dias — (Leia Entrevista a SIMÃO DE MONTALVERNE E CLODOMIR LEITE, na Segunda Página Dêste Caderno):

ILYA EHRENBURG, DE PASSAGEM PARA O CHILE:

"O Escritor Deve Ser, Antes de Tudo, um Homem"

O Autor de "A Quêda de Paris" Vai a Santiago Entregar o Prêmio Internacional da Paz ao Poeta Pablo Neruda — "A Literatura Brasileira é Muito Rica, Sobretudo em Romance" — 2.000 Escritores, na Rússia, Vivem Exclusivamente de Seus Livros — "Os Escritores Russos Não Vivem Isolados: Estão Sempre em Contato Com Seus Colegas Estrangeiros" — "Estou Cansado, Prefiro o Vosso Café" — (Leia na Quarta Página)



JÁ EM NOSSA CAPITAL, *depois de uma longa trajetória (Moscou-Rio, via Estocolmo) Ilya Ehrenburg posa para a nossa objetiva, acompanhado de sua espôsa*



CAFÉ BRASILEIRO É ÓTIMO — *disse o renomado escritor, logo que saltou no Galeão e provou a rubiácea. E pouco depois ia ao bar saborear nova xícara do nosso café. Uma já correu a pedir-lhe o autógrafo justamente nessa ocasião, quando Ilya Ehrenburg tinha a seu lado Origenes Lessa, um dos vários escritores brasileiros que o foram saudar*

DIZ QUE NÃO CONHECIA O PASSAGEIRO

APRESENTOU-SE À POLÍCIA O MOTORISTA DO "TAXI"

Recolheu, na Avenida Copacabana, um Rapaz Que Fugia à Perseguição de um Guarda Municipal — Vacilante o Depoimento: Não Disse em Que Ponto Desembarcou o Passageiro

O motorista Nelson Raimundo Correia, uma das testemunhas mais importantes do atentado desta madrugada e que se apresentou voluntàriamente à Polícia, declarou que ao contrário do que foi noticiado, não conduzia em seu veículo, quatro passageiros. Recebeu — disse êle — apenas uma pessoa, na Avenida Nossa Senhora de Copacabana, e que essa pessoa vinha correndo de um guarda municipal, parecendo-lhe que estava sendo perseguida pelo referido guarda. Acrescentou que o rapaz vinha em desabalada carreira e que se mostrava bastante agitado.

O motorista diz que então parou o carro e logo que pôs o motor em movimento, viu o guarda disparando mais uma vez a arma que empunhava. Êsse projetil foi atingir a porta do veículo, o que motivou que êle acelerasse ainda mais a marcha do automóvel.

Nelson Raimundo Correia não disse em que altura da Avenida Copacabana apanhou o passageiro. Cumpre também salientar que o motorista vacilou por diversas vêzes, sempre que era levado a repetir passagens do ocorrido. Por êsse motivo as autoridades não estão inclinadas em dar crédito à versão por êle apresentada.

Seu depoimento foi prestado em sigilo, em cartório, não sendo permitida a presença da reportagem. O próprio "chauffeur" negou-se a falar aos repórteres, mantendo-se calado durante o tempo em que estêve na sala de espera daquela Delegacia.

Perguntado onde desembarcara o passageiro, não deu resposta, preferindo tangenciar, para dizer que não o conhecia.

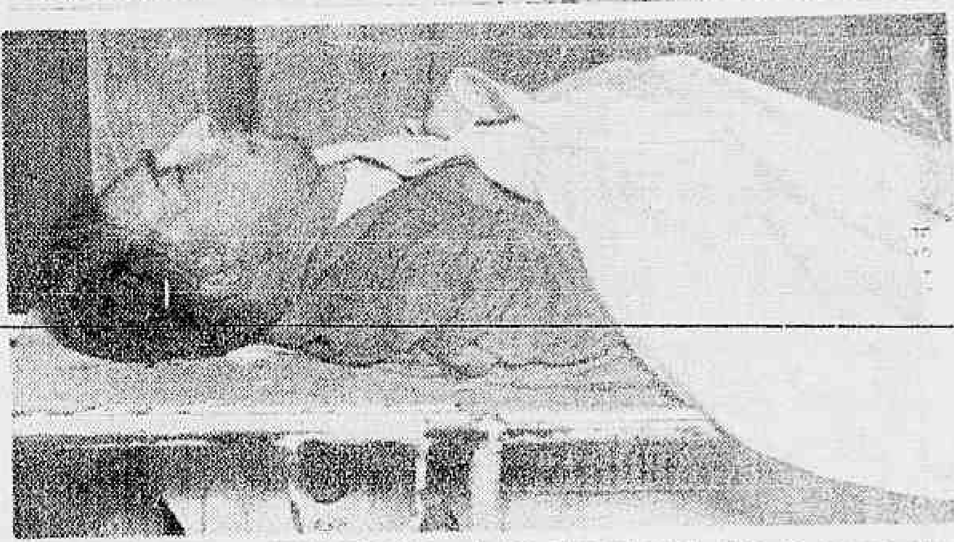


JOSÉ ANTÔNIO REZENDE, *o proprietário do táxi n. 5-60-21, quando chegava hoje, pela manhã, à Delegacia do Segundo Distrito, onde já se encontrava o seu motorista*



EM CONSEQUÊNCIA *do General Morais Ancora se encontrar acamado, compareceu ao Hospital Miguel Couto o Coronel Milton Barbosa, Chefe do Gabinete do Chefe de Polícia, que se fêz acompanhar do Delegado Hermes Machado e do Sr. Cardio.*

EM CONSEQUÊNCIA DA TENTATIVA DE MORTE CONTRA O JORNALISTA CARLOS LACERDA, PERDEU A VIDA, ATINGIDO PELAS BALAS, O MAJOR RUBENS FLORENTINO VAZ — TAMBEM, FERIDO, O GUARDA MUNICIPAL SALVIO ROMEIRO — REPÓRTERES DE UM MATUTINO TERIAM PRESENCIADO O TIROTEIO — AS PRIMEIRAS PROVIDÊNCIAS POLICIAIS — (LEIA NA TERCEIRA PÁGINA DÊSTE CAD.)



O CORPO DO INFORTUNADO *Major Rubens Florentino Vaz, ainda no Hospital Miguel Couto, quando aguardava o momento de ser removido para o Instituto Médico Legal*



CARLOS LACERDA, *[illegible] Hospital Miguel Couto, foi conduzido à sala [illegible] onde recebeu a visita de correligionários [illegible] representantes da imprensa*

ABERTO EM COPACABANA O VOLUNTARIADO PARA GOA

— D. Maria Elisa de Sá Vai Fazer Circular Listas de Assinaturas de Apoio Moral e Material — Os Voluntários se Colocarão à Disposição do Govêrno de Lisboa - (Leia na Quarta Página)



D. MARIA ELISA DE SÁ: *vamos mobilizar a opinião pública para uma ação eficaz contra a agressão indiana ao território português na Índia*



SALVIO ROMEIRO, *o Vigilante Municipal que trocou tiros com os assassinos do Major Rubens Vaz. Uma bala atingiu-o na perna esquerda*

CAÇADA HUMANA NOS BREJOS DE CAXIAS

"GANGSTERS" DE METRALHADORA ATACAM O DESTACAMENTO POLICIAL!

UM SOLDADO MORTO E DOIS FERIDOS — O LATIDO DOS CÃES DENUNCIAVA OS PASSOS DO BANDO DE "MINEIRINHO", QUE CONSEGUIU ESCAPAR AO CERCO, FUGINDO PELOS MANGUES, EM DIREÇÃO A VIGARIO GERAL — O TIROTEIO ERA ARMADILHA PARA INVADIR O POSTO POLICIAL — PLANOS PARA ATACAR A DELEGACIA DE MERITI E LIBERTAR O COMPANHEIRO PRESO — REPORTAGEM DE HELIO ROCHA — (LEIA TEXTO NA SEGUNDA PÁGINA DÊSTE CADERNO)

NEGARAM O "VISTO" NO PASSAPORTE DO LIDER APRISTA

HAYA DE LA TORRE NO RIO, SEM PERMISSÃO!

Um Telegrama do Ministro Osvaldo Aranha Facilitou a Hospedagem (no Hotel Glória) do Conhecido Político Peruano — Localizado Pela Reportagem de ULTIMA HORA, Haya de la Torre Concede Importante Entrevista a Este Vespertino — Durante Duas Horas, em Nossa Redação, Numa Conversa Cordial Com Redatores e Reporteres — Balanço da Situação Internacional — Guatemala, Goa e China: Três Marcos no Agitado Mundo Dos Nossos Dias — (ENTREVISTA A SIMÃO DE MONTALVERNE E CLODOMIR LEITE)

Pela madrugada e dentro Haya de La Torre manteve cordial palestra com os nossos repórteres e [illegible] em nossa redação. De muito bom-humor, contou, inclusive, os sucessos de [illegible].

O homem que chegava à portaria do Hotel Glória tinha o ar de quem estava se esquivando. Quando o porteiro falou em Haya de La Torre, os repórteres de ULTIMA HORA [illegible] no "hall" do hotel à uma hora da manhã de hoje, tiveram [illegible]. O primeiro contato com o criador do Aprismo foi sem dúvida um impacto [illegible]. Como não conocido que estoy aquí?" E, desde logo, uma conversa cordial levou Haya de La Torre e os repórteres de ULTIMA HORA a uma mesa da "boite Bégin".

CLANDESTINO

[illegible]

...que os países democráticos estão completamente desorganizados, sem um roteiro filosófico.

— Que achou do caso da Guatemala?

— "Considero Jacobo Arbenz um covarde, pois deveria ter enfrentado e lutado com os rebeldes. Acho no entanto, que deve ser respeitado o exílio de Arbenz, assim como, considero que os Estados Unidos agiram exageradamente com o país guatemalteco.

— Acredita na recuperação da França?

— "Acredito, mas só um fator poderá contribuir para o mesmo: o tratado de unidade européia. Veja o exemplo da Alemanha, que está se reconstruindo.

— E a China Comunista, deve ser admitida na ONU? E se assim fôr, os Estados Unidos devem se retirar?

— Sou contra todos os princípios antidemocráticos. Acho que os Estados Unidos jamais poderão deixar a ONU, pois do contrário ela terá o fim melancólico da antiga Liga das Nações.

PARLAMENTO DO MUNDO

Haya contou que está revendo as provas de seu último livro: "30 anos de Aprismo", e que em 1º de maio último foram lançados diversos cartazes no Peru afirmando que o Aprismo é o partido mais forte de seu país. Quanto ao seu discurso em Genebra, em setembro próximo Haya adiantou os pontos principais. Ei-los: 1º — os direitos humanos devem ser a base da nova democracia e o sustento de sua filosofia; 2 — as Nações Unidas devem se aperfeiçoar e converter-se num Parlamento Mundial; que não se representem apenas os Governos, mas também as grandes Universidades, as Confederações de Trabalhadores e os Partidos da Oposição democrática; 3 — a organização do Parlamento Mundial deve caminhar ao encontro ao superestado, na base de federações continentais ou regionais; e a democracia deve ser política e econômica, e não ditatorial; e 4 — a tese mais importante: o Estado democrático deve ser constituído de quatro poderes: os três existentes (legislativo, executivo e judiciário) mais um quarto, que seria o econômico. Éste será um Poder qualitativo e que reúne capital mais trabalho mais Estado. Trata-se de um Congresso Econômico permanente, que deve ser o co-legislador do Poder Legislativo, quando se tratar de assuntos econômicos e sociais. O quarto poder deve organizar um sistema de investigações econômicas interdependências de problemas e a política deve ser elevada ao número, assim como a legislativa e elevada à palavra. Nesse caso, o eleitor terá dois votos: um político e outro funcional. Esse poder educaria a classe trabalhadora, aumentaria o lucro do capitalista e prepararia os "obreiros" (trabalhadores) para conhecer os problemas do Estado.

Disse Haya que encontrou grande receptividade para sua tese em Montevidéu, onde conferenciou diversas vêzes.

Por fim, falando sôbre o último conflito internacional (Índia x Portugal), disse Haya de La Torre:

— Sou pela independência. No entanto, em face da escassez de notícias sôbre o "affaire" Índia x Portugal, não posso entrar em mais detalhes..."

RIO, CIDADE ENCANTADORA

[illegible]

ENERGIA ATÔMICA PARA SALVAR A PAZ

[illegible]

"Agora Mais do Que Nunca Não há Clima Para Golpes"

MANAUS, 5 (Asapress) — A capital baré hospedou durante 18 horas o General Angelo Mendes de Morais, ora em viagem de inspeção às Fôrças Federais aqui aquarteladas.

Falando à imprensa local, o ex-prefeito carioca declarou estar satisfeito com o que aqui viu e observou.

Sob os últimos acontecimentos em Pernambuco, disse que a sucessão pernambucana não tem a maior expressão, já que se trata de um problema de âmbito regional sem influência na estabilidade do regime democrático.

Interrogado sôbre a possibilidade de golpes de Estado, declarou:

— "Agora mais do que nunca não há clima para golpes, nem do alto para baixo e nem de baixo para cima. O Exército coeso e unido, responsabilizar-se-á na garantia da ordem das instituições democráticas. Há, no momento, na pasta da Guerra, um militar que assim entende a sua função no Exército".

A respeito da interferência das Fôrças Armadas na política partidária, o General Mendes de Morais assim se expressou:

— "O Exército conserva-se à margem da política. Sua função é garantir a ordem e a tranquilidade públicas e disso saberá desincumbir-se. A questão de alguns militares serem candidatos, como ocorre em Pernambuco, não tem maior influência no Exército. E' que a Democracia tem um limite: As portas do Quartel. E os que estão por dentro virão, apenas, à rua para votar".

Terminando, disse:

— "Tôda essa onda de golpes vem sendo feita por políticos sem prestígio para armar confusão. Mas não conseguirão porque seu trabalho não passa de uma espécie de pororoca (respeitese êsse fenômeno amazônico) mandado do Sul para o Norte".

O General Angelo Mendes de Morais e comitiva regressarão para o Sul do País, via Belém.

Aumento de Vencimentos Dos Militares

A notícia de que os militares vão ter aumento de vencimento, causou a melhor impressão, segundo informações por nós colhidas nos meios armados de terra, mar e ar e fôrças auxiliares. Todos, com o mesmo entusiasmo, disseram da sua alegria, isto porque, como é natural, o alto custo de vida está trazendo sérios embaraços à manutenção de suas famílias. A situação está insuportável — disseram-nos — esperando-se que a iniciativa não se eternize e que pelo menos o aumento seja concedido com as justas aspirações do funcionalismo civil.

O Ministro da Guerra, General Zenóbio da Costa, que com os seus colegas da Marinha e da Aeronáutica está trabalhando ativamente, espera nomear dentro de poucos dias a Comissão Mista dos três Ministérios para tratar do assunto. Vários nomes de oficiais deverão compor a referida Comissão, já estando escolhidos, os quais serão conhecidos dentro de algumas horas. O assunto será tratado amplamente pelos referidos Ministérios, por ser de sua exclusiva competência, não deixando, entretanto, de aceitar a colaboração, desde que ela seja feita no interêsse da classe e não de publicidade, como vem acontecendo ultimamente.

Você recebeu o ordenado há 5 dias...

Quanto lhe resta?

Êste confessa que o dinheiro voou. Guardou o ordenado no bôlso, não o controlou... está quase sem nada!

Êste continua tranquilo. Guardou o ordenado no Banco, paga com cheques, o ordenado se prolonga...

E você?

Qual é o seu caso? O primeiro? É triste, pois não? Mas olhe! Na próxima quinzena faça *uma experiência de 15 dias*. Deposite o seu ordenado num banco de sua inteira confiança. Seu ordenado passará a render juros. Guarde no bôlso apenas o essencial. Pague com cheque para melhor controlar o seu dinheiro. Você aumentará o seu prestígio. E terá mais paz de espírito. Só no LAR BRASILEIRO já dezenas de milhares de pessoas fizeram com êxito essa experiência

JUROS DE 8,04% a.a. pagos mensalmente. Debêntures do Banco Hipotecário LAR BRASILEIRO. Procure informações sôbre esta vantajosa aplicação para suas economias.

Banco Hipotecário

LAR BRASILEIRO, S.A.

Rua do Ouvidor, 90
Rua do Catete, 221 - Av. Copacabana, 66
Rua Uranos, 1072 - (Perto da Estação de Ramos)
Rua Oldegard Sapucaia, 7, loja B - Meier
Av. Ernani Cardoso, 77-A - Cascadura
Rua Maria de Freitas, 110, lojas A e B - Madureira
Rua Haddock Lobo, 400, lojas A e B - Tijuca
Rua Visconde de Pirajá, 559, loja B - Ipanema
Av. Amaral Peixoto, 171 - Niterói

Agências:
São Paulo, Recife, Belo Horizonte, Niterói, Porto Alegre, Salvador, Curitiba, Goiânia, Santos, Bauru, Campinas

HORÁRIO:
De 2as às 6as feiras: de 8.15 às 17.30 hs sem interrupção.
Aos sábados: de 8.15 às 11 hs.

Faça do LAR BRASILEIRO *um prolongamento de seu lar!*

O CORPO DO MAJOR, QUANDO CHEGAVA AO CLUBE DA AERONÁUTICA — O caixão foi conduzido por vários oficiais. Vendo-se, em primeiro plano, o Brigadeiro Eduardo Gomes

...NO CLUBE DA AERONÁUTICA — O corpo do inditoso major, quando era velado por parentes e amigos

REVIRAVOLTA EM PERNAMBUCO:

Gomes Maranhão Será Candidato

RECIFE, 5 (Urgente do Correspondente) — Para dissipar qualquer dúvida em tôrno da atitude dos dissidentes do PSD, podemos informar, com absoluta segurança, que, dentro de 24 horas, será apresentada a candidatura do Sr. Gomes Maranhão feita pela maioria dos pessedistas que combatem o candidato do Governador Etelvino Lins.

Apoio Irrestrito

Embora haja um pequeno grupo que está comprometido com a candidatura do Sr. João Cleofas, como é o caso do "coronel" Cirilo Heráclio, Gomes Maranhão conta com o apoio irrestrito, de Jarbas Maranhão, Antonio Pereira, Henrique Pericia, Barbosa Lima Sobrinho e José Fontes Vieira.

Este último, telegrafou declarando-se irrevogavelmente disposto a retirar-se da vida pública caso a dissidência apoie o candidato udenista. Aliás, já autorizou a venda do seu carro — único bem que possui neste Estado — para contribuir para a propaganda do Sr. Gomes Maranhão.

Também os Socialistas

Por outro lado, é certo o apoio dos socialistas que, em princípio, concordam com a retirada do seu candidato, para reforçar a candidatura Gomes Maranhão.

Engasgado Etelvino

Sabe-se que o Sr. Gomes Maranhão arrebatará milhares de votos do General Cordeiro de Farias, o Governador Etelvino Lins que, até agora, tinha como certa a vitória do seu candidato, ficou "engasgado" com o rumo dos acontecimentos, pois a candidatura Gomes Maranhão é a "pá de cal" nas possibilidades do candidato situacionista.

O Dia do Presidente

VARGAS AUTORIZA MEDIDAS EXCEPCIONAIS PARA EVITAR NOVA GREVE DOS PORTUÁRIOS

"Conquanto o Banco do Brasil alegue que a referida operação não encontra apoio nas suas normas regulamentares, estamos em face de uma conjuntura que a autoriza, como medida excepcional, destinada a evitar grandes prejuízos para a economia do país, decorrentes da paralisação dos serviços portuários, no momento em que as Docas de Santos já se acham congestionadas".

Com estas recomendações, feitas pelo Ministro da Viação e ontem aprovadas pelo Presidente Vargas, tudo indica que está vitorioso o movimento paredista realizado pelos portuários de Santos — o maior pôrto marítimo da América do Sul — e que constituiu uma das principais preocupações do Govêrno durante as últimas semanas.

O âmago da questão foi a decisão dos portuários santistas — decisão tomada em assembléia geral da classe — de receber o aumento de salários com efeito retroativo.

O processo foi examinado por três Ministérios: os da Fazenda, Viação e do Trabalho. O último a pronunciar-se sobre o assunto foi o Ministério da Viação, cujo parecer foi enviado ao Catete e que mereceu a aprovação do Chefe do Govêrno. Entende o Sr. José Américo de Almeida (reafirmando, aliás, parecer anterior) que o aumento de salários deve ser concedido retroativamente, desde que isso não importe em elevação das tarifas e que os cinco por cento de adicionais cobrados pela Companhia Docas de Santos sejam utilizados, primeiramente, na idenização dos dispêndios feitos pela Companhia, evitando-se, assim, novos pedidos de majoração tarifária. Em suma, acha o titular da pasta da Viação que o Banco do Brasil, a despeito das ponderações em contrário feitas pelo Sr. Marcos de Souza Dantas, deve concordar, em caráter excepcional, com a operação. Isto é, com o empréstimo pleiteado pela Companhia e garantido pela referida taxa de 5%.

Vargas concordou com o Ministro da Viação.

OUTRAS AUDIÊNCIAS

Além dos Ministros da Fazenda, do Trabalho e do Presidente do Banco do Brasil, Vargas recebeu ontem:

— A comissão elaboradora do projeto do novo Código Tributário.

— Uma comissão de ferroviários da Leopoldina.

— O Embaixador Moacir Briggs.

O NOVO CÓDIGO TRIBUTÁRIO (SEIS VOLUMES)

Em um trabalho dos mais valiosos e exaustivos que se prolongou por oito meses e que demandou nada menos de setenta sessões a comissão especial encarregada de elaborar o projeto do novo Código Tributário do País chegou ao término de sua incumbência. E ontem o resultado dêsse trabalho, reunido em seis volumes, foi entregue ao Chefe do Governo, pelo próprio Ministro da Fazenda, Sr. Osvaldo Aranha, que estava acompanhado pelos membros da citada comissão: Professor Rubens Gomes de Sousa, Srs. Gerson Augusto da Silva, Afonso Almiro, Pedro Teixeira Soares, Romeu Gibson e Srs. Neusa Timponi.

O Sr. Osvaldo Aranha fez o elogio do trabalho da comissão em têrmos entusiásticos.

Logo depois de apreciar o projeto, Vargas o enviará ao Congresso Nacional.

NOVOS PREÇOS PARA O CARVÃO GAUCHO

Considerando a necessidade de facultar meios às emprêsas carboníferas do R. G. do Sul, para fazer face às despesas decorrentes do aumento de salários dos tripulantes e estivadores, bem como da nova tabela de alimentação, o Chefe do Govêrno assinou ontem um decreto sôbre os novos preços de venda do carvão gaúcho, fixando em Cr$ 245,52 a taxa [illegible].

CALMON DSPEDE-SE

Esteve ontem no Catete o Sr. Pedro Calmon, a fim de apresentar suas despedidas ao Presidente da República por ter de viajar para a Bahia.

O Magnífico Reitor e candidato à sucessão do Sr. Regis Pacheco seguiu ontem mesmo por via aérea para a capital baiana, a fim de reiniciar sua campanha eleitoral.

AMBULÂNCIA

O Serviço de Audiências Públicas do Palácio do Catete, dirigido pelo Sr. Fábio de Castro Neves, oficial de gabinete do Presidente, é um dos setores mais movimentados da Presidência da República, pois mantém permanentemente contato com o povo.

Ontem, por exemplo, o Serviço alcançou um movimento "record". Foram atendidos pelos funcionários cêrca de trezentos casos, na sua maioria pedidos de emprêgo.

Dada essa grande afluência e o calor que ontem abrasou a cidade, houve a registrar um caso lamentável. Um homem sofreu um princípio de colapso em pleno Palácio. Imediatamente, o funcionário que o atendia, Sr. José Xavier Faria, solicitou os socorros médicos do SAMDU, que enviou ao local com presteza, e eficiência uma ambulância.

A vítima, Sr. José Francisco Braga, está fora de perigo.

ARANHA E OS AUTOMÓVEIS

Aranha (duas horas de despacho) deixou o gabinete presidencial cercado de muita gente e desceu a escadaria do Palácio em companhia do Almirante Lúcio Meira, Subchefe do Gabinete Militar da Presidência, falando sôbre automóveis. (O Cmt. Lúcio Meira é Presidente da Subcomissão da CDI que trata do lançamento de uma grande indústria automobilística no país).

E como alguém perguntasse, de passagem, se o Ministro pretendia tomar medidas especiais para impedir a entrada em massa de automóveis de luxo no Brasil, Aranha respondeu sem parar:

— Você não perde por esperar.

GENOLINO AMADO

O repórter anotou também a presença no Catete do escritor Genolino Amado, Diretor da Agência Nacional.

O grande cronista ali estêve a fim de agradecer o telegrama de felicitações que o Presidente Vargas lhe enviou pela passagem de seu aniversário natalício.

PAGAMENTO DOS FERROVIÁRIOS À BASE DO SALÁRIO-MÍNIMO

Em seu despacho de amanhã, sexta-feira, o Ministro da Viação deverá levar ao Chefe do Govêrno um plano definitivo para o pagamento dos ferroviários não só da Leopoldina mas de tôdas as ferrovias subordinadas ao Govêrno na base dos novos níveis de salário-mínimo.

Esta informação foi dada ontem pelo próprio Presidente da República, ao receber em audiência especial uma numerosa comissão de trabalhadores da Leopoldina, que ali foram pleitear exatamente isso e mais o pagamento simultâneo do abono de emergência que já percebem.

Estiveram presentes algumas dezenas de ferroviários. Na ocasião falou o presidente do Sindicato, Sr. Temistocles Batista, que aproveitou a oportunidade para pedir ao Chefe do Govêrno a equiparação dos ferroviários da Leopoldina aos da Central do Brasil, no que se refere ao direito à licença-prêmio.

CAÇADA HUMANA NOS BREJOS DE CAXIAS

"Gangsters" de Metralhadora Atacam o Destacamento Policial!

Rep. de *Hélio Rocha*

MEIODIA em ponto, o sedan escuro dobrou a esquina da rua principal de Meriti e parou na porta da fortaleza dos bicheiros onde funcionava a loteria clandestina. Na noite anterior Mineirinho rabiscara num pedaço de papel um **ultimatum** ao poderoso banqueiro, exigindo vultosa importância, sob pena de morrer varado pelas balas de sua gang. O chefe do bando saltou do carro já de metralhadora em punho. Seus companheiros Ciganinho, Gaturana, China Preto, Capoeira e Jorge Cabeça fizeram o mesmo cercando a casa de tavolagem. Mas quando estavam já a dois passos da porta de entrada, uma saraivada de balas os pegou desprevenidos. E o bando fugiu em disparada, depois de forte tiroteio com os bicheiros que reagiram à altura. Ciganinho, no entanto, ficou estirado numa poça de sangue. Morto na sarjeta cercado de populares estupefactos diante do inesperado da cena. Isso ocorreu há cêrca de um mês apenas. Depois, seguiram-se outros golpes sensacionais do bando de assassinos. Na estação de Coelho assaltaram uma padaria matando o dono e o empregado, enquanto faziam a limpeza na caixa registradora. Postos de Gasolina, pequenos cafés, recebiam a visita dos bandidos. Assaltos à mão armada se sucederam em Honório Gurgel, Parada de Lucas e na zona da Leopoldina. Em São João de Meriti e Caxias uma onda de terror e pânico ameaçava os pequenos negociantes.

O Bando lhes enviava bilhetes exigindo vultosas quantias em dinheiro sob pena de amanhecerem mortos de um dia para outro. E de ação em ação, de golpe em golpe, a audácia do bando de Mineirinho culminou na manhã de ontem ao atacarem o Pôsto do Destacamento Policial do Mangue de Caxias, sendo fora de combate tôda a guarnição resultando um soldado morto e os demais feridos.

O HOMEM GORDO corria esbaforido em direção ao posto da Guarda Municipal. Era Jorge Mateus, dono do cinema Tieté — Empunhando um papel explicava trêmulo aos policiais:

— **"Eles vão me matar se eu não entregar cinco contos!"**

E mostrou o bilhete encontrado em baixo de sua porta rabiscado em letras de imprensa e assinalado por uma cruz e uma caveira:

"Mineirinho e seu bando: Espere-me esta noite. Quero apenas 5 mil cruzeiros ou lhe mandarei para a cidade dos pés juntos. O Pôsto Policial não adianta nada.

Mineirinho".

O guarda mostrou o bilhete ao soldado. O soldado mostrou ao cabo. O cabo ao sargento e, ao cair da noite, os policiais se entrincheiraram nos matos das proximidades aguardando os assaltantes.

Enquanto isso os investigadores da Polícia Federal e do Estado do Rio cercavam as entradas e saídas dos municípios de São João de Meriti e Caxias examinando detidamente lotações, ônibus, carros, caminhões enquanto outros grupos faziam a inspeção na estrada de ferro.

Na Delegacia de Caxias o sargento Jaime de Araujo comandando as diligências organizava as patrulhas para o cêrco dos bandidos nos brejos e mangues onde estavam escondidos.

Fuzilaria no Brejo

O sargento fazia a chamada do grupo quando ouviu-se pequena fuzilaria a uns trezentos metros dentro do brejo. Antes o latir dos cães já denunciara a presença do bando pelas proximidades. Os soldados correram para fora do casebre enquanto dois outros se deitaram no chão com suas metralhadoras engatilhadas.

— TIROS! — Disse o sargento raciocinando rapidamente, não se deixando dominar pela tensão nervosa, pois ali naquele mesmo local tombara há menos de 24 horas um soldado morto e outros dois feridos. ...falsificados 3ª e, os que se cons...

— **"Tiros! Isso é golpe dêles. Armadilha para nós... Se corrermos para lá êles de emboscada nos fuzilarão, e atacarão o posto policial.**

E tomando uma decisão:

— **Eu e Machado vamos pelo outro lado dar uns tiros para o ar. Vocês os esperarão aqui. Êles querem ver a reação para calcular nosso efetivo. Escutem os cachorros latindo... Estão caminhando pelo mangue de baixo preparando terreno para fugir para Vigário Geral atravessando o canal... Jorge, tome mais um pente para a metralhadora... Os repórteres estão desarmados e vem comigo que eu farei a cobertura. Um grupo segue por cima, outro por baixo. Às quatro horas todos aqui..."**

Silêncio... Cuidado... Corre para ali... segue por aqui... E o dia clareava. O sargento determinou o regresso dos grupos. Os homens extenuados estavam sem dormir desde a noite anterior. As diligências prosseguiriam pela tarde após o revezamento de alguns homens tresnoitados. O bando de Mineirinho conseguira escapar para Vigário Geral. Mas as buscas não cessarão.

Cinco horas da manhã quando o repórter deixava a delegacia vários disparos foram feitos. Homens corriam em direção à estrada Rio-Petrópolis. E numa esquina próxima à delegacia um homem ensanguentado se esvaía numa poça de sangue. E recomeçou a luta do sargento no encalço dos criminosos.

Demitiu-se o Comandante da Polícia de Vigilância

O Coronel Oswaldo Mel... comandante da Polícia de Vigilância da Prefeitura, solicitou ontem à tarde demissão daquele comando ao Prefeito Dulcídio Cardoso, a quem fez entrega de uma carta esclarecendo os motivos de sua decisão. Somente hoje, porém, o Prefeito deliberará a respeito.

DOENÇAS DA PELE
Sífilis, Câncer, Eczemas, Verrugas, Espinhas, Queda do cabelo, Furúnculos, etc.
Dr. Agostinho da Cunha
ASSEMBLEIA, 73. Tel. 32-3265
Das 16 às 18 horas

É sua!
Sem entrada. Sem fiador. Até 15 de Agosto de 1954. 12 pagamentos de Cr$ 250,00
ENCERADEIRA ARNO
a mais perfeita até hoje fabricada. 2 anos de garantia. Aspiradores e panelas.
A Melodia
Gonçalves Dias, 85

O ATENTADO DA MADRUGADA DE HOJE

MOBILIZADOS TODOS OS RECURSOS DO GOVÊRNO PARA ESCLARECER O CRIME!

A NAÇAO amanheceu horrorizada com um crime que, em nenhuma circunstância, pode ser justificado. O novo atentado de que quase resultou a morte do Diretor da "Tribuna da Imprensa", e do qual foi vítima um jovem oficial de nossas Fôrças Aéreas, que tombou em defesa de um amigo e certamente companheiro de idéias, exige, impõe a mais rápida apuração e implacável punição dos seus autores. O primeiro noticiário chegado às redações dos jornais, despertados durante a madrugada pelo bárbaro tiroteio da Rua dos Toneleiros, indica a presteza de ação das autoridades policiais, seguramente, as mais interessadas na apuração imediata dos moveis e autores do revoltante assassinato. Não é licito a ninguem, tendo em vista a atmosfera de exacerbação, ódio, intolerância e subversão que domina o país nêsses ultimos anos, atmosfera essa em que possivelmente gerou-se o impulso de ódio, que armou a mão criminosa, não é licito a ninguem adiantar-se às inevitáveis conclusões a que a polícia, agindo com o máximo rigor, deverá chegar.

Deve-se, por isso mesmo, realçar aqui uma vez mais a atitude que o Govêrno vem seguindo em relação à pessoa mais visada no atentado de ontem, o Diretor da "Tribuna da Imprensa". Manejando um tipo de jornalismo baseado na violência e na intolerância, já foi êle várias vêzes vítima de represálias físicas por parte de seus numerosos inimigos pessoais e políticos. Durante o período de Govêrno do General Eurico Dutra, período êsse que se caracterizou por uma estabilidade e uma tranquilidade que o Govêrno atual não conheceu talvez em um só dia, foi o Diretor da "Tribuna da Imprensa" por três vêzes atacado e quase morto. Conhecendo os perigos que o cercam frequentemente, o Govêrno atual tem primado nas medidas de proteção àquele jornalista e político, não só atendendo imediatamente todos os seus pedidos de garantia pessoal, como cercando da mais ampla segurança o seu próprio jornal. Uma licença especial de porte de armas, licença verdadeiramente excepcional e concedida apenas a alguns cidadãos da República, lhe foi facultada, além de permanente garantia pessoal de um corpo de investigadores. Como se verifica, entretanto, e lamentàvelmente, nenhuma dessas garantias foi suficiente para impedir a manifestação de terrorismo e barbarismo que ensanguentou a madrugada de ontem. Como jornalistas, lamentamos profundamente o ocorrido. Como cidadãos, estamos certos de que a indispensável serenidade para momentos tão graves, deverá ser conservada por todos aquêles que têm um mínimo de responsabilidade na manutenção e sobrevivência do nosso regime, única forma de assegurar a todos os brasileiros o seu inalienável direito a vida democrática, pacífica e livre.

O Sr. Carlos Lacerda foi vitima, ontem à noite, de um atentado em Copacabana, levado a efeito por alguns indivíduos que o esperavam nas proximidades do edifício de sua residência. Em consequência do tiroteio, ali travado, pereceu o Major da Aeronáutica Rubens Florentino Vaz e saiu baleado no pé o proprio Carlos Lacerda.

O fato, que despertou a maior repercussão, passou-se da seguinte maneira, segundo declarações do diretor da "Tribuna da Imprensa":

— "Eu vinha do Externato São José, onde fiz uma conferência. Depois saimos. O Major Rubens Florentino Vaz, que é meu amigo e pioneiro do Correio Aéreo Nacional, casado, com 44 anos e pai de quatro filhos, conduziu-me em seu carro, juntamente com meu filho Sergio, de 14 anos de idade e o jornalista Amaral Neto. Fomos até à Urca, onde deixamos o Amaral e em seguida rumamos para a Rua Toneleiros, onde resido. Ao me despedir do major, um indivíduo que estava do outro lado da rua, sacou de uma arma e fêz vários disparos em nossa direção. Em seguida, puxei de meu revólver e descarreguei-o contra êle. Súbito vi o major caido ao solo. Eles eram três. Dois estavam na esquina da Rua Hilário Gouveia e o outro defronte a minha residência. Um vizinho nos conduziu ao Hospital Miguel Couto e, durante a viagem, percebi que o Major estava morto".

OUTRO FERIDO

Além do Sr. Carlos Lacerda, também ficou ferido o guarda municipal Sálvio Romeiro, do 5.º Distrito de Vigilância de Copacabana, casado, de 27 anos de idade, domiciliado na Rua Carabu n. 21, apartamento 102, em Olaria. Estava o guarda de serviço na esquina da Rua Toneleros, quando ouviu os disparos, e como dois automóveis passassem em velocidade, o guarda acreditou que se tratasse de um tiroteio promovido por ladrões que pretendessem fugir. Fêz então uso da arma, atingindo a parte trazeira de um dos automóveis, sendo alvejado pelos agressores, que o feriram na perna esquerda. Nossos confrades do "Diário Carioca", através do depoimento de um dos seus repórteres, presente ao local, dão outra versão sôbre o ferimento do guarda. Dizem que "o guarda 1.120, que se encontrava no trecho entre a Rua Paula Freitas e a Rua República do Peru, ao ouvir o tiroteio, correu na direção do local. Foi alvejado pelo capanga, saindo ferido na perna esquerda".

EM AÇÃO A POLICIA TÉCNICA

Segundo declarações prestadas pelos jornalistas Otavio Bonfim, Deodato Maia e Armando Nogueira, todos do "Diário Carioca", os carros que conduziam os criminosos estavam estacionados na Rua Hilário de Gouveia e tinham as seguintes características: "Studbaker" de côr prêta e chapa 5-60-21, de propriedade do Sr. José Antônio Rezende e um "Austin" chapa 10-89-81, de propriedade do Sr. Lourival Nobre de Almeida, Conselheiro do Aero Clube do Brasil. O motorista do carro (taxi) 5-60-21 já se apresentou espontâneamente à Policia.

Logo após verificar-se o atentado, compareceu ao local o Delegado Hermes Machado e seu colega Jorge Pastor, do 2.º Distrito Policial, o comissário de serviço. Representando o Chefe de Policia, que se encontra enfêrmo, compareceu o Coronel Milton Barbosa Guimarães, seu Chefe de Gabinete. Assim, as providências policiais tiveram início, sendo feita rigorosa cobertura em todos os hospitais, pois segundo as declarações do guarda 1.120, Sávio Romeiro, que fêz uso da arma, presumivelmente atingira um dos indivíduos que viajavam num dos carros. Tôda a Policia Técnica foi mobilizada e no momento em que escrevemos tenta localizar os automóveis, cujos números foram anotados.

NO HOSPITAL MIGUEL COUTO

Logo que foi veiculada a notícia diversos amigos do Sr. Carlos Lacerda rumaram para o Hospital Miguel Couto, entre êles destacamos a presença do Brigadeiro Eduardo Gomes, Advogado Adauto Lúcio Cardoso, Osório Borba, Odilon Braga, Mário Martins e outros. O Presidente da A.B.I., Sr. Herbert Moses também compareceu incontinenti.

A equipe de plantão era chefiada pelo Dr. Vitório Zanari, sendo o jornalista Carlos Lacerda submetido à intervenção cirúrgica, a qual estêve a cargo dos Drs. Oldegar Pontes e George Sumer. O radiologista Jorge Fontoura, completou a parte de sua especialidade, observando então os ferimentos.

REMOVIDO O CORPO DO MAJOR

Por iniciativa do Brigadeiro Eduardo Gomes, foi solicitada uma ambulância da Aeronáutica, na qual foi feita a remoção do corpo do Major Vaz para o Instituto Médico Legal. Ainda hoje se conhecerá o resultado da autópsia.

O diretor da "Tribuna da Imprensa" voltou a falar à reportagem, afirmando ter sido êle próprio quem telefonara ao Brigadeiro Eduardo Gomes, relatando os acontecimentos, uma vez que o brigadeiro era amigo íntimo do major estupidamente assassinado.

A PRESENÇA DA VIÚVA

Quando já era elevado o número de pessoas que se achavam presentes, tôdas as atenções foram voltadas para a presença de D. Lígia Vaz, a inditosa viúva do Major Vaz. Mostrava-se na maior aflição. Ao saber do que acontecera ao espôso foi vítima de terrível crise, desmaiando. Amparada pelos amigos, foi também levada para uma enfermaria, onde permanece em repouso.

TESTEMUNHO DE UM JORNALISTA

Uma das testemunhas do crime foi o jornalista Armando Nogueira, do "Diário Carioca". Disse êle que o tiroteio durou cêrca de dois minutos e que o indivíduo que atirou era magro, moreno, de meia estatura e trajava terno cinza. E acrescentou: "Ficou de cócoras e disparou em cima do major, que já se preparava para entrar em casa. Carlos deu uns saltos em direção à garagem do edifício, e, sacando de sua arma, também fêz disparos. A seguir, o homem correu desesperadamente até dobrar a esquina da Rua Paula Freitas, sumindo então. Tratei, com um outro meu colega, de comunicar o caso à polícia, telefonando também para meu jornal".

Êsse o relato objetivo dos lamentáveis acontecimentos, colhido pela nossa reportagem pouco após o atentado.

QUEM ERA O MAJOR RUBENS VAZ

O Major Rubens Florentino Vaz era um oficial de largos e brilhantes serviços prestados ao País. Sua carreira militar teve início no Estado do Pará, onde serviu no Correio Aéreo, fazendo a rota Belém-Caiena, isto em 1942. Fêz o curso de Comunicações, sendo designado ao Serviço de Proteção ao Vôo, permanecendo algum tempo nesse pôsto. Transferido para Cumbica, em São Paulo, desempenhou o alto cargo de Técnico do Centro de Contrôle Aerostático, em virtude de se haver especializado em radar. Pelos relevantes serviços prestados, foi elevado ao pôsto de Comandante do mesmo Centro. Transferido para o Estado-Maior da Aeronáutica, permaneceu três anos, de onde saiu para a Diretoria das Rotas Aéreas. Desfrutava de muita simpatia por parte não sòmente dos subordinados, mas dos seus superiores. Era atualizado em tôdas as espécies de avião.

O Major Rubens Vaz, cuja morte está sendo tão lamentada, deixa viúva e quatro filhos menores.

APRSENTOU-SE O MOTORISTA

Apresentou-se na manhã de hoje, à Delegacia do 4.º Distrito o motorista do carro chapa 5-60-21, em cujo veículo fugiu o indivíduo que fêz os disparos contra o Major Rubens Vaz e o Senhor Carlos Lacerda.

Imediatamente as autoridades fizeram-no conduzir à Delegacia do 2.º Distrito, cujo Delegado, o Dr. Pastor, está presidindo o inquérito. Aliás, tanto o Serviço de Trânsito, como a Radiopatrulha, já tinha alertado todos os setores da Vigilância e, por isso, esperava-se a qualquer momento que as diligências começassem a surtir seus efeitos.

O motorista que se apresentou à Policia acha-se recolhido a uma das salas daquela repartição, mantendo a Polícia absoluto sigilo quanto às declarações que prestou. No entanto conseguimos saber que se trata de Nelson Raimundo Corrêia e que o veículo em que trabalha é de propriedade, há cinco anos, do Sr. José Antônio Rezende.

APREENDIDO O VEICULO

O motorista Nelson presta seus serviços das 20 às 7 horas da manhã. Seu carro, "Studbacker", tipo 1940, é guardado na "Garage Palácio", na Rua Silveira Martins, 139, no Flamengo. O patrão ao saber do que houvera com seu motorista, apresentou-se também ao 2.º Distrito, onde prestou declarações.

Costumeiramente o motorista Nelson serve a um freguês de nome Paulo, que tem uma casa de rádio também na Rua Silveira Martins e o conduz à sua residência na Ladeira do Ascurra. Depois, havendo tempo, regressa ao "ponto" da Rua Silveira Martins, esquina da Rua do Catete.

UM CASO À PARTE?

Conforme adiantamos, a Policia mantém rigorosa prontidão nos hospitais, a fim de verificar tôdas as vítimas que ali dão entrada. A atenção da Polícia foi concentrada para um ferido que chegou pouco depois da hora do atentado, ao Hospital Miguel Couto. Tratava-se de Dilson Lima, de 23 anos, solteiro, servente, morador na Avenida Nilo Peçanha, 113, em Caxias. Apresentava êle dois ferimentos na perna esquerda, produzido por bala.

Fomos informados, porém, que o fato ocorreu na Rua Domingos Ferreira, em frente ao número 140. Declarou o ferido que naquele local discutia com três indivíduos, quando se aproximaram dois soldados da Polícia Militar. Correndo, ante a aproximação dos militares, fôra por êles atingido. O Comissário do 2.º Distrito, que ouviu a vítima, acredita que realmente não esteja ligada ao tiroteio da Rua Toneleiros.

A MISSA DE CORPO PRESENTE

Com a presença do Brigadeiro Eduardo Gomes, de oficiais da Aeronáutica e numerosas pessoas da família, foi celebrada, no Clube de Aeronáutica, a missa de corpo presente, em sufrágio da alma do malogrado Major Rubens Florentino Vaz, bàrbaramente assassinado ontem à noite.

Minutos antes do ato religioso, estêve naquele local o General Morais Ancora, lamentando para o Brigadeiro Eduardo Gomes o acontecido e assegurando-lhe que o criminoso ou criminosos serão capturados e punidos, retirando-se, em seguida, visivelmente desolado.

UMA TESTEMUNHA DE VISTA

Uma testemunha importante, o Escrivão Pinto Amando, do Juizado de Menores, estêve também na Delegacia do 2.º Distrito Policial, prestando depoimento sôbre o crime. Falando à nossa reportagem, Pinto Amando declarou que chegou à sua residência, situada na Rua Hilário Gouveia, n.132, apt. 1002 cêrca de 0,30 horas. Estava mudando de roupa quando ouviu disparos. Pensou que fôsse sua própria arma que estivesse disparando primeiramente. Em seguida viu que tudo ocorria sob sua janela. Debruçou-se e viu, então, um automóvel prêto, grande, estilo antiquado, ao lado do qual diversas pessoas faziam fogo contra outras colocadas mais adiante. De repente, o referido veículo pôs-se em movimento, parando mais adiante. Teve oportunidade de ver um guarda municipal sair em perseguição do mesmo, fazendo disparos. Estava o automóvel ainda parado, quando, de dentro do mesmo, fizeram um disparo que foi atingir o perseguidor, ou seja, o guarda municipal.

A testemunha Pinto Amando acentuou que presenciara a cena por que reside bem próximo a Carlos Lacerda, acreditando também que o motorista Nelson Raimundo Corrêa tenha mentido em suas declarações, com o intuito de encobrir a realidade dos fatos.

FEITA PERÍCIA NO CARRO

Técnicos do Gabinete de Exames Periciais fizeram a perícia no automóvel de Nelson Raimundo Corrêa, constatando um impacto na porta esquerda, produzido por um projétil de arma 45.

TÔDA A POLICIA NO CASO

A nossa reportagem estêve na Policia Central, apurando que, desde a hora do atentado, a polícia foi mobilizada para esclarecer o fato, principalmente aquêles que servem na Polícia Central, que tiveram de dobrar o serviço. Dessa maneira, tôda a turma de Ordem Política e Social, está em ação, além da Polícia Técnica, com o detective Marano à frente, o Serviço de Trânsito, a Radiopatrulha e as autoridades do 2.º Distrito Policial, jurisdição onde ocorreu o atentado.

Nelson Raimundo Corrêa, motorista do "taxi" 5-60-21, que prestou declarações no 2.º Distrito, na manhã de hoje

VEEMENTE CONDENAÇÃO DO CHEFE DE POLICIA AO ATO DE TERRORISMO

Embora Adoentado, o General Ancora Amanheceu no Seu Gabinete — "Por Princípio Sou Contra a Violência" — Diz o Chefe de Policia — Acrescentando Que Sua Formação Moral e Intelectual Leva-o a Condenar Com Veemência a Agressão da Qual Resultou a Morte do Major Rubens Vaz e o Ferimento em Carlos Lacerda — Apesar de Dispensar as Garantias Que a Polícia Lhe Oferecera, Lacerda Continuou a Manter Contato Com o Delegado de Vigilância

"A violência, sob tôdas as formas, deve ser condenada" — disse na manhã de hoje o General Armando de Morais Ancora à reportagem de ULTIMA HORA, referindo-se ao atentado de que foram vítimas o Major Florentino Vaz, mortalmente, e o jornalista Carlos Lacerda, com um ferimento no pé.

AMANHECEU NO GABINETE

O Chefe de Policia, Morais Ancora, chegou muito cêdo ao seu Gabinete e não escondia a emoção, em virtude dos acontecimentos desta madrugada. Disse-nos que, ao ser inteirado das ocorrências pelo Coronel Nilton Barbosa, tomou tôdas as providências necessárias ao internamento do jornalista Carlos Lacerda, ao mesmo tempo que mandava remover o cadáver do Major da Aeronáutica e se comunicava com o Delegado do 2.º Distrito.

CONTRA SUA FORMAÇÃO

"Muito embora me encontre adoentado, acometido de uma intoxicação alimentar, o fato levou-me a agir com a máxima presteza" — disse o General Ancora. E acrescentou: "Até o presente momento não foram ainda identificados os agressores". E numa demonstração de franca repulsa ao atentado, o Chefe de Polícia observou: "Por princípio, sou contra a violência. Minha formação moral e intelectual leva-me a condenar, com a maior veemência, a agressão que vitimou o inditoso oficial e quase elimina o jornalista Carlos Lacerda".

OFERECEU-LHE GARANTIAS

O General confirmou que há tempos havia dado garantias ao jornalista Carlos Lacerda, concedendo-lhe porte de arma e determinando que o Delegado Hermes Machado designasse alguns investigadores para acompanhá-lo, uma vez que o jornalista dizia que estava com a vida ameaçada. "Posteriormente — adiantou o General Morais Ancora — Carlos Lacerda dispensou a proteção da Polícia, considerando-a desnecessária, todavia continuou a manter contato com o Delegado de Vigilância, com quem, aliás, se entendia constantemente."

PRONTIDÃO

A Divisão de Polícia Política manteve-se de prontidão durante tôda a madrugada de hoje, apesar da agressão — conforme se supõe — não ter caráter político. O Delegado Pires de Sá e o Inspetor Mateus permaneceram, desde cêdo, na Chefatura de Polícia, inteirando-se das medidas gerais que as autoridades distritais estão tomando. Até o momento em que redigimos esta notícia, aquela delegacia especializada ainda estava aguardando melhores informes.

O General Armando de Morais Ancora está pessoalmente, a todo momento, se entendendo com seus auxiliares, a propósito do assunto que o vem ocupando desde a madrugada.

NA HORA H

REPÓRTER X

RÔLA, DE PÉ

O dinâmico Joaquim Rôla acha-se, outra vez, em forma. O enfarto traiçoeiro, consequência de sua incansável atividade, não o venceu. De pé, novamente, Rôla adestra-se para prosseguir [illegible] Não perdeu daquela velha agilidade [illegible] Por advertência do médico, Joaquim Rôla não voltará a compor a equipe de petequeiros que tôdas as manhãs costumava agitar-se na areia de Copacabana. [illegible]

[illegible]

ESCOLHA ACERTADA E ALCATRA

[illegible]

HOMENAGEM AO SENADOR

[illegible]

VIAGEM AO PÃO DE AÇUCAR

[illegible]

O Atentado Contra o Sr. Carlos Lacerda

A Solidariedade da A. B. I.

Momentos após receber a notícia da agressão sofrida pelo Sr. Carlos Lacerda, diretor da "Tribuna da Imprensa", o Sr. Herbert Moses, Presidente da ABI, em companhia do Sr. [illegible], compareceram ao Hospital Miguel Couto, a fim de expressar solidariedade. Em seguida, visitou a redação da "Tribuna da Imprensa" para ratificar os protestos de indignação e repulsa da ABI contra o atentado.

A Diretoria da Associação Brasileira de Imprensa foi convocada para uma reunião extraordinária que será realizada hoje com o objetivo de pronunciar-se relativamente sôbre os acontecimentos desta madrugada.

TIREMOS O CHAPÉU

[illegible]

43-2241 REPÓRTER ULTIMA HORA

UMA NOVA EXPRESSÃO DE BELEZA... NUMA VERSÃO NOVA DE CONFÔRTO!

Dormitório "Ouvidor" 9 PEÇAS

Um lançamento exclusivo pelo Crediário d'A Exposição Ouvidor!

Em estilo moderno e madeira de lei, êste novo dormitório, de linhas sóbrias e muito decorativo, oferece-lhe a maior garantia de duração e confôrto. Enriqueça o seu lar com um Dormitório "Ouvidor", que A Exposição Ouvidor apresenta com as mais amplas facilidades pelo Crediário.

APENAS 950, MENSAIS sem mais despesas ou 9.900, à vista

TUDO PARA O CONFÔRTO DO LAR!

A Exposição OUVIDOR

AVENIDA — ESQ. OUVIDOR

CARACTERISTICAS:

Cama de casal, guarda-roupa com 3 corpos e 4 gavetas, penteadeira completa [illegible]

ILYA EHRENBURG, DE PASSAGEM PARA O CHILE:

"O Escritor Deve Ser, Antes de Tudo, um Homem"

Demandando à capital chilena, passou esta madrugada pelo Aeropôrto do Galeão o escritor soviético Ilya Erhemburg. O autor de "A queda de Paris" teve uma recepção a altura de seu cartaz, na literatura universal. Homens de letras e intelectuais das mais diversas tendências estiveram presentes. Pudemos anotar, entre outros, os escritores Origenes Lessa, José Condé, Joel Silveira, Heráclio Sales, James Amado, Laura Austregésilo, Carrera Guerra, Mauritônio Meira e o Juiz Osni Duarte Pereira. Compareceram mais o Desembargador Henrique Fialho, sua espôsa D. Branca Fialho, o General Felississimo Cardoso, ex-senador Abel Chermont, o pianista Arnaldo Estrêla e os professôres Nikolai Blokin e Evgueni Bazlov, além dos ministros plenipotenciários da Tcheco-slováquia e da Polônia.

MUITO CANSADO

A descida do avião de Erhemburg passou desapercebida da maioria. Os jornalistas só o defrontaram, quando já se achava, exibindo seus documentos às autoridades policiais. Erhemburg, bastante abatido pela longa viagem ao seu primeiro contato com a imprensa revelou o seu cansaço. Falando em francês e fumando bastante, repetia constantemente, como que se desculpando da impossibilidade de conceder uma entrevista demorada: "Je suis très fatigué, très fatigué..."

CHILE E ARGENTINA

Ganhando o "hall" do aeroporto, não chegava para os abraços. E enquanto caminhava, declarou que iria ao Chile, a fim de entregar a Pablo Neruda o Prêmio Internacional da Paz conquistado pelo poeta chileno. A visita à terra de O'Higgins ainda tinha um outro motivo especial: o atendimento ao convite da Universidade de Santiago, sob o patrocínio da qual fará algumas palestras, na capital chilena. Demorar-se-á, no Chile, uns cinco dias mais ou menos, devendo permanecer cêrca de dois em Buenos Aires, no regresso.

Já no restaurante do aeroporto, reconfortado por um café, Ilya, cercado agora pelos intelectuais que o foram aguardar, manifestou a sua alegria pela carinhosa recepção, declarando haver-se impressionado vivamente com a visão noturna do Rio, inigualável em beleza, a todas quantas já havia tido oportunidade de ver. Adiantou mais, que espera ter oportunidade de, na sua volta, a verificar-se nos primeiros dias da próxima semana, visitar o Rio e entrar em contato com o povo carioca.

DOIS MIL ESCRITORES VIVEM NA URSS EXCLUSIVAMENTE DE SEU TRABALHO

A uma pergunta dos repórteres, desejosos de saber se na URSS os escritores podem viver exclusivamente do trabalho literário, Ilya respondeu categòricamente:

— Eu, pelo menos, vivo de meu trabalho intelectual. E na U.R.S.S. existe cêrca de 2.000 [illegible] crevem.

CONTATO COM OS ESTRANGEIROS

Perguntado se os escritores soviéticos estão interessados em entrar em contato pessoal com seus colegas estrangeiros, disse:

— Mantemos contato permanente com nossos colegas de outros países. Não vivemos isolados, como pode se pensar. Damos muita importância ao intercâmbio cultural. Temos, inclusive contato com os escritores brasileiros.

VITALIDADE DE TODOS OS GENEROS

— Qual o gênero literário que predomina atualmente na literatura soviética? — perguntamos.

— Todos os gêneros, respondeu. O romance, a novela, o ensaio, a crítica, o teatro.

ANTES DE TUDO UM HOMEM

— O escritor deve ser, antes de tudo um político? — insistiu o repórter.

Sua resposta foi incisiva e curta:

— Deve ser, antes de tudo, um homem.

ESCRITORES BRASILEIROS CONHECIDOS NA RÚSSIA

A uma pergunta sôbre os escritores brasileiros mais conhecidos na Rússia:

— Além de Jorge Amado e Graciliano, há vários outros, contemporâneos e antigos. Sinto que conheço poucos, infelizmente. Mas a literatura brasileira é muito rica, inspirada e forte. Apesar disso, poderia citar alguns nomes. Excuso-me, no entanto, de fazê-lo, pois, assim, apressadamente, poderia omitir alguns.

Lembramos-lhe que seu último livro — "O degêlo" — provocou uma série de críticas da "Gazeta Literária", órgão oficial do Sindicato dos Escritores Soviéticos, acusando de criar personagens "cujas boas qualidades são raras" e, ainda, pregar que "o mal é a regra, o bem a exceção". Sua reação a êste artigo foi a seguinte, conforme nos declarou:

— Anteontem êsse mesmo jornal estampou minha resposta tão severa quanto a aludida crítica. Isso mostra que na U.R.S.S. há liberdade de expressão.

"PREFIRO O CAFÉ"

A reportagem insistiu em outras perguntas, mas Ehrenburg, tencensiou dizendo:

— Vocês são jornalistas. Eu também sou. Por isso, nos entendemos muito bem. Compreenderão que estou muito cansado, pois viajei cêrca de 16 mil quilômetros. Prefiro agora o café brasileiro.

CONGRESSO

Ehrenburg, entretanto, nos declarou ainda que, em novembro vindouro, vai realizar-se em Moscou um congresso dos escritores soviéticos, do qual participarão autores de todo o país, além de estrangeiros, especialmente convidados.

— Gostaria — disse — que os brasileiros estivessem presentes.

LETRA "O" E QUINQUÊNIOS PARA AS PROFESSÔRAS

Desmente o Prefeito Informações Inexatas de um Matutino de Hoje — "Será Concedido o Que Fôr de Justiça", Declarou o Coronel Dulcídio Cardoso

Não é exato o que publicou um matutino de hoje, isto é, que o Prefeito, ao receber ontem uma comissão de professôras, lhes tivesse anunciado seu propósito de conceder letra "O" para tôdas a partir de 1952. Segundo dados do referido matutino, cada professôra municipal, em face dessa declaração atribuida ao Coronel Dulcídio Cardoso, iria receber, de atrasados, cêrca de 100 mil cruzeiros. Levando-se em conta que a Prefeitura tem mais de 6.000 professôras, haveria um verdadeiro rombo nos cofres municipais.

"O QUE FÔR DE JUSTIÇA"

Hoje, pela manhã, a nossa reportagem ouviu o Prefeito, que se mostrou surprêso com as declarações que lhe foram atribuídas. "Não poderia ter feito tal promessa às professôras municipais quando o assunto se acha em estudos na Secretaria de Administração, concomitantemente com a Secretaria de Educação e a Procuradoria Geral. Trata-se de matéria discutida e sôbre a qual não se pode, evidentemente, fazer afirmações duvidosas", salientou o Prefeito. E concluindo:

— No caso das professôras se fará o que fôr de justiça. Quanto a isso o magistério municipal pode estar tranquilo.

VOLTOU A PAZ À GUATEMALA

Debelado o Levante da Base Militar de *La Aurora* — Grande Manifestação a Castillo Armas — Vaiado o Coronel Monzón, Representante do Exército na Junta Governativa — A Vida Volta à Normalidade

BOGOTÁ, 5 (AFP) — A Rádio Difusora Nacional Guatemalteca, em emissão captada nesta capital, descreveu a manifestação pública de adesão ao Coronel Castillo Armas, realizada ontem e na qual foi lido um boletim informativo da junta de govêrno. Salientava êsse boletim a completa unidade de ação no seio da junta e agradecia a cooperação do povo com o exército, além de anunciar a prisão dos "cabecilhas desmascarados" e acentuar que não se toleraria de qualquer maneira a subversão ou a alteração da ordem pública. O boletim relatava minuciosamente os últimos [illegible] a sublevação da base militar de "La Aurora" e denunciava "um grupo pérfido que quis, mediante o maquiavelismo político conduzir a nação ao passado funesto utilizando como instrumento os jovens cadetes". Revela o comunicado que a junta de govêrno enfrentara um "verdadeiro golpe de Estado", qualificando de "dolorosos e inesperados", os últimos acontecimentos e anunciando finalmente a prisão dos rebeldes. O comunicado não fazia qualquer alusão à atitude do exército de libertação, mas, indiretamente, fazia recair o pêso da responsabilidade sôbre a Escola Politécnica (Militar).

GUATEMALA, 5 (AFP) — "O exército não foi responsável pelas desordens dos dois últimos dias", declarou o Coronel Carlos Castillo Armas, Presidente da junta governamental, em discurso proferido ontem perante os manifestantes reunidos diante do Palácio Nacional, após terem desfilado, durante à tarde, nas principais avenidas desta capital. Acentuou o Coronel: "Qualquer ataque contra o exército representa ataque contra os próprios membros da junta governamental". O Coronel Armas, depois de reconhecer que "a podridão comunista" havia começado a contaminar o exército, mas em muito fraca porporção, acrescentou: "Noventa por cento dos elementos do exército são absolutamente sadios quanto a êsse ponto de vista". O Coronel Castillo fêz um apêlo à estreita união da nação, declarando: "O que deve preocupar a população não são as possíveis tentativas de agitação dos comunistas, mas a união íntima de todos os setores da população para defender as conquistas já obtidas e realizar o que ainda [illegible]". O Presidente concluiu o seu discurso afirmando: "Podeis estar certos de que o exército é a melhor garantia do govêrno e da vossa segurança".

Responsabilizado o Sr. Paulo Lauro

S. PAULO, 5 (Asapress) — O Prefeito Jânio Quadros aprovou, ontem, a minuta de representação ao Procurador Geral da Justiça, elaborada pelo Departamento Jurídico, para efeito de responsabilização do ex-Prefeito Paulo Lauro por ato de sua administração dados como ilegais.

Em 94 laudas dactilografadas, "aí se diz de transgressões de preceitos de lei, cometidas naquela administração, por aí, fundamentada a acusação contra o Sr. Paulo Lauro". Além de determinar a remessa da representação à Justiça mandou o governador da cidade que a Gráfica Municipal imprima a representação: numa tiragem de 500 exemplares, destinados a distribuição pública.

SEGUIU PARA O NORDESTE O MIN. APOLÔNIO SALLES

O Titular da Agricultura Inspecionará as Obras da Hidrelétrica de São Francisco, Inaugurará a Escola de Pesca Almirante Tamandaré e Visitará, na Paraiba, as Zonas Atingidas Pelos Gafanhotos

Em avião especial da FAB, seguiu, hoje, para Paulo Afonso, o Sr. Apolônio Sales, Ministro da Agricultura, que vai examinar as obras da Usina Hidrelétrica de São Francisco e o Núcleo Agroindustrial de Petrolândia.

O titular da Agricultura, que viaja em companhia dos Srs. Aluisio Spinola e Castro, Superintendente da Caixa de Crédito da Pesca; Ascânio Faria, Diretor da Divisão de Caça e Pesca; Alfredo Amaral e Apolônio Sales Filhos, respectivamente, seus secretário e oficial de gabinete; dos nossos companheiros Eurilo Duarte e Jader Neves e outros jornalistas desta capital, vai inaugurar, sábado próximo, em Recife, a Escola de Pesca Almirante Tamandaré, criada pelo atual Govêrno Federal, para o preparo técnico dos pescadores do Nordeste.

Antes do seu regresso ao Rio, que deverá ocorrer segunda-feira vindoura, o Sr. Apolônio Sales inspecionará, na Paraiba, as zonas atingidas pelos gafanhotos, que estão sendo combatidos pelo Ministério da Agricultura em combinação com o Govêrno daquele Estado.

Qualidade não custa mais

VEJA!

EFICIENTE! PRÁTICO! HIGIÊNICO! Inédito!

espremedor de frutas "GOYVE". Em ferro esmaltado. Espreme frutas cítricas. Adaptável a qualquer liquidificador. Com filtro especial. Garantido por 2 anos.

Basta cortar a Fruta ao meio sem descascá-la para se obter um explêndido e nutritivo suco!

apenas Cr$ 670,

MAGAZINE Mesbla

Aberto às 3.as e 6.as até às 22 horas. na rua do Passeio

ABERTO EM COPACABANA O VOLUNTARIADO PARA GOA

D. Maria Eliza de Sá Vai Fazer Circular Listas de Assinaturas de Apoio Moral e Material — Os Voluntários se Colocarão à Disposição do Govêrno de Lisboa — "Se Muitos se Apresentaram Para Lutar na Coréia, Por Que Não Esperar Agora Uma Legião de Patriotas Para Defender a Soberania do Nosso Querido Portugal?"

A campanha do "voluntariado" de portuguêses e brasileiros para ir lutar na India em defesa da soberania de Portugal no Oriente foi lançada ontem de maneira inesperada e sensacional quando uma senhora simples e modesta de nacionalidade lusitana apresentou a idéia de entrevista a êste jornal.

CONFÔRTO MATERIAL E MORAL

A idealizadora entusiasmada do movimento e que se dispõe de qualquer maneira a levá-lo adiante é d. Maria Eliza Sá, sócia-proprietária do restaurante "Uma Casa Portuguêsa", localizado na Avenida Princesa Isabel, 29, no Leme. Ela recebeu-nos amàvelmente na tarde de ontem em seu estabelecimento e contou-nos detalhadamente o movimento que pretende mobilizar tôda a consciência cívica da colônia portuguêsa aqui radicada. E' d. Maria quem nos fala:

— Estou cuidando de fazer circular listas de assinaturas entre os milhares de componentes da colônia lusitana do Rio, listas de aprovação e solidariedade à atitude do Govêrno do Dr. Oliveira Salazar e reprovação aos invasores hindus. Para isso, convido de público portuguêses e brasileiros a apor as suas assinaturas ao documento que em breve estará circulando e que será dirigido ao Conselho de Estado de Portugal. Teremos dessa maneira mais uma oportunidade de manifestar o nosso apoio ao Govêrno português nessa hora de angústia. Demonstraremos que nós portuguêses dalém-mar e nossos filhos que são brasileiros não esquecemos e nem podemos esquecer a nossa terra natal. Se possível, levaremos pessoalmente a lista que deverá conter milhares de assinaturas ao Chefe de Estado português. Mas, o nosso apoio não será só moral. Muito pelo contrário, a sua finalidade principal é o confôrto material.

"VOLUNTARIADO" PARA A INDIA!

E d. Maria Eliza passou ao tema principal de sua campanha que é de molde a galvanizar a opinião pública luso-brasileira como passaremos a mostrar a seguir, pelas palavras da nossa entrevistada, tomada do mais puro ardor patriótico:

— Uma lista à parte, receberá as assinaturas de cidadão brasileiros e portuguêses, que queiram combater em defesa da civilização cristã no Oriente. Os seus signatários se comprometerão a ficar à disposição do Govêrno português para qualquer eventualidade, ou requisição de contingentes humanos. Essa idéia, embora passível de crítica, é da maior significação por razões óbvias. Há pouco tempo centenas de pessoas apresentaram-se como voluntárias para lutar no lado das Nações Unidas na Coréia distante. Por que é que não se combaterá na India que é mais próxima, levando-se em conta os profundos laços afetivos que nos unem indelèvelmente à gloriosa nação portuguêsa? Faço questão de frisar que eu, por minha livre vontade estou levando a cabo êsse programa de ação. Sou uma mulher pequena, modesta, sem valor algum, que está distante de milhares de quilômetros da minha pátria amada. Mas, sinto e me identifico com as alegrias e tristezas dos meus patriotas. Por isso quero que todos os portuguêses do Rio, ricos, pobres, velhos, jovens, homens e mulheres gritem bem alto e eloquentemente o seu amor à terra lusitana!



Brasil e Portugal são nossas pátrias comuns, diz D. Maria, ao mostrar ***as bandeiras entrelaçadas***

Podemos informar que d. Maria Elisa, descendente de ilustres fidalgos portuguêses da ilha da Madeira, tendo residido a maior parte de sua vida em Lisboa, uma mulher voluntariosa e sente-se que ela está firmemente decidida a fazer com que a sua patriótica campanha tenha a maior repercussão em todo o país. Dentro dos próximos dias informaremos maiores detalhes sôbre o caso.

PORQUE MARTA ROCHA NÃO É MISS UNIVERSO?

Ouça, hoje, as 20 horas

Ouça as impressões pessoais de **Luiz Serrano**, testemunha ocular do que foi o concurso de beleza em Long Beach. Opiniões de Walter Pidgeon, Tom Kelly, Bod Westmore, de Hollywood. Uma reportagem da Radio Globo, em conjunto com a tramissão do programa "**Première Musical Standard Electric**", que apresenta os últimos "hits" musicais norte americanos.

Um programa inédito!... arrojado!... sensacional!...

HOJE, das 20 às 21 hs. RÁDIO GLOBO 1180 Kcs.

Patrocinio dos rádios e eletrolas de TOM SINFÔNICO Standard Electric

PETRÓLEO EM GOIÁS

A propósito da descoberta de petróleo em Goiás anunciada no Senado pelo Sr. Costa Paranhos, o presidente da "Petrobrás", Coronel Juracy Magalhães, enviou a seguinte carta ao parlamentar socialista:

"Rio de Janeiro, 30 de julho de 1954 — Exmo. Sr. Senador Costa Paranhos — Palácio Monroe — Rio de Janeiro, D.F. — Prezado Senhor. — Tenho a honra de comunicar a V. Excia. que a Diretoria Executiva da PETROBRÁS, tomando conhecimento dos discursos que V. Excia. pronunciou no Senado Federal a respeito da existência de petróleo nas cidades de Ceres e Rialma, no Estado de Goiás, deliberou escrever aos indigitados descobridores — proprietário do Restaurante Quitandinha e o Sr. Antonio Fortunato — solicitando-lhes que enviem dados a respeito da descoberta e amostra do óleo encontrado, para exame e identificação.

Igual apêlo é feito a V. Excia., mesmo, que certamente terá possibilidade de se comunicar com os interessados e auxiliar a PETROBRÁS na pronta solução do caso.

Há de V. Excia. compreender que não é possível enviar, de início, à simples notícia de uma descoberta não comprovada, uma turma de técnicos a pontos muito distantes do território nacional, pois isso representaria irreparável perda de tempo e desgaste substancial dos recursos com que a PETROBRÁS conta para resolver o problema do petróleo no Brasil.

Esperando contar sempre com a colaboração do alto espírito público de V. Excia., aproveito a oportunidade para lhe reiterar, em nome da Diretoria da PETROBRÁS e no meu próprio, os protestos da mais elevada estima e consideração.

Atenciosamente,

a.) — *Juracy Magalhães*, Presidente."

DOENÇAS DA PELE

Sífilis, Câncer, Eczemas, Verrugas, Espinhas, Queda do cabelo, Furúnculos, etc.

Dr. Agostinho da Cunha

ASSEMBLEIA, 73. Tel. 32-5265 Das 16 às 18 horas

LOJA CENTRO PROCURA-SE COM URGÊNCIA

Tratar com Lage Rua São José, 67 — Tel. 42-2577

43-2241 "REPORTER ULTIMA HORA"

SÓ ATÉ SÁBADO 7

Encerra-se no próximo sábado dia 7, às 12 horas, a inscrição para o Concurso "A MAIOR DISCOTECA", pelo qual serão premiados (troféus de ouro e alabastro) os três primeiros discófilos do Brasil.

O Concurso A MAIOR DISCOTECA é promovido pelas

"LOJAS PALERMO"

Procure hoje mesmo conhecer detalhadamente as suas bases Lojas Palermo S.A. — AV. 13 DE MAIO, 98-B e C — Tel.: 52-86-15

LUSTRES DE CRISTAL? VENDAS A PRAZO

TRINDADE ART-LUX

AV MARECHAL FLORIANO, 175 - 1.° andar

CHEGA, HOJE, O SR. MATHIAS OLIMPIO

TERESINA, 5 (Asapress) — Foi muito concorrido o embarque do Senador Matias Olimpio, que hoje seguiu para a Capital Federal. O presidente do PTB piauiense declarou que retornará a esta capital na segunda quinzena do mês em curso.

Frente Trabalhista "Danton Coelho"

Comitê Central: Alvaro Alvim 31, 20.°, Tel.: 32-1652

Para Deputado: DANTON COELHO

Para Vereador: ALEXANDRE BALDAQUE GUIMARÃES

SALDOS DA VENDA DE ANIVERSÁRIO DA CAMISARIA PROGRESSO

PRAÇA TIRADENTES, 2 e 4

DOIS MUNDOS

CONFERÊNCIA PARA PREPARAR A CONFERÊNCIA

O Govêrno da União Soviética apresentou simultâneamente aos da França, Grã-Bretanha e Estados Unidos, nova nota sugerindo a reunião de uma conferência de Ministros do Exterior dos quatro países para estudar a realização da Conferência para a paz européia proposta por êle, a 24 de julho passado. Como se sabe, essa primeira nota ainda não teve resposta, pois os três outros governos a que foi dirigida estão ainda na fase de troca de consultas e impressões acêrca de uma proposta conjunta.

A nova nota propõe que uma reunião prévia seja realizada entre as chancelarias dos quatro países, durante a qual seriam definidos com mais precisão os alvos da Conferência mais ampla sugerida anteriormente. Ao que parece, o que a U.R.S.S. visaria obter nessa conferência prévia, além da oportunidade de prestar esclarecimentos sôbre a futura Conferência e preparar o terreno para ela (caso as três outras potências aceitem a sugestão), é o exame imediato de alguns aspectos do problema da Alemanha.

Pensam certos comentaristas que a nova nota visa a neutralizar a indiferença provocada no mundo pelos termos demasiadamente vagos do documento anterior. Êste, por estar formulado de maneira pouco concreta, dá margem a que as potências a que foi dirigida adiem indefinidamente sua resposta. Enquanto isso, a nova nota, propondo a discussão de assuntos mais concretos, reclama uma resposta mais imediata e pode impedir que as potências ocidentais tomem, a respeito da soberania da Alemanha, medidas precisas, coisa que Moscou parece querer evitar.

Êste móvel não confessado da nova nota soviética parece mal ou menos confirmado pela declaração, de ontem, do Sr. Grotewohl, da Alemanha Oriental, declarando-se disposto a participar da reunião proposta e, até, do tratado de segurança européia.

■

JAPÃO — O presidente do Instituto Popular dos Assuntos Estrangeiros de Pequim, Sr. Chang Chi-tao, convidou oficialmente, hoje, os dois partidos socialistas japonêses (de direita e de esquerda) a enviarem "missões de boa-vontade" à China comunista entre meados de setembro e comêço de outubro. As duas organizações japonêsas têm a intenção de enviar cada uma um grupo de seis representantes, bem como várias personalidades dos círculos de negócios e culturais.

■

INDO-CHINA

NOVA DELHI, 5 (A.F.P.) — Os representantes do Canadá, da India e da Polônia, países membros da Comissão de Armistício na Indochina, efetuaram hoje de manhã breve reunião nesta capital, a fim de apresentar votos de boas-vindas aos delegados da França, da República Democrática do Viet Nam, do Laos e do Camboja.

Espera-se que a conferência termine os seus trabalhos amanhã à noite para dar diretrizes precisas à "Vanguarda" que deverá partir no sábado com destino à Indochina.

Um porta-voz da delegação suíça à Comissão Neutra de Contrôle do Armistício desmentiu categòricamente, hoje, a notícia de fonte estrangeira segundo a qual um porta-voz suíço autorizado teria apoiado a declaração do secretário de Estado norte-americano John Foster Dulles a respeito da eventual dissolução da Comissão Neutra.

■

INDIA

Cinquenta mil pessoas estão ao desabrigo, devendo às inundações na província de Jalpaiguri, ao norte do Estado de Bengala Ocidental, segundo as estatísticas oficiais.

Cem mil pessoas foram diretamente afetadas pelas inundações daquêle distrito. Por outro lado, 1.100 quilômetros quadrados de terra foram inundados e as águas ao baixarem deixaram pelo menos 180 quilômetros quadrados de terra recobertos de areia e totalmente inutilizados para a agricultura nos próximos meses. (AFP).

COSTA RICA

A tensão que se manifestava entre Costa Rica e a Nicaragua, na semana passada esta em via de apaziguamento. Aviões militares americanos regressaram ontem as suas bases, depois de haver realizado a sua viagem em missão ainda imprecisa. Em todo caso, a sua presença foi acolhida pela opinião de Costa Rica como manifestação de simpatia e apoio à política interna do govêrno Figueres.

Por outro lado, o jornal da Nicaragua "Novedades" deixou de circular em Costa Rica, ao que se crê, por instruções do próprio govêrno de Managua, tendo em vista facilitar o acôrdo entre os dois países. (AFP).

■

MEXICO

O magnata da indústria automobilística norte-americana Henry J. Kaiser salientou ontem a necessidade, para o México em particular e para a América Latina, de trabalhar em estreita colaboração com os Estados Unidos.

Declarou o sr. Kiser que empreendendo êsse périplo não procurava concluir novas transações comerciais por desejar simplesmente estudar os problemas econômicos da América Latina e, se possível, contribuir para a solução dêsses problemas. (C.A.F.P.)

■

INGLATERRA

O primeiro caça supersônico, capaz de transpor a parede do som em vôo horizontal — o "P.I" — realizou experiência no Aeródromo de Bowboscombe (Wiltshire). (A. F. P.).

■

MARROCOS — O govêrno francês está enviando reforços para o Marrocos, com o objetivo de impedir novos distúrbios. Chegaram aqui três companhias de guardas republicanos, duas delas por via aérea e uma por via marítima. (Reuters).

Não se registraram novos atos de violência apos os distúrbios sangrentos de Fez e Petitjean, em princípios desta semana, que roubaram a vida a vinte e três pessoas. Êsses distúrbios tiveram origem nos boatos de iminente regresso do ex-sultão Sidi Mohamed Ben Yussef e se transformaram em ampla campanha pela reposição do exilado soberano. Mas a tensão se acentua, à medida que se aproxima o festival sagrado de Aid El Knebir, no dia 10 do corrente. (Reuters).



Societé Générale de Transports Maritimes

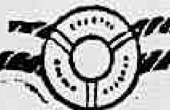
Rio para Bahia, Dakar, Barcelona, Marselha e Gênova	Rio para Santos Montevidéu Buenos Aires
BRETAGNE 24 Ago.	BRETAGNE 12 Ago.
PROVENCE 21 Set.	PROVENCE 9 Set.
BRETAGNE 12 Out.	BRETAGNE 30 Set.
PROVENCE 9 Nov.	PROVENCE 28 Out.
BRETAGNE 30 Nov.	BRETAGNE 18 Nov.

Passagens de luxo, primeira classe, etc.

Agentes Gerais

COMPANHIA COMERCIAL E MARÍTIMA S.A.

Av. Rio Branco, 4 — Tel.: 23-2930



Frente Trabalhista "Danton Coelho"

Comitê Central: Álvaro Alvim 31, 20.°, Tel.: 32-1652

Para Deputado: DANTON COELHO

Para Vereador: ALEXANDRE BALDAQUE GUIMARÃES

em plena produção

a mais moderna fábrica de pneus do Brasil

PNEUS GENERAL

— vão longe para fazer amigos

Aliando a habilidade profissional do operário brasileiro aos 39 anos de pesquisas e experiência da "General" na industria de pneumáticos, esta organização põe a serviço do parque industrial, do comércio e do setor de transportes uma completa linha de pneus — inigualáveis em duração e segurança, e de comprovada economia.

Orgulha-se a "General" de contribuir para o progresso do país utilizando os serviços de um corpo de tecnicos e de operários sempre empenhados em oferecer qualidade acima de quantidade, no intuito de bem servir.

COMPRE QUALIDADE

Esta marca significa excepcional qualidade. Por isto é preferida e recomendada pelos que exigem o melhor.

PNEUS GENERAL S.A.

Fábrica: Km. 27 da Rodovia Presidente Dutra

Prossegue Ainda a Luta em Silvassa

LISBOA, 5 (A.F.P.) — Anuncia a agência portuguêsa ANI, que ainda prossegue a luta em Silvassa, principal localidade do território português de Nagar Aveli, enquanto se havia anunciado em fonte indiana, desde o dia primeiro do corrente, a ocupação daquela localidade pelos "voluntários indianos". Acrescenta a agência portuguêsa que na luta pela posse de Silvassa já houve centenas de vítimas, mortos e feridos. Os "voluntários indianos" não teriam feito ainda qualquer prisioneiro entre os defensores de Silvassa.

PARIS, 5 (A.F.P.) — Depois de breve interrupção reiniciaram-se as conversações entre os govêrnos francês e indiano a respeito dos territórios francêses na India. Da-se a entender, nos meios bem informados que poderão chegar a bom têrmo muito em breve.

WASHINGTON, 5 (A.F.P.) — "Num gesto de solidariedade com Portugal, o Brasil condenou os recentes acontecimentos nas possessões portuguêsas na India, qualificando-as de "Contrárias aos princípios de solução pacífica das controversias internacionais, assim como da autodeterminação dos povos, prevista na Carta das Nações Unidas"

Uma nota informando o govêrno dos Estados Unidos dessa atitude foi entregue, no Departamento de Estado, pelo sr. Sylvio Ribeiro de Carvalho, encarregado de negócios do Brasil em Washington. Ela foi recebida pelo sr. Henry F. Holland, secretário de Estado adjunto, encarregado de Assuntos Americanos. Frisa o documento a repulsa "pela agressão de que foram vítimas as possessões de Portugal, país que dá provas de respeito absoluto às regras de consistência internacional".

O encarregado de negócios brasileiro, ao apresentar a nota, acentuou: "O Brasil, de acôrdo com a posição que adotou ante os tribunais internacionais, não pode aceitar a anexação pura e simples de um território que Portugal possui legitimamente há cêrca de cinco séculos e cujos habitantes nunca manifestaram até hoje qualquer sinal de descontentamento com o statu quo".

LONDRES, 5 (AFP) — O govêrno britânico, inquieto com o caminho que tomam os acontecimentos nas possessões portuguêsas da India, usa atualmente de tôda a sua influência amistosa em Nova Delhi, a fim de evitar que a situação se agrave, tanto no plano local, quanto no internacional, informa-se de fonte competente.

Oficialmente, a Grã-Bretanha, aliada de longa data de Portugal e parceira da India na Commonwealth, não pretende empreender nada, ao menos no momento, que possa tornar ainda mais difícil a posição [illegible] em que se acha o caso. O govêrno português — [illegible] Londres, não pediu, aliás, oficialmente, que a Grã-Bretanha use oficialmente dos seus bons ofícios tendo em vista uma solução do conflito com a India.

Portugal, até o presente, limitou-se a informar ao govêrno britânico quanto à situação nos estabelecimentos portuguêses, declara-se de fonte autorizada. Por outro lado, informou aos governos dos países membros da "NATO" quanto ao [illegible] do problema. [illegible] Conselho Permanente da "NATO" tomou conhecimento [illegible] Tratado do Atlântico. Pensa-se [illegible] que por várias vêzes afirmou que o Pacto Atlântico não poderia ser invocado no caso dos estabelecimentos portuguêses, uma intervenção das Potências da "NATO" não seria de natureza a facilitar a solução do problema.

Portugal, até o presente, não propôs aos seus colegas da "NATO" [illegible] conflito sôbre os estabelecimentos [illegible] uma solução pacífica e amistosa.

[illegible]



Olhar dominador

A limpidez e o brilho dos olhos favorecem a expressão marcante com que se vence no amor e nos negocios. LAVOLHO mantem o fulgor do seu olhar e a saúde dos seus órgãos visuais. Aplique diàriamente nos seus olhos algumas gotas de

ULTIMOS DIAS DA FEIRA DOS DISCOS

[illegible]

FEIRA DOS DISCOS

RUA SÃO JOSÉ [illegible]

Na Ronda das Ruas

COISAS DA VIDA E DA MORTE

RUA

Acho que a vida anda muito sem imaginação e que deu para se repetir tanto, com tal monotonia, que o melhor da vida (ou o pior) é o que nosso companheiro Nelson Rodrigues inventa sôbre ela.

O mais interessante é ainda olhar a rua. Do lugar em que escrevo, vejo e anoto os seguintes acontecimentos humanos:

— Um casal de namorados — ela louro, êle moreno — estão parados há bastante tempo no ponto do bonde. Êle segura as mãos dela. Ela ri. Êle tenta beijá-la. Ela faz que foge, mas não foge. Já passaram vários bondes, mas êles fazem que não vêem. Penso que êle é estudante (pois tem vários livros sob o braço) e que fêz "gazeta" para aquele encontro de amor. Ela na certa pediu à mamãe para ir ali na esquina comprar qualquer coisa e não voltou.

— Dois meninos brincam de jogar bola na calçada. Onde andam seus pais que os deixam assim soltos, com tanto carro passando? Chego a recriminar os pais dos meninos pela falta de cuidado, mas acabo achando que não há outro jeito. Os meninos não podem passar tôda a vida presos, encarcerados como bichos nos apartamentos que mais parecem as gavetas de um grande armário de cimento armado. Agora a bola rolou até o meio da rua. Tenho vontade de gritar: "Cuidado, menino, não atravesse a rua". Mas o garôto é agil. Mete-se entre o bonde e um automóvel e apanha a bola com a maior tranquilidade do mundo.

— Gente que vai, gente que vem. Para onde? Uns sabem que voltam da repartição, outros nem isso.

— Neste momento vejo que chegou ao ponto do bonde uma senhora elegante. São seis horas da tarde. Para onde irá madame, assim tão "chic"? Na certa vai ao dentista. Mas será mesmo no dentista? Parece que não pois agora se aproximou dela um cavalheiro e os dois sorriem.

— Passa um carregador puxando uma pesada carrocinha supercarregada. Atrás dêle a buzina de um automovel. Êle se volta e diz qualquer coisa ao motorista. Não deve ter sido uma coisa amável.

— À porta de uma casa de móveis um homem espera inùtilmente o último freguês.

— Finalmente, um rapaz passa por uma moça e diz-lhe qualquer coisa. Ela se volta, num gesto inesperado e violento, e atira-lhe a bolsa no rosto.

"Test": que teria êle dito a ela? L. C.

MOTORISTA EMBRIAGADO ATROPELOU MÃE E FILHA

Com destino ao Município de Itaboraí, no Estado do Rio, transitava, ontem, pela Estrada Amaral Peixoto, o caminhão, chapa R. J. - 95-71, dirigido pelo seu proprietário, José Flores da Silva, de 42 anos de idade, morador na Rua São José, 75, fundos, em Niterói.

O motorista que se achava em estado de embriaguês, quando passava no lugar denominado "Marambaia", Município de São Gonçalo, atropelou a doméstica Joaquina do Nascimento, de 47 anos, casada, residente na refer[illegible] da localidade, e o seu filho Orlando, de oito anos, que conduzia pela mão.

Joaquina e seu filho receberam fortes contusões e escoriações pelo corpo, tendo sido ambos medicados no Pronto Socorro de São Gonçalo e internados no Hospital.

O motorista, culpado, que quase foi "linchado" por populares, procurou fugir, porém, foi detido e conduzido à Delegacia do 1.º Distrito, tendo sido ali autuado em flagrante pelo Delegado Miguel Afonso.

ESFAQUEADO POR UM LADRÃO

O [illegible] Afonso [illegible], de 26 anos de idade, solteiro, residente na Rua João [illegible], 71, no Município de São Gonçalo, Estado do Rio, [illegible] ferido por um meliante [illegible] Pitanga, de 27 anos, [illegible] morador na Vila N. S. das Graças, 190, no mesmo Município. Afonso [illegible] do [illegible] assaltante, [illegible] com [illegible] armado com uma faca, desferindo-lhe profundo golpe na região abdominal.

A vítima, em estado desesperador, foi conduzida em ambulância ao Pronto Socorro de Niterói, onde foi submetido à operação e depois internado no Hospital "Antônio Pedro".

"Pitanga", após o crime, procurou fugir, entretanto foi cercado e prêso por populares que o entregaram às autoridades do 4.º Distrito Policial, onde foi autuado em flagrante.

Queda Fatal

O [illegible] Valdir Xavier da Costa, de [illegible] anos, filho de [illegible] Xavier da Costa, residente na Rua da América, [illegible] Bloco Amazonas, apt. 208, quando [illegible] entre o [illegible] perdeu o equilíbrio e [illegible] no quinto andar. Em consequência sofreu fratura exposta do [illegible] esquerdo, [illegible] forte comoção cerebral e foi internado em estado de choque no Hospital de Pronto Socorro, onde [illegible] às 19,30 horas.

Caiu do Trem

O operário Altivo Martins de Andrade, de 34 anos, casado, domiciliado à Estrada João Pedreira, 173, em Coelho Neto, ao tentar tomar um trem em movimento, ontem à noite, na Estação de Vieira Fazenda, perdeu o equilíbrio e caiu no leito da linha ferrea, sofrendo, em consequência, amputação traumática do pé esquerdo. Medicado no Pôsto de Assistência do Meier foi, posteriormente, removido para o Hospital de Pronto Socorro, onde ficou internado. O 20.º Distrito registrou a ocorrência.

AGREDIDO A TESOURADAS NA GALERIA CRUZEIRO

[illegible] Marques, de 24 anos, oficial da reserva do Exército Nacional, de residência ignorada, foi agredido à tesouradas, ontem, à tarde, quando se encontrava na Galeria Cruzeiro, próximo ao Hotel Avenida, por um desconhecido que fugiu sem ser molestado. Com ferimento penetrante no [illegible] e em estado de choque, o militar foi conduzido em ambulância para o Hospital de Pronto Socorro onde ficou internado. O seu estado inspira sérios cuidados.

Choque de Veículos em São Gonçalo

O auto particular chapa 16-84, de propriedade do construtor Francisco Antonio de Oliveira, tendo na direção o motorista Manoel Lucas Paulo, trafegava com grande velocidade, pela estrada Amaral Peixoto, em direção a localidade de Magé Mirim, onde o construtor é proprietário de um sítio.

Nas proximidades de Columbandê, o auto particular chocou-se, violentamente, contra a traseira do caminhão de chapa 08-86, de Paraíba do Sul, que ali estava estacionado, provocando o desastre a morte por esmagamento, da esposa do construtor, sra. Juvita Tavares de Oliveira, de 59 anos, residente no edifício Tupinambá, à Avenida Amaral Peixoto, apartamento 206, e ferimentos generalizados na filha do casal, Ivone de Oliveira Tegita, de 35 anos, casada, moradora em Magé Mirim.

Da ocorrência teve conhecimento o delegado Antonio Pedro, de serviço na Delegacia de plantão, o qual transportou-se para o local do desastre e providenciou a remoção do cadáver para o necrotério do Instituto de Polícia Técnica.

SOBE O ELEITORADO GAÚCHO

PORTO ALEGRE, 5 (Asapress) — Segundo informações prestadas pela repartição competente, cêrca de mil eleitores por dia estão pedindo registro no cartório eleitoral. Pelo movimento apresentado, deverá chegar a um milhão e duzentos mil o número do eleitorado gaúcho que concorrerá às próximas eleições.

No Rio a Educadora Francesa Madama Edmée Hatinguais

A Diretora do Centro Internacional de Estudos Pedagógicos Pronunciará Uma Série de Conferências Sôbre o Problema Educacional

A convite do Govêrno brasileiro encontra-se em nosso país a Sra. Edmée Hatinguais, Diretora do Centro Internacional de Estudos Pedagógicos de Sèvres, que vem pronunciando uma série de conferências sôbre o problema educacional. Em sua primeira palestra foi abordado o tema: "Psicologia Infantil. Seu segundo trabalho versará sôbre a "Coordenação das disciplinas".

Quem é a Sra. Hatinguais

Mme. Edmée Hatinguais é atualmente Diretora do Centro Internacional de Estudos Pedagógicos de Sèvres e Inspetora Geral da Educação Nacional. Pelos valiosos trabalhos prestados à educação da juventude, foi ela agraciada com honrarias como as ordens de Cavaleiro da Legião de Honra e Oficial da Coroa Belga.

Entrevistando Mme. Hatinguais soube a nossa reportagem de seu propósito de trazer aos educadores brasileiros o fruto de seus trabalhos e de sua experiência no setor educacional, colaboração que vem sendo prestada por intermédio de suas palestras, cuja programação é a seguinte:

Dia 5, às 16 horas — Centro de Estudos Franceses da Faculdade Nacional de Filosofia: "O ensino das Línguas Vivas".

Dia 6, às 17 horas — Associação Brasileira de Educação, discussão dos assuntos tratados nos dias 3 e 4.

Dia 9, às 18 horas — Faculdade Nacional de Filosofia — Problemas atuais do ensino na França.

Dia 10, às 17 horas — Aliança Francesa (Copacabana) — Problema de pais e filhos no mundo moderno.

O Que é o Centro Internacional de Estudos Pedagógicos

O Centro Internacional de Estudos Pedagógicos de Sèvres, fundado logo após a última guerra, destina-se tão sòmente a frequência de educadores não só franceses como também estrangeiros. Os conhecimentos são transmitidos à maneira de estágios com duração de 8 a 10 dias. Tais conhecimentos são o resultado de pesquisas feitas pelo próprio Centro em seu estabelecimento de aplicação que é o Liceu Experimental.

Continuando, falou-nos a ilustre mestra que experiências feitas provaram ser o princípio da atividade, isto é, a participação direta do aluno na aula, o que maior aproveitamento traz.

Foi-nos grato ouvir que pelo Centro já passaram desde 1948, ano em que se estabeleceu a primeira ligação entre brasileiros e aquêle estabelecimento, cêrca de 200 conterrâneos nossos, dentre os quais os Srs. Anísio Teixeira, Carneiro Leão (Diretor da Faculdade Nacional de Filosofia), turmas enviadas pela Fundação Getúlio Vargas e diversos diretores de educandários.

PARA PRISÃO ESPECIAL

Silvio Spencer Coelho, matador do presidente da Predial Corcovado, André Jules Cateysson, depois de pedida sua prisão preventiva pelo delegado do 3.º distrito policial, foi recolhido ao Depósito de Presos na Policia Central. Ali ficou durante três dias, sendo removido ontem para a Penitenciária do Distrito Federal. Acontece que, na qualidade de jornalista profissional, Silvio Coelho tem direito à prisão especial, conforme provou mediante certidão expedida pelo Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro, motivo pelo qual, como manda a Lei, será transferido para um regimento da Policia Militar, onde aguardará o pronunciamento da Justiça.

Depois de Viver Quatro Anos Com o Português

A Mulher Queria Uma Indenização Pelos Serviços de Cama e Mesa...

Sob o fundamento de que a pretensão da mulher além de ilegítima era imoral e viria subverter os alicerces de nossa sociedade, o Juiz Deocleciano Martins indeferiu liminarmente o pedido de Aneta Paula Lemos que pretendia uma indenização de 96 mil cruzeiros do cidadão português Serafim Batista pelos serviços de cama e mesa prestados durante os quatro anos vividos em sua companhia na qualidade de concubina.

Em suas razões alegou Aneta que a quantia era calculada à base de 1.200 cruzeiros mensais (antigo nível do salário mínimo) e do tempo decorrido desde 1950, quando passou a viver maritalmente com o Serafim até princípios dêste ano quando foi abandonada.

Contraditando tais alegações o português, através dos três advogados contratados para defendê-lo, declarou que o desejo de sua ex-amante era inteiramente descabido. Chegou mesmo a afirmar que Aneta estava querendo era vender o próprio corpo, pois os atos praticados por ela durante os quatro anos foram aquêles obrigatórios a qualquer concubina, não podendo ser comparada a uma empregada doméstica.

Atendendo às alegações de Serafim, o magistrado em longa sentença frisou que o concubinato não era um estado capaz de gerar direitos, pois senão seria voltar-se ao primitivo.

Segundo apurou a reportagem Aneta, inconformadíssima, apelará para o Tribunal de Justiça pleiteando o pagamento do dinheiro que julga ser seu líquido direito.

Exposição Sôbre Seguro Agrícola no C. Nacional de Economia

Em sessão especial, o Conselho Nacional de Economia recebeu ontem os Srs. Rui Santos e Sousa Mendes, respectivamente, Presidente da Companhia Nacional de Seguro Agrícola e Presidente da Comissão Especial de Seguro Agrário do Instituto de Resseguro do Brasil.

Falando no plenário, o Senhor Rui Santos abordou demoradamente o problema do seguro agropecuário no Brasil, assunto que, no momento, está merecendo atenção do govêrno, visando amparar êsses dois fatôres de nossa economia, através de uma regulamentação objetiva. Após, o Sr. Sousa Mendes analisou os prêmios e taxas a serem cobrados, mediante os quais serão proporcionados assistência e proteção perfeitas aos riscos possíveis, o que constitui uma medida complementar do problema ora em estudo.

Casas Para Jornalistas

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro comunica que levará avante novo plano de construção de casas e apartamentos destinados a seus associados. O novo plano prevê a construção de 28 casas e 12 apartamentos em Agua Santa, prolongamento de Bôca do Mato, no Méier, 100% financiadas. Os associados interessados em adquirir tais casas e apartamentos deverão comparecer à sede do Sindicato para se inscreverem.

SOLUÇÃO PARA O PROBLEMA DO TRÂNSITO NA CIDADE

Apresentará o Coronel Geraldo de Menezes Côrtes em Uma Conferência Que Pronunciará no Dia 26 do Corrente

O Coronel Geraldo de Menezes Côrtes, cuja passagem pela direção do Serviço de Trânsito foi das mais proveitosas para o Distrito Federal, pronunciará, a 26 do corrente, às 17 horas e 30 minutos, uma conferência com o título: "O problema do Tráfego no Rio de Janeiro é solúvel", sob o patrocínio do Serviço de Documentação e Cursos de Administração do DASP.

Tratando-se de assunto que interessa de perto à população de modo geral, pois que o trânsito tem sido para todos os que residem nesta Cidade um problema enervante, mais as credenciais com que se apresenta ao público o Coronel Menezes Côrtes, a sua conferência despertará interêsse em tôdas as camadas sociais.

Frente Trabalhista "Danton Coelho"
Comitê Central: Alvaro Alvim 31, 20.º, Tel.: 32-1652
Para Deputado: DANTON COELHO
Para Vereador: ALEXANDRE BALDAQUE GUIMARÃES

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO
LISBOA
(Única Companhia Portuguêsa na linha da América do Sul)

O MODERNO TRANSATLÂNTICO PORTUGUÊS
SANTA MARIA
Sairá em 24 de agôsto para:
BAHIA, LAS PALMAS e LISBOA

OUTRAS SAÍDAS

	Para o RIO DA PRATA	Para EUROPA
SANTA MARIA	20 de Setembro	29 de Setembro
VERA CRUZ		15 de Outubro
VERA CRUZ	15 de Novembro	24 de Novembro

O máximo luxo e confôrto em tôdas as classes

Na eventualidade de não encontrarem bilhetes nas agências de passagens e turismo, os Srs. Passageiros poderão consultar sempre os Agentes Gerais da Companhia

Passagens, Chamadas e Informações com os Agentes Gerais
COMPANHIA COMERCIAL E MARÍTIMA S. A.
Avenida Rio Branco, 4-B Tel.: 23-2930 RIO DE JANEIRO
e em tôdas as Agências de Viagens e Turismo

A CAMINHO DO 4.º MÊS!!!
O SUCESSO QUE CONQUISTOU A CIDADE!
MESQUITINHA
MARA RUBIA
em
AS URNAS VÃO ROLAR
DE P. GRACINDO, J. RUY, P. ORLANDO E HUMBERTO CUNHA
com
TOTÓ
SALUQUIA
BADÚ COSTINHA NOELIA NOEL
VENANCIO E CORUMBA
ÀS 20 E 22 HS. • 5.as ÀS 16 HS. VESPERAL COM 50% DE ABATIMENTO
RECREIO
HOJE VESPERAL AS 16 HORAS COM 50% DE ABATIMENTO

SCAL-RIO S/A
Tudo para horta

Como Comprar Um Carro Usado

PN desta quinzena publica minuciosos ensinamentos através de testes a que deve ser submetido o automóvel usado, antes de ser adquirido.
Em seu número de aniversário, PN publica ainda:
QUANTO ESTÁ VALENDO O SEU CARRO
Cotação da quinzena de tôdas as marcas de automóveis, na seção permanente "Bolsa de Automoveis".
O QUE FALTA À TELEVISÃO NO BRASIL
Técnicos em TV revelam os problemas e aponta algumas soluções aconselháveis.
JÁ PODE SER INICIADA A ERA ATÔMICA NO BRASIL
Poderíamos ter iniciado a industrialização da nossa energia atômica, mas uma política errônea torna impossível recuperar o tempo perdido.
QUATRO PONTOS SIMPLES PARA MEDIR O EFEITO DA PROPAGANDA
DEPOIS DE 25 ANOS, AS NOVELAS AINDA VENDEM
E mais:
Estudos — depoimentos — reportagens — entrevistas sôbre PROMOÇÃO DE VENDAS — PROPAGANDA — IMPRENSA — RADIO — TV — RELAÇÕES PÚBLICAS — MERCADOS
EM TÔDAS AS BANCAS POR Cr$ 5,00, LEIA
PN
A REVISTA DOS QUE PRECISAM ESTAR BEM INFORMADOS
Redação: Av. Rio Branco, 117 — 3.º and. S. 323 — RIO
Sucursal: Lg. Paissandú, 51 - 17.º and., S/ 1701 — S. Paulo

SEU TERNO OU "TAILLEUR" TEM DEFEITO?
Leve-o ao JAMIR que fica perfeito
JAMIR - Especialista em "talleurs"
Edifício Darke — 19.º andar — sala 1923 —
Telefone 52-3034

Eu Era do CONTRA
espantava até a freguezia... Hoje não, bom humor aqui é mato! Faço o regime Eno diàriamente "Sal de Fructa" Eno ao levantar e ao deitar. Com boa digestão, livre de prisão de ventre, das frequentes enxaquecas, sou outra! Não seja "do contra", tome Eno, antiácido, laxante e estomacal.
"Sal de Fructa"
ENO

DOENÇAS DA PELE, ECZEMAS, COCEIRAS, MICOSE, PELADA, CASPA, QUEDA DO CABELO, ACNE, SEBORRÉIA, CRAVOS, ESPINHAS, URTICÁRIA, ESTADOS ALÉRGICOS
Tratamento pelas curas hidrelétricas de desintoxicação, pelos banhos de **VAPOR DE OZONA**, pelo **VAPOFOR** local, pelos tratamentos biológicos anti-alérgicos, com resultados excelentes e rápidos, na moderna e bem aparelhada **CLINICA FISIOTERAPICA do DR. EDUARDO VILLELA**, médico especialista com 36 anos de prática, dos quais 14 anos nos Hospitais de Paris e Nova York. **16, Rua da Lapa, 16**, sobrado, **de 7,30 às 12 e de 14,30 às 18 horas**, todos os dias. Tel.: 32-8272.

REVOLUÇÃO NO SISTEMA DOS FINANCIAMENTOS RURAIS

Ampla Exposição do Ministro Osvaldo Aranha, na Sede da Confederação Rural Brasileira, Sôbre o Conselho Nacional de Administração Dos Empréstimos Rurais

O Sr. Osvaldo Aranha, Ministro da Fazenda, compareceu, ontem, à tarde, à sede da Confederação Rural Brasileira, a fim de proferir a sua anunciada exposição sôbre o problema dos ágios, perante numerosa assistência, composta de diretores das federações agrícolas, deputados, magistrados e representantes da imprensa, o titular da Fazenda sustentou, durante quase duas horas, a legalidade do decreto que cria o Conselho Nacional de Administração dos Empréstimos Agrícolas (CNAER).

Saudado pelo Presidente da Confederação Rural Brasileira, Sr. Iris Meinberg, o Sr. Osvaldo Aranha se manifestou, de início, disposto a ouvir as impugnações e debatê-las sem reservas, uma vez que tôdas as reformas que vinha procurando introduzir na economia do país se baseavam na filosofia de que a prosperidade da agricultura era a única fôrça capaz de resguardar as nações das crises.

Em seguida, o Sr. Ministro da Fazenda pronunciou a seguinte conferência:

I — Estamos aqui reunidos para discutir algumas das minhas idéias, aquelas que deram causa à criação do Conselho Nacional de Administração dos Empréstimos Rurais.

II — As idéias não nascem feitas e nem perfeitas. São como as criaturas. Dizia um dos meus maiores e mais saudosos mestres, o notável Serzedelo Correia, que o Direito se estuda nas Academias, mas só se aprende na vida e no mundo. São assim tôdas as construções mentais: é na realidade que elas têm o seu contraste. É esta dura realidade que trato de enfrentar os meus planos, os meus projetos, as minhas idéias, as minhas ilusões, como quer o meu ilustre Deputado Iris Meinberg. Não creio nos homens sem ilusão. Não acredito mesmo que possam existir. Fiquei, pois, muito honrado ao ser classificado entre os filhos diletos de Deus e não entre aquêles que devem renunciar as próprias esperanças para entrarem no reino de Lucifer. Agradeço pois ao meu eminente amigo Deputado Iris Meinberg, essa generosa classificação que do turbilhão da realidade da vida pública, me arrancou para alcançar-me entre aquelas almas que o materialismo corrosivo de nossa era como escrevia o poeta do "simples" viviam puras e imaculadas na terra do luar, da graça e da ilusão".

III — Desgraçadamente sou forçado a descer dêsse altar, em que me colocou a crítica do nosso Presidente para a realidade que nos estamos convidando, desta oportunidade, a explicar, expor debater problemas [illegible]. Devo iniciar êste passeio através da realidade, para voltar tranquilo de consciência ao remanso das minhas ilusões, por declarar que os meus melhores auxiliares em tôda minha vida pública, foram sempre os meus severos críticos. Quero agradecer-lhes o bem que me fizeram e farão e testemunhar-lhes aqui o meu reconhecimento à contribuição diária que me dão, na imprensa e na tribuna, sob tôdas as formas, algumas mesmo sinceramente condenáveis à revisão contínua das minhas idéias, à autocrítica dos meus projetos, planos e atos.

IV — Não há ninguém mais acessível do que eu à crítica dos que mais sabem e quem mais do que eu, assente suas decisões na prévia de, este, no livre exame e na discussão sem reservas das próprias idéias. Direi mesmo, que tôda minha obra é uma resultante da colaboração que me têm dado espíritos mais avisados e aos quais entreabro tôdas as intimidades do meu pensamento, de minhas intenções e de meus propósitos. A êles, alguns anônimos, rendo a homenagem do meu reconhecimento pelo que me têm feito [illegible] mudar, melhorar e corrigir enquanto tenho procurado fazer pelo meu país. Não me recordo de ato meu entre tantos que modificaram [illegible] o destino do meu país, que não tenha sido precedido do livre exame e livre crítica de quantos me honram com sua participação em minhas decisões.

V — As últimas providências, por mim orientadas na vida econômica e financeira do país, foram resultantes da mais ampla consulta, da mais exaustiva discussão com quantos me foi possível, no prazo de minha vida, ouvir e tratar. Não [illegible] colaboradores, antes os procurei, não entre parentes e amigos, mas entre os melhores os mais capazes, os mais reputados, os mais independentes e creio, com êsse critério haver reunido uma equipe digna da minha e da confiança do país e até da admiração dos homens públicos e técnicos de outros países. E êste, também, o segrêdo de minha vida pública, conseguir cercar-me da colaboração dos mais capazes e melhores, tornando-me a mim mesmo mais capaz e melhor.

VI — Ainda agora, nesta visita, venho ao encontro do livre debate de um dos problemas para o qual tenho procurado, em minha já longa vida pública, encontrar a melhor solução. Não reivindico iniciativas [illegible] e menos procuro cobrar-me créditos públicos. Desejo, hoje, ouvir e reexaminar, sem reservas, as objeções e críticas que me quiserem fazer. Estou convencido do meu acêrto, jamais da perfeição dos meus atos. Anseio vê-los modificados para melhor. Nada me alegrará mais à consciência do que a correção de meus projetos feito por aquêle a quem procurei servir e ajudar. Responderei por forma geral às críticas feitas e aguardarei o debate para descer explicações dos pormenores para documentar as razões e finalidades do decreto de aplicação dos ágios à vida rural.

Direi, então, como, porque e para que produzi êste decreto e, ainda, a confiança que deposito no êxito de suas providências e finalidades. É êle o remate de tôda uma vida de estudo e de preocupações com a vida rural do país. É a etapa final de um pensamento amadurecido na consideração da economia agrícola do Brasil, desde seu início até os nossos dias.

Se as minhas conclusões, concretizadas nesse Decreto, não correspondem às necessidades rurais brasileiras, terei falhado aos meus melhores designios.

Tenho, porém, uma profunda convicção de que lancei as bases, que podem e devem ser modificadas, ampliadas e melhoradas pela experiência do crédito rural, sem o qual o Brasil seria como uma criatura que quisesse viver do sistema venoso, sem irrigação arterial.

Comecei carreando para a agricultura os ágios, que eram confiscados nas cidades, e solicitei ao Congresso que permitisse ao govêrno distribuir às lavouras de exportação as bonificações e às de subsistência, os financiamentos acessíveis e fáceis, capazes de criar novos meios de trabalho, de produção, de fartura e de riqueza.

Não fôsse a Resolução 70, e depois a ação do Congresso e, agora, êste decreto, êsses milhões de cruzeiros continuariam a avolumar, como antes de eu assumir a Pasta da Fazenda, os lucros fantásticos e extraordinários dos que nas cidades e no litoral, de costas para o Brasil, não amam as nossas terras, nem as querem trabalhar.

Uma nova era se terá de abrir para o homem da Terra. Lancei a semente de mão aberta e limpa. Não hesitei, não empreguei, não usei de um só ceitil dos bilhões que amealhei para bem fazer o campo e os camponeses brasileiros e, organizando o CNAER, passei a outros, e não eu, a execução dos meus sonhos e das minhas ilusões, convencido de que êles irão [illegible] ê dos trabalhadores rurais, a felicidade nas lavouras, a fartura das colheitas, a abundância nas mesas, a alegria nos lares e, entre todos nós, a confiança em nós mesmos.

VII — Entremos, agora, no exame das inúmeras objeções, sugestões, críticas e até injustiças feitas aos nossos propósitos. Terei que me alongar em considerações jurídicas, econômicas e financeiras mas, no fim delas, darei as explicações, que me forem pedidas, sem qualquer reserva às perguntas ou dúvidas que me quiserem fazer.

VIII — As minhas idéias são conhecidas do país. Mas quero reavivar a memória dos que me ouvem sôbre as constantes econômicas de minha ação governamental para demonstrar que a criação do Conselho e as suas atribuições formavam parte da velha e inalterável convicção de que:

"A prosperidade agrícola é a única fôrça capaz de resguardar os povos de crises, de lutas, e de guerra, porque nela vão buscar suas riquezas tôdas as demais atividades, e, a seu apaziguamento tôdas as lutas de indivíduos e classes".

Acreditei sempre que entre os extremos em que se debate a civilização, êstes encontrariam e encontrarão, quer os do capital, quer os do trabalho, quer os de massas ou elites políticas, no agricultor, o fiel do equilíbrio da balança dos conflitos e das desigualdades humanas.

A agricultura foi em minha opinião, a fonte de moderação das lutas econômicas, políticas e sociais.

Acredito, mesmo, que o mal-estar contemporâneo, incluído o nosso, econômico, político e social, tem suas origens na crise de produção agrícola, no desassossêgo rural e no desespêro dos agricultores, aqui e em todo o mundo.

A solução, pois, de base, só poderia ser encontrada na incorporação das atividades rurais às facilidades e regalias que favorecem e propiciam à vida das cidades e às mais formas de trabalho, nacional e mundial.

Esta foi e é a filosofia que orientou tôdas as reformas que procurei empreender da vida econômica e financeira do país.

Além disso, sempre pensei que o agricultor é, ao mesmo tempo, proletário porque trabalhador rural e capitalista, porque proprietário de suas terras ou de suas lavouras e colheitas.

A crise agrícola, política e social, que aflige o mundo adveio da proletarização do proprietário rural em conseqüência da hipertrofia de suas dívidas.

A propriedade rural, a fazenda, a estância, a granja ou a lavoura, em nosso país como no mundo em geral, conforme uma definição conhecida, "não passavam de um pedaço de terra arável cercado de credores e a cobertura de hipotecas, onde uma família trabalhava em vão para comer e não morrer".

A triste realidade, que devemos contestar, é que, sem poder pagar suas dívidas suas hipotecas, seus impostos, ameaçados em sua propriedade e em seu trabalho, pelo confisco cambial e pela falta de recursos, de assistência, de créditos, de meios de trabalho de produção, os agricultores, de elementos moderadores de conflitos humanos, foram jogados, como o nosso Eminente Presidente Meinberg, na massa dos insatisfeitos e até dos desesperados, cujas justas reivindicações a nossa sociedade e a mundial não conseguiram ainda, compreender e atender.

Não era possível continuar a insistir na imprevidência e na indiferença dos govêrnos, fundadas em leis caducas e providências improfícuas, quando a grande maioria dos brasileiros, nos campos clamava por novos métodos, processos e recursos para trabalhar.

Não as iniciativas, da colônia à república, através do império, no sentido de dar início de trabalho ao nosso agricultor falharam por falta de compreensão da nossa economia rural, suas necessidades e possibilidades.

Foi para procurar resolver objetiva e seguramente êste problema secular que lancei as bases do Conselho Nacional de Administração dos Empréstimos Rurais.

O crédito rural era distribuído nas capitais com o espírito das cidades, e para atender às suas necessidades. O trabalho dos campos era confiscado para alimentar, por preços irreais os aglomerados urbanos. O crédito agrícola multiplicado graças ao espírito do atual Diretor da Carteira do Banco do Brasil não tinha recursos nem para atender trezentos municípios dos 2.380 do nosso país.

É porém, na terra e na sua produção que assenta e assentará a vida, a sobrevivência e a grandeza dos povos.

Não temos feito outra coisa senão abandonar e até fugir dos campos para as cidades.

A terra é generosa mas é, por vêzes, vingativa, porque se dá tudo, abundância, fartura e felicidade aos que a trabalham com inteligência e amor, tudo nega aos que não a estimam, nem a sabem compreender e a trabalhar.

É da terra pois que devemos procurar retirar a grandeza do Brasil e a subsistência e a felicidade dos brasileiros.

Todos os outros caminhos nos conduzirão à anarquia econômica, política e social.

Essas considerações orientaram tôdas as minhas reformas e planos que presidem na prática da administração, todos os meus atos e providências.

Estou convencido de que a pressão demográfica brasileira, das maiores do mundo atual, está aquém dos recursos potenciais e inexplorados da nossa agricultura.

O problema da insuficiência alimentar, pois figuramos entre os que consomem menos calorias "per capita" tem suas raízes profundas nos métodos de uma agricultura extensiva desamparada e desprotegida, sem máquinas, sem crédito, sem transporte que tem, por forma alarmante, reduzindo a produtividade do nosso agricultor.

À queda dêsse nosso rendimento agrícola juntam-se outros fatores de ordem técnica, na aragem, semeadura e colheita, de ordem institucional na distribuição, regime jurídico da exploração das terras, organização bancária, ausência de espírito cooperativo e muitos outros e de infra-estrutura econômica, como educação, saneamento, transportes, [illegible], tudo acarretando o decréscimo relativo da produção em quantidade, qualidade e valor e a queda do poder de compra da população rural, mais da metade da população brasileira, refletindo-se na redução da conjuntura fabril e comercial do país. Dêsse modo, a baixa produtividade agrícola influi duplamente na pressão inflacionária, que vem desequilibrando a vida brasileira; eleva diretamente o custo da alimentação básica e o dos produtos exportáveis, e, reflexamente, faz subir o custo da manufatura tornando oneroso o desenvolvimento industrial, difícil a expansão comercial e, mais ainda, o crescimento de tôdas as demais atividades econômicas, públicas e privadas.

Era, pois, inadiável enfrentar todos êsses problemas com decisão, recursos, com órgãos e aparelhamento adequado como quem procura num esfôrço extremo, recuperar o vigor, o tempo e o futuro.

Foi o que procurei fazer, entregando ao govêrno e ao povo as sugestões da minha experiência, da minha devoção ao Brasil, das minhas ilusões de homem que cada vez mais crê e espera do trabalho dos meus patrícios.

I — Antes do advento do decreto n. 35.702, que criou o Conselho Nacional de Administração dos Empréstimos Rurais, a opinião dominante no país, desde longa data veiculada nas associações de classe, na imprensa e no Congresso, era no sentido de censura e reclamação contra a falta de diretrizes econômicas.

Tinha-se, por isso, a impressão de que se generalizara no país a idéia certa de que urgia estabelecer a distinção entre o sistema financiador do crédito rural e o relativo à superestrutura de sua aplicação.

Diferentes são, realmente, as duas atividades: o órgão que financia não tem a mesma técnica e os mesmos objetivos que devem orientar o aparelho encarregado de estabelecer as bases da distribuição do crédito rural.

No primeiro caso, a técnica que predomina e o objetivo maior que envolve as operações se assentam na ordem financeira. A segurança do negócio assume as normas e os critérios com que a operação é concedida, sobrepujando o aspecto econômico, que deve ser a sua base, face aos fatores que resultam da terra, da cultura planejada, das condições agrológicas e climáticas e sobretudo, dos altos interêsses da riqueza nacional.

No segundo caso, essas últimas diretrizes é que devem ter predomínio maior. A razão que serve de fundamento à distribuição do crédito vê a terra e a exploração a que ela é submetida, vê o homem pelas qualidades morais e profissionais que apresenta, consulta as condições ambientes, considera as necessidades dos mercados interno e externo, leva em linha de conta a diversidade das regiões que formam a unidade geográfica do país, dentro de prismas econômicos que possam assegurar a prosperidade conduzida por um trabalho organizado, em moldes de técnica moderna e racional.

Examinando o assunto à luz dessa distinção, nem mesmo os financiamentos da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial poderiam ser tomados como modelos capazes de preencher as duas exigências — a da segurança financeira e a da eficaz distribuição econômica do crédito. A ação da Carteira Agrícola ressurge, não há dúvida, no quadro do desequilíbrio das aplicações de crédito no país, como das mais notáveis. Há no desempenho de suas operações um propósito apreciável de conteúdo econômico. Sua direção forceja em não fugir a êsse rumo, sôbre ditames. A realidade, porém, não confirma o predomínio dêsses propósitos e as vozes que se erguem por todo o país contra os empréstimos da Carteira se voltam, em regra, para êsse aspecto do problema, nêle fazendo repousar um dos pontos fracos e merecedores de crítica sôbre as operações que ela realiza.

É indiscutível que o crédito rural, no que se refere às diretrizes de sua aplicação, não podia continuar entregue apenas aos órgãos financiadores. A liberdade de ação dêsses órgãos, mesmo que a êles se deixassem autonomia e arbítrio para regular, sob o aspecto econômico, as suas aplicações, não evitaria o choque de duas mentalidades — a da visão econômica dos financiamentos rurais e a do interêsse do banqueiro que empresta à base de segurança meramente comercial. Podendo aplicar com mais garantia em determinadas operações de liquidação assegurada e a prazos e juros mais compensadores, tais órgãos não iriam preferir os investimentos capazes de consultar o critério econômico e uma distribuição suscetível de atender às reais necessidades da produção nacional, que deve nivelar os grandes, médios e pequenos lavradores, sob o critério da maior ou menor essencialidade das culturas e da qualidade das terras onde semeiam e colhem, além e condições outras como a de consumo restrito de produtos ou de localização de lavouras em regiões inacessíveis ao transporte.

Em todos os países de base agrícola, o crédito rural se afirma e se impõe à luz de características que distinguem, de modo nítido, o interêsse mercantil da aplicação de crédito de ordem econômica.

Assim procederam os Estados Unidos com a criação do "Federal Farm Credit Administration", que naquele país supervisiona e comanda, do ponto de vista econômico, as atividades dos "Federal Land Banks" em número de doze, instalados nas capitais e cidades próximas aos centros dos distritos respectivos.

A ação do "Federal Farm Credit Administration" se exerce através de "Farm Credit Boards", um para cada distrito, sistema a que igualmente se submetem as "National Farm Loan Associations", que compreendem as sociedades de crédito cooperativo.

Nos Estados Unidos como no Brasil êsse sistema se impunha, dado a imensa superfície agrícola de ambos os países, observadas para adoção das normas e preceitos reguladores da matéria, as condições diversas de um e de outro, sejam em relação ao solo ou no que se refere à economia monetária.

A instituição do Conselho Nacional de Administração dos Empréstimos Rurais resultou, assim, de uma necessidade de ordem social e econômica, cujo atendimento não podia demorar, não só porque já possuímos um excelente conjunto de órgãos financiadores, como principalmente porque o Brasil cresce dentro num desafio à nossa coragem e num constante convite ao nosso patriotismo e à nossa inteligência na que, cada vez mais, nos devotemos à ordenação de suas atividades presentes e à causa do seu futuro material e moral.

Razões econômicas e de ordem legal que justificam o Decreto nº 35.702 e a criação do CNAER

Enfeixadas dêste modo as razões determinantes da criação do Conselho e estabelecido o traço diferenciador entre as suas atribuições e as dos órgãos financiadores, sem possibilidade de confusão entre aquelas e estas, como erroneamente asseveram várias das críticas formuladas contra o Decreto n.º 35.702, devo esclarecer que ele tem sua base na Lei n.º 2.145, de 29 de dezembro de 1953, que assim prescreve no seu artigo 2.º inciso III, parágrafo 5.º:

"O produto que fôr destinado ao financiamento previsto neste artigo será aplicado por meio da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil S. A. a qual incumbirá utilizar os depósitos feitos com êsse destino, pela União, em conta especial no aludido estabelecimento de crédito, mediante os suprimentos autorizados pelo Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, para cada exercício financeiro".

Rezando o artigo 12 dessa lei, cabia ao Poder Executivo baixar no prazo de 30 dias da data de sua publicação a respectiva regulamentação, o que foi feito pelo Decreto n.º 34.893 de 5 de janeiro de 1954.

Ao tempo da elaboração dêsse decreto dentro do exíguo prazo de 30 dias, surgiu para o Govêrno um problema de alta importância e cuja solução desde logo se verificou [illegible] maior estudo — o da regulamentação do sistema que deveria orientar a distribuição dos fundos obtidos nos leilões de divisas.

Uma das destinações atribuídas pela Lei n.º 2.145 a êsses fundos visava "ao financiamento, a longo prazo e juros baixos, da modernização dos métodos da produção agrícola e recuperação da lavoura nacional, e, ainda a compra dos produtos agropecuários, de sementes, adubos, inseticidas, máquinas e utensílios para emprêgo na lavoura".

Em face dessa enumeração específica dos financiamentos a serem feitos por meio da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, indispensável era verificar se o Regulamento dêsse órgão se mostrava em condições de atender às aplicações aí previstas.

O estudo atento dêsse Regulamento, embora avançadas sejam as suas linhas, estudo feito conscienciosamente, à luz da técnica e da realidade econômica do país, deixou evidenciado que êle não correspondia aos objetivos traçados pela Lei n.º 2.145. Faltavam-lhe disposições capazes de compreender prazos longos e juros baixos, além de não consignar preceitos relativos à "modernização dos métodos da produção agrícola e recuperação da lavoura nacional". Não se enquadrava no seu sistema, igualmente, "a compra dos produtos agropecuários, sementes, adubos, inseticidas, máquinas e utensílios para emprêgo na lavoura".

É certo que em alguns dos tipos dos seus financiamentos, a Carteira Agrícola poderia atender às prescrições específicas da Lei n.º 2.145. Seria êsse, porém, um atendimento isolado, sem a unidade de um sistema e sem os objetivos que o legislador teve em vista para fins de modernizar e recuperar a lavoura nacional.

O problema, portanto, se apresenta de difícil solução no Regulamento da Lei n.º 2.145, que por isso não tratou da matéria, limitando-se a reproduzir simplesmente a destinação dos financiamentos fixada no citado diploma.

Várias das críticas apresentadas contra a criação do CNAER fundam-se precisamente no fato de possuir a Carteira Agrícola um Regulamento e ainda, de que, por meio dela, poderiam ser feitas as aplicações dos recursos obtidos na licitação de divisas.

Entre as duas que sustentam êsse ponto de vista devo mencionar os nobres Deputados Castilho Cabral, Carvalho Sobrinho e Iris Meinberg, em discursos proferidos na Câmara dos Deputados.

A verdade, porém é a de que a Carteira Agrícola não se mostrava aparelhada para executar o plano estabelecido pela Lei n.º 2.145. Afirma-se que uma simples modificação do seu regulamento tornaria possíveis as aplicações específicas dos fundos obtidos com as sobretaxas dos leilões. Mas isso seria, meus senhores, persistir na orientação anacrônica, obsoleta, inadequada à economia de um país como o Brasil, que cresce fundado na sua imensa base agrícola, isto é — seria deixar a cargo do órgão financiador de uma sociedade anônima, dominada por critérios puramente bancários a formulação da técnica econômica da distribuição dos empréstimos. Seria, em última análise, menosprezar as críticas justas que se faziam no país contra a absorção, pelo órgão financiador, de atribuições que deveriam competir, privativamente, a outro, de planejamento e de orientação político-econômica.

Sentindo em tôda a sua extensão a importância da matéria eu fugiria às tradições da minha vida pública se não soubesse aproveitar a oportunidade aberta pela Lei n.º 2.145 para propor ao Senhor Presidente da República a elaboração de um regulamento especial, e preparo de uma obra nova, calculada em estrutura que reunisse no seu conjunto as múltiplas variedades dos financiamentos rurais. Se todos clamavam por um estatuto novo, em condições de corresponder à grandeza das providências já adotadas no país pela implantação do crédito rural, não era lícito que o Govêrno deixasse fugir o ensejo criado pela Lei n.º 2.145. A agricultura exigia êsse estatuto. Cansada do abandono e da espoliação, a agricultura tinha o direito de reivindicar uma ampla e integral organização do crédito rural.

VI — A ação dos governos, meus senhores, apresenta, muitas vêzes situações como esta: se a aplicação do produto das sobretaxas fôsse confiada à Carteira Agrícola ainda que com a modificação do seu atual Regulamento, o Govêrno não estaria livre de receber críticas, talvez de vários dêsses que, hoje as formulam justamente pelo fato de não ter continuado na prática do referido sistema obsoleto.

Onde, pois, a inconveniência da criação do Conselho Nacional de Administração dos Empréstimos Rurais? Como classificar de ilegal um decreto que regulamenta preceitos de ordem substantiva constantes de lei? Dizem, ainda, aquelas críticas, inclusive as apresentadas pelos ilustres deputados a que me referi especialmente pelo digno presidente desta Confederação, que o Decreto n.º 35.702 é ilegal e inconstitucional. Afirma o deputado Iris Meinberg, em seu discurso proferido na Câmara dos Deputados. "É um decreto inconstitucional e ilegal. É inconstitucional, porque o Poder Executivo ao fixar certas normas e estabelecer certos princípios contidos em alguns dos dispositivos invade atribuições que são de competência do Legislativo e é ilegal, porque subverte disposições, já fixadas em lei pelo próprio Congresso".

Entende o ilustre deputado, e isso também afirmam os deputados Castilho Cabral e Carvalho Sobrinho, que o Executivo instituiu verdadeira autarquia além de ter fixado "encargos a êsse órgão criando cargos remunerados, mobilizando funcionários, estabelecendo verbas para atender aos seus encargos e que é da alçada do Legislativo".

Confesso que não entendo essa crítica, nem mesmo partindo ela de um dos líderes da lavoura brasileira, que a êsse título reúne também o de ilustre jurista. Esperava mesmo que o problema da legalidade do decreto fôsse levantado, porque a magnitude dos seus dispositivos haveria de provocar as reações mais diversas dos que logram sentir um direito novo na realidade material dos fatos de todo o dia e também dos que vinculados às velhas crenças ainda se encontram [illegible] das concepções de um direito que desde muito não penetra nas áreas afetadas da vida moderna e dos quadros legais que disciplinam as relações de ordem pública e privada.

A ilegalidade apontada pelo ilustre Deputado Iris Meinberg reside em que o Conselho Nacional de Administração dos Empréstimos Rurais não é uma autarquia, porque não dispõe de patrimônio próprio. Os fundos resultantes dos leilões de divisas pertencem ao Tesouro Nacional e o Conselho dêles não dispõe. É êle um órgão da mesma espécie e da mesma formulação jurídica que a Comissão de Desenvolvimento Industrial, a Comissão Nacional de Política Agrária, a Comissão do Bem-Estar Social e várias outras entidades dêsse tipo, incumbidas de planejar, disciplinar, orientar e estabelecer diretrizes, tôdas criadas por decreto e da legalidade não contestada. O CNAER — convém repetir — não aplica fundos monetários, não é órgão financiador, mas apenas se incumbe de traçar as bases e as diretrizes para a distribuição dos financiamentos rurais. E o faz em virtude de um regulamento autorizado expressamente, não apenas pela Lei n.º 2.145, mas também pela Lei n. 454, de 9 de julho de 1937, que autorizou o Banco do Brasil a prestar assistência financeira à agricultura e à pecuária. Pouco importa que referida Lei n. 454 tenha pretendido aludir ao Regulamento que o Banco do Brasil deveria organizar para os seus financiamentos agrícolas sob aprovação do Ministro da Fazenda. Visto como nada impede, do ponto de vista legal, venha êsse ministro a submeter sua competência ao Presidente da República.

Fundando também, nessa Lei número 454, o decreto que criou o CNAER para, em seu sistema, incluir inteiramente absorvido o próprio Regulamento da Carteira de Crédito Agrícola nas suas linhas capazes de adaptação à técnica do novo diploma, o intuito do Decreto n. 35.702, foi o de estabelecer unidade de comando na distribuição do crédito rural em todo o Brasil.

Se o CNAER não é uma autarquia que ilegalidade há na autonomia administrativa que lhe dá o decreto? Essa autonomia, peculiar a tôdas as comissões e órgãos dêste tipo que existem no país, não [illegible] qualquer lei nem a própria Constituição, mas apenas assegura a independência de que êle necessita, para realizar seus grandes misteres.

Se a autonomia do CNAER não lhe dá o cunho de órgão ilegal, também não o coloca sob essa censura o fato do poder requisitar funcionários de repartições públicas, de autarquias ou de sociedades de economia mista, providências adotadas para outras Comissões ou Conselhos da mesma qualificação, no quadro das entidades que aderem ao poder estatal, para execução de serviços de ordem diretiva e planejadora.

A criação de cargos remunerados, invocada pelo ilustre Deputado Iris Meinberg, é o outro ponto que não encontra apoio para as críticas formuladas. Aliás apenas criou o Decreto um lugar remunerado — o de Diretor-Executivo, só podendo haver, eventualmente despesas com outras funções se vierem a ser necessários os serviços de pessoal técnico, segundo dispõe o artigo 40 e seu parágrafo único do mesmo Decreto.

Como dar execução ao artigo 5.º da Lei n.º 2.145 relativa à aplicação dos financiamentos, por meio da Carteira Agrícola, sem incorrer em despesas? Se o Govêrno atribuísse a esta Carteira a distribuição dos recursos obtidos nos leilões, por certo teria, que ser lavrado um contrato entre o Banco do Brasil e o Tesouro Nacional para a prestação dos respectivos serviços. Assim tem se procedido com relação a outros encargos governamentais atribuídos ao mesmo Banco, como a Carteira de Câmbio, a Carteira de Redescontos, a Caixa de Mobilização Bancária, a Agência Especial de Defesa Econômica e a recente Carteira de Comércio Exterior. Em todos êsses contratos os serviços do Banco do Brasil, que não é órgão integrado nos quadros do Poder Público, mas, apenas, uma sociedade de economia mista, não são prestados gratuitamente. Recebe êle uma remuneração calculada em base percentual algumas vêzes proporcional ao conjunto das operações ou dos lucros.

É evidente, portanto que os financiamentos previstos na Lei n.º 2.145 seriam inexequíveis se para sua distribuição não se pudesse deslocar uma verba para as despesas dos respectivos serviços. A fixação dessas despesas se apresenta inerente à substância da lei e à sua exequibilidade. O legislador não teria pensado por outra forma, a menos se admitisse que êle pretendesse impor inanidade à sua obra. Nenhum órgão pode distribuir crédito ou planejar a sua aplicação sem manter um serviço próprio. E todo o trabalho organizado não pode fugir da obrigatoriedade de despesas que lhe sejam pertinentes ou necessárias.

Reservando uma verba anual não excedente de dez milhões de cruzeiros, para a manutenção dos serviços do C. N. A. E. R., o Decreto situou-se rigorosamente na disciplina que a Lei n.º 2.145 prescreveu à exequibilidade dos financiamentos por meio das sobretaxas dos leilões. E é de acrescentar que essa fórmula resultará em apreciável economia, pois se se fizesse contrato especial e de exclusividade com o Banco do Brasil, maiores seriam as despesas, tendo em consideração que os serviços dêsse estabelecimento são de alto custo.

A Carteira de Crédito Agrícola, embora sob contrato que o Ministério da Fazenda foi autorizado a firmar com o Banco do Brasil, como se vê do artigo 30 do Decreto, não sendo a aplicadora única dos financiamentos, mas apenas simples intermediária na entrega dos empréstimos aos bancos que forem admitidos ao novo regime, terá a compensação dos próprios recursos que aplicar em suas operações "diretas" e com os créditos que também lhe forem concedidos pelo C. N. A. E. R., a juro de 2%.

A Constitucionalidade do Decreto Que Criou o CNAER — Criticas Que Não Procedem

O ato do Sr. Presidente da República, baixando o Decreto número 35.702, tem integral apoio no artigo 87, inciso I da Constituição Federal, que lhe dá competência privativa para expedir decretos e regulamentos necessários à fiel execução das leis.

No sentido técnico do artigo 66, inciso IV da Constituição, o decreto não criou propriamente cargos públicos, atribuição que pertence ao Poder Legislativo. A designação de um presidente e de um diretor-executivo para o Conselho não importa em invasão de competência do Poder Legislativo. Segundo o Estatuto dos Funcionários Públicos Civis da União "cargo público é o criado por lei, com denominação própria em número certo e pago pelos cofres da União". Por outro lado, dispõe o artigo 2.º dêsse Estatuto que "o provimento dos cargos públicos obedecerá a padrões fixados em lei". A nomeação para tais cargos [illegible]. Não ocorre isso com relação aos lugares de Presidente e Diretor-Executivo no CNAER. Basta considerar que as pessoas escolhidas para exercê-las não adquirem, só por êsse fato, a qualidade de funcionário público, como funcionários não são, como os presidentes e membros das demais Comissões a que me referi legalmente criadas no país. Nem mesmo o diretor-executivo na Superintendência da Moeda e do Crédito possui essa qualidade.

Dir-se-á que o diretor-executivo do CNAER é pago pelos cofres da União. A êsse único requisito não se legitimam as críticas tendentes a comprovar ter havido no decreto que criou o CNAER uma invasão de atribuições do Poder Legislativo. E a razão é muito simples, a remuneração dêsse diretor não é paga diretamente pela União, mas a lei [illegible] nas despesas que deverão ser feitas para a execução dos financiamentos previstos na Lei número 2.145, despesas sem as quais, conforme já acentuei, se tornaria inviável a aplicação da mesma lei, no que se refere a êsse seu importante aspecto.

A questão não tem, assim, o sentido que se lhe pretende atribuir. O que a Constituição proíbe é que o Presidente da República crie cargos públicos sem estar autorizado por lei especial. É preciso distinguir que perante o direito administrativo "cargo público" não se confunde com "função pública". "Cargo público" conforme [illegible] acentuei é aquêle que [illegible] "função pública" [illegible] inerente e [illegible] da União [illegible] do "cargo público". A "função pública" situa-se [illegible] no "cargo público" [illegible] inerente à sua natureza [illegible] de comissão ou mandato. O titular de um "cargo público" pode exercer, concomitantemente ou não, uma "função pública". O titular de "função pública" não pode exercer um "cargo público" se para ele não foi legalmente habilitado e nomeado.

A nomenclatura das nossas leis, inclusive da Constituição Federal, prima em fazer a distinção entre "cargo público" e "função pública". E nas últimas [illegible] incompatibilidades [illegible] as expressões — "exercer [illegible] comissão ou emprêgo remunerado", "ocupar cargo público", "exercer função remunerada". O emprêgo genérico dessas expressões, em [illegible] do dispositivo que [illegible] as incompatibilidades, [illegible] na técnica constitucional dos vocábulos "cargo público" e "função pública".

Mais adiante ao estabelecer as normas relativas aos funcionários públicos, artigo 184 e seguintes, a Constituição Federal só emprega a expressão "cargos públicos", sendo mesmo de notar que só para êles, como se vê do artigo 185, é vedada a acumulação, o que demonstra o propósito deliberado do legislador constituinte em não incluir o vocábulo "função".

Inconstitucional não é, portanto o Decreto n. 35.702 ao criar os lugares de Presidente e Diretor-Executivo do CNAER, que são "funções" e não "cargos públicos". E ainda que, o CNAER venha a contratar pessoal técnico para os seus serviços, como determina o parágrafo único do artigo 40 do Decreto, nenhuma infringência haverá ao preceito constitucional, porque também aí não se identificará o "cargo público", mas a mera "função remunerada".

O CNAER Não e Orgão Monetário Para a Agricultura, Mas de Planejamento Das Aplicações do Credito Rural

Impressionam-se alguns dos críticos do Decreto n. 35.702 com o conjunto de atribuições que êle confere ao CNAER chegando o ilustre deputado Iris Meinberg a classificá-lo de verdadeiro "Conselho monetário para a agricultura", ou de autoridade monetária exclusivamente para a agricultura".

O artigo 4.º, inciso I, do Decreto responde ao deputado Iris Meinberg, mostrando, até mesmo a literal de linguagem, que o CNAER não é órgão de características monetárias, mas estritamente econômicas.

"Planejar, sob diretrizes econômicas, os financiamentos das atividades agropastoris do país", não é cuidar do problema monetário. E a prova disso no Decreto resulta das linhas traçadas a êsse planejamento que deve ter como objetivo:

a) o desenvolvimento e a produtividade das culturas dentro de um sistema de zoneamento que corresponda às facilidades de depósito, ensilagem, transporte e venda dos produtos aos mercados consumidores;

b) a modernização dos métodos da produção agrícola por meio da cultura e criação intensivas, seleção e multiplicação dos elementos da reprodução vegetal, melhoria de animais e rebanhos, [illegible] das pastagens, [illegible] de pragas e epizootias, adubação, correção dos solos, construção de açudes, obras de irrigação, preparo da terra, mecanização dos trabalhos, [illegible] de safras, diversificação, transformação dos latifúndios em fazendas mistas e tudo quanto contribua para a fixação do trabalhador rural e sua família, nas atividades do campo;

c) a recuperação da lavoura nacional, seja restaurando do solo sua preservação e aumento de produtividade, inclusive por meio da formação de pequena propriedade em terras já cultivadas ou por cultivar.

Êsse conjunto de atividades encerra matéria exclusivamente econômica. Dele se evidencia que o Decreto não teve em vista o problema monetário, na sua expressão real, que compreende as operações da moeda, o câmbio, os encaixes, [illegible] de conversibilidade, o meio circulante, mas unicamente se preocupou com o fenômeno econômico que se opera sob as mais variadas formas com a exploração da terra visando a fomentar o desenvolvimento da riqueza.

Há [illegible] crítica que assim se formula [illegible] se choca com os demais [illegible]

[illegible] do artigo 4.º do Decreto, que não [illegible] ao C. N. A. E. R. poderes para [illegible] crédito [illegible] econômica [illegible] juros [illegible] condições, tôdas de ordem estritamente econômica.

A atribuição de estabelecer as taxas de juros [illegible] Decreto [illegible] C. N. A. E. R. [illegible] de um órgão monetário [illegible] lei de plano [illegible] diretrizes econômicas de aplicação dos empréstimos rurais. [illegible] Crédito [illegible]

O CNAER Não Invade a Competencia do Ministério da Agricultura

[illegible] Ministério da Agricultura [illegible] C. N. A. E. R. [illegible] crédito rural [illegible] Ministério da Agricultura [illegible] máquinas e utensílios para emprêgo na lavoura.

[illegible] C. N. A. E. R. [illegible] Decreto n.º 35.702 [illegible] Lei n.º 2.145 [illegible] Ministério da Agricultura [illegible]

As "Missões Rurais" e a "Casa Rural" do Decreto: Como Devem Ser Entendidos

[illegible] "Missões Rurais" [illegible]

[illegible] "Casa Rural" [illegible]

[illegible]

Conselhos Regionais. Burocracia Que Não Pode Existir. Supervisão e Fiscalização do Credito Rural

[illegible]

(Conclui na 8.ª página)

REVOLUÇÃO NO SISTEMA DOS FINANCIAMENTOS RURAIS

(Conclusão da 7.ª página)

o Decreto previu a instituição dêsses Conselhos, delegados, representantes, fiscais-monitores e comissões, a que, atuando em todo o território nacional, necessariamente deva dispor de elementos capazes de reunir informações e dados estatísticos de tôda ordem para a boa execução dos serviços. Por outro lado, o CNAER não lhe poderia ser empresente de sua constituição se resumisse ou se concentrasse num a único órgão de cúpula. A descentralização dos serviços não significa, portanto, um acréscimo ao sistema burocrático do País. A burocracia, segundo a idéia tradicional do vocábulo, pressupõe uma classe de funcionários públicos, dentro de uma hierarquia que faz escala do mais humilde servidor ao dirigente de maior porte na estrutura da administração. É o regime que se propõe através do formalismo do papel escrito, sob o rituário de formas anacrônicas e que resistem [illegible] as transformações do progresso e ao dinamismo dos fatos sociais. O CNAER não é e não poderá ser um organismo burocrático. [illegible]

O Aproveitamento na Rêde Bancária Nacional, Preparação do Terreno Para o Advento do Banco Rural

[illegible]

Nas sugestões que me apresentou, sôbre o projeto do atual Decreto n.º 35.702, o digno Presidente da Confederação Rural Brasileira emitiu opinião contrária à criação de novos bancos, de caráter rural, e, ainda ao aproveitamento da rêde bancária existente no país para, através dela, se fazer a distribuição do crédito. Considera o ilustre Deputado Iris Meinberg perniciosa a proliferação de bancos e sujeitos a abusos os empréstimos ao já existentes. Salienta que sendo as aplicações a longo prazo, os futuros bancos regionais e municipais ficariam, como que paralisados após a realização dos empréstimos, a que se obrigassem, pelo menos enquanto não recebessem novos recursos.

Como solução a essas impugnações, formulou o Deputado Iris Meinberg duas sugestões — a primeira fazendo recair apenas nos escritórios a serem instalados para financiamento direto aos produtores, a função que o Decreto atribui à rêde de agências bancárias do país, a segunda consistente no redesconto a taxas convidativas das operações de crédito rural, efetuadas por bancos particulares.

Tôdas essas observações foram levadas no devido apreço ao se elaborar o projeto do novo diploma. A imaginada proliferação de bancos não se apresentou como razão bastante para exaurir das atribuições do CNAER os poderes que o Decreto lhe dá de autorizar a criação dêles. Também não foi julgado fora de propósito o auxílio que sob a forma de crédito pode ser concedido a tais bancos, até três vêzes o valor do seu capital realizado, conforme dispõe o artigo 12 do Decreto.

O Decreto não prevê uma criação de bancos a jato, mas estabelece que o CNAER, oriente essa criação. É uma providência a se executar no tempo, de acôrdo com as possibilidades econômicas das regiões e municípios.

O auxílio financeiro a ser prestado a êsses bancos não deve despertar os temores que assaltam ao Deputado Iris Meinberg.

Em primeiro lugar, tais estabelecimentos hão de possuir um capital próprio que, acrescido pelo auxílio do "Fundo de Modernização e Recuperação da Lavoura Nacional", permitirá um esquema de aplicações dentro do conjunto das disponibilidades assim obtidas. Considere-se além disso, que embora longos sejam os prazos aos empréstimos, nunca serão êles a uma escala, conforme a natureza do financiamento, suscetível de propiciar uma distribuição que não esgote as disponibilidades, nem conduza à paralisação dos negócios. Se essa objeção do Deputado Iris Meinberg prevalece não se poderia pensar [illegible] para o Banco Rural.

Com uma rêde de Agências por todo o território nacional e muitos estabelecimentos bancários, caixas e cooperativas de crédito, existentes no Brasil, principalmente estas últimas, já teriam fechado suas portas. É preciso não esquecer que as operações bancárias se assentam e devem se orientar por um esquema de aplicações contido na eficiência das disponibilidades que o giro relativo do dinheiro assegura às caixas dos estabelecimentos [illegible]. A formação de banqueiros ainda não teria atingido um nível de maior relêvo [illegible] exemplo e experiência [illegible] aquêles a quem é confiada a tarefa de dirigir órgão dêsse gênero.

Cumpre observar que as aplicações de bancos regionais e municipais dadas a proximidade e o conhecimento [illegible] dos mutuários por parte dos agentes bancários, são, em [illegible] maior segurança [illegible] do crédito que êles concedem [illegible] a vida do banco e assegurarão a sua estabilidade e isto porque não se conjugam esforços e economias de âmbitos comuns, que devem ser preservados como, de resto, se resguardam, no interior, tôdas as obras de melhoramentos de caráter local.

Por outro lado, não se pode subestimar o concurso que a rêde bancária nacional oferece à difusão do crédito agrícola. [illegible] a êstes estabelecimentos que, [illegible] conduzidos mais diretamente pela [illegible] mercantilista, com [illegible] no interior a falta de assistência creditária por parte do poder estatal.

Substituir, como sugere o Deputado Iris Meinberg êsses bancos ou os que de futuro vierem a ser criados, pelos escritórios de financiamentos diretos aos produtores, previstos no Decreto, seria [illegible] para a difusão do crédito rural, deixando de lado outros, que também oferecem condições [illegible] distribuição creditária.

Se a rêde bancária nacional não serve [illegible] de ser aproveitada para o crédito rural, [illegible] também os futuros bancos regionais e municipais devem ser afastados dos planos [illegible] — então não poderíamos cogitar de substituí-los pelos escritórios de financiamento como sugere o Deputado Iris Meinberg, porque a êstes maiores se apresentariam as dificuldades. A mesma razão em que se baseia a crítica do ilustre Presidente da Confederação Rural Brasileira serviria de base para não se acolher a sua sugestão de aproveitamento dos escritórios em substituição ao sistema de distribuir o crédito por meio da rêde bancária nacional e dos bancos regionais e municipais de criação futura, prevista no Decreto.

Há um entrosamento de medidas na sistemática do novo diploma. Sem a devida apreciação do conjunto dessas medidas e de cada uma delas em separado, tôdas as críticas que se formular incorrerão na censura de unilateralidade, do exame anatômico, desconjuntado, que não vê a estrutura e as traves que a sustentam e desconhece a filosofia dos vasos intercomunicantes e a política de ampla e integral concepção econômica.

Os escritórios de financiamento a que se refere o Deputado Iris Meinberg constituem em face da sistemática do decreto verdadeiras pontas de lança de que o Poder Público vai se servir para penetrar em novas áreas, a elas levando a ação civilizadora do crédito rural. Visa-se a preparar, com êsses escritórios, o terreno onde irão surgir novas agências bancárias, a se integrarem no quadro dos órgãos financiadores do crédito rural. Visa-se, sobretudo, a propiciar o auxílio financeiro através dêles, aos produtores que exercem suas atividades em regiões não servidas por estabelecimentos bancários. Esta é a função precípua dos escritórios de financiamento, função que não se confunde e não pode ser confundida com a da rêde bancária nacional e a dos futuros bancos regionais e municipais.

Entende ainda o Deputado Iris Meinberg que os bancos particulares, em vez do auxílio que o Decreto lhes oferece, poderiam ser amparados pelo redesconto a taxas convidativas.

Lamento divergir do ilustre líder ruralista também nesse ponto. Reconheço que o Instituto de Redesconto [illegible] mais se mantém no Brasil nos seus moldes clássicos ou na função de desafogar as caixas dos bancos, em épocas de baixos encaixes. Êle tem sido usado para amparar a produção. Isso, porém, deve ser admitido apenas em épocas anormais ou de acentuada restrição de crédito. Se é possível estabelecer um sistema que movimente as grandes somas oriundas das sobretaxas dos leilões, e se a produção rural reclama e exige um atendimento imediato às suas necessidades, deixar que estas sejam socorridas apenas pelo redesconto, ainda que as taxas convidativas, será o mesmo que relegar a míngua de recursos as atividades da agricultura e da pecuária. Seria aumentar a inflação sem a segurança necessária ao atendimento das referidas necessidades agropastoris, dado que faltaria aos bancos particulares, nessa hipótese, a disciplina legal e específica para os seus empréstimos à produção. E o redesconto resultaria, afinal, indiscriminado no que se refere às operações em geral, de tais bancos, porque difícil ou impossível seria estabelecer a fiscalização e o contrôle sôbre a origem e a destinação dos papéis submetidos à operação redescontária.

A Importância do CNAER Como Decorrência da Magnitude Das Atividades Agrícolas — "Gigantismo" Que só Existe na Paixão Dos Críticas

O Conselho Nacional de Administração dos Empréstimos Rurais não peca, como se declarou, pelo seu "gigantismo". Há no emprêgo dêsse vocábulo um deplorável engano; confunde-se importância da agricultura com "gigantismo". A magnitude das atividades agropastoris do país, reclamando uma assistência e um desenvolvimento à altura das nossas necessidades e dos nossos destinos, não pede, não solicita, não reclama, mas exige desde muito que o Govêrno lhe dê uma organização que corresponda aos tributos de suor, de sangue, de sacrifícios, de heróis, [illegible] e de vida que ela oferece à existência da nacionalidade e à própria conservação da unidade do nosso território. O "gigantismo" com que se classifica o CNAER é doença que êle não traz em seu bôjo, onde só reflui o espírito que desejou compreender e atender às vicissitudes e às realidades à ordem, ao bem-estar e à economia da agricultura e da pecuária nacional. Tal "gigantismo" só pode existir, eventualmente, na paixão que desvia o raciocínio dos homens ou no interêsse momentâneo de ordem personalista e [illegible] nas consciências mais esclarecidas. Êsse, porém, é um "gigantismo" que a reflexão expurgará, em breve tempo, dessas próprias consciências, cujos impulsos nobres não de predominar no julgamento da obra que o Govêrno se propõe a realizar.

Fixação Dos Tipos Padrões Dos Financiamentos Rurais, Empréstimos Destinados Ao Custeio, à Modernização e à Recuperação Da Lavoura

Houve quem dissesse que os financiamentos decorrentes das sobretaxas dos leilões de divisas não poderiam compreender, como preconiza o Decreto, empréstimos para a exploração rural, comumente chamados de custeio.

Cumpre, porém, considerar as duas proposições: 1.ª — o Decreto não se refere apenas aos financiamentos que vão ser feitos com as sobretaxas referidas, mas estabelece, com base nas Leis 454, de 9 de julho de 1937 e 2.145, de 29 de dezembro de 1953, os tipos padrões de financiamentos rurais, seus prazos e demais condições; 2.ª — o fato da Lei n.º 2.145 falar apenas em modernização e recuperação da lavoura nacional, como se vê do seu artigo 9.º, § 1.º, inciso III, não indica a idéia de exclusão dos financiamentos de custeio, porque também êstes, real e materialmente, contribuem para a realização daquêles objetivos.

O Decreto n.º 35.702 é o regulamento oficial do crédito agropastoril no Brasil e não apenas dos empréstimos oriundos das mencionadas sobretaxas. Este é um aspecto que precisa de ficar bem esclarecido, para que não se continue a pensar ou a declarar que a Carteira Agrícola ainda detém em seu Regulamento os padrões tipos dos empréstimos de que se trata. A Carteira Agrícola continua a ser, não há dúvida, o estabelecimento-padrão, como órgão financiador do crédito rural. As diretrizes, a disciplina, a nomenclatura distributiva e compreensiva dos tipos dêsse crédito estão, porém, no Decreto e nêle se estruturaram. Esta a razão porque se observou a técnica de classificar tais financiamentos em quatro secções distintas, constantes do capítulo V do Decreto — a primeira, relativa às disposições gerais sôbre casos que precisavam de preceituação específica; a segunda, pertinente às despesas de exploração rural; a terceira e a quarta, compreensíveis, respectivamente, da modernização dos métodos da produção agrícola e da recuperação da lavoura nacional, considerandas nos seus aspectos de maior profundidade econômica.

Nada foi esquecido nessas especificações, que resultaram de um estudo consciencioso e demorado, feito ao prisma objetivo e concreto das atividades do campo e de tôda a legislação que existe sôbre a matéria no Brasil e no estrangeiro.

Nessa distribuição dos vários tipos de financiamento, há uma harmonia de ligações, que vai da unidade ao conjunto, que conduz ao objetivo de modernização e da recuperação através de uma escala graduada a começar pelo trabalho do arado, da semente, do adubo, do inseticida, do fungicida, do vermífugo, do carrapaticida, dos produtos veterinários, das substâncias corretivas, da forragem e das rações que alimentam, da compra de animais que se criam pascendo e da própria extração, colheita e preparo de fibras e produtos outros da flora nacional, até a formação racional e técnica da pequena propriedade da granja ou da chácara, em área não excedente de 25 hectares, bastante para preservar a unidade econômica permanente da exploração.

Quanto a êste último tipo de financiamento, não esqueceu o Decreto de estabelecer os critérios indispensáveis à segurança da sua concessão e do desenvolvimento das áreas assim exploradas. Deu-se preferência na aquisição para os agrônomos, os arrendatários, colonos, meeiros, ocupantes além da exigência de não ser ainda proprietário rural e da obrigação de residir no imóvel e explorá-lo pessoalmente.

Inexistente Incompatibilidade Entre o CNAER e a SUMOC na Distribuição Dos Empréstimos

Falou-se também que o CNAER parece ser uma coisa e é outra, isto é — que êle não dispõe dos recursos depositados no Fundo de Modernização e Recuperação da Lavoura Nacional. A censura procura apoio no art. 9.º, § 1.º, da Lei n.º 2.145, segundo o qual cabe à Superintendência da Moeda e do Crédito autorizar os suprimentos para cada exercício financeiro.

Estudou-se refletidamente, ao ser elaborado o Decreto, êsse aspecto da questão. E as dúvidas não procedem, porque a SUMOC apenas autoriza os suprimentos "para cada exercício" não entrando, por falta de competência legal, no problema de distribuição econômica do crédito rural. Além de mais não seria aconselhável se enquadrasse nas atribuições da SUMOC essas atribuições de caráter específico. Desde que era preciso distinguir os dois sistemas — o do crédito bancário comum e o do crédito rural — a SUMOC não poderia ser o órgão escolhido para a execução dos planos diretores da distribuição do crédito rural. Seu destino é o que lhe traçou a lei — o de preparar o terreno para o futuro Banco Central antecedendo a êste no exercício de funções que irão constituir o quadro de suas atividades na vida monetária do país.

O CNAER embora não dispondo, como recurso próprio do Fundo de Modernização e Recuperação da Lavoura Nacional, estabelece como, a quem e para que devem ser deferidos os empréstimos a que dito Fundo se destina. A SUMOC não pode, assim, ordenar quaisquer suprimentos sem a expressa autorização do CNAER. A êste foi reservada uma função que não pertence à SUMOC. São os dois sistemas, a exemplo do que ocorre nos Estados Unidos, que aí se defrontam, graças à predominância e às características, próprias do crédito rural, não compreendida pela crítica, que ora respondo e que só por isso viu o CNAER em conflito de atribuições com a SUMOC.

É fácil criticar, meus senhores, porque as palavras e os comentários sempre afloram a quem se dispõe a discordar. Fácil não é, porém, construir, principalmente no Brasil, onde a oposição sistemática procura adquirir foros de instituição.

O Govêrno Federal, porém, está consciente da obra que o CNAER vai executar. Se não vacilou antes de baixar o Decreto n.º 35.702, não se deverão deixar tomar de receio, na execução dos planos traçados, que visam a novos rumos de redenção para a agricultura nacional.

A Composição do Conselho Nacional de Administração Dos Empréstimos Rurais

São destituídas de motivação aceitável as críticas que alguns elementos apresentaram contra a constituição do CNAER. Alegam que seus membros saem dos quadros governamentais, na sua quase totalidade. Nisso vislumbram a possibilidade de decisões que não se guarneçam da necessária impessoalidade e não consultem tão somente os altos interêsses da produção rural.

Bem se vê que esta, como outras das críticas formuladas, trazem motivos de ordem suspeita, demonstrando uma falta de confiança a priori, como se os membros do CNAER pudessem ser considerados moralmente incapacitados para o exercício das funções que o Decreto lhes atribui.

A Constituição do CNAER foi objeto do mais demorado e refletido exame. Procurou-se evitar que na sua composição houvesse preponderância da mentalidade bancária, o evitar que seus objetivos sofressem que se mostrava indispensável para uma interpretação influenciada pela idéia da segurança e da compensação puramente mercantil.

A inclusão do Diretor da Carteira de Crédito Agrícola e do Presidente do Banco Nacional de Crédito Cooperativo, responsáveis por órgãos de crédito especializado, não pode ser considerada como quebra dêsse propósito de evitar quaisquer injunções de ordem bancárias comum, porque sentindo mais intensamente a fôrça das necessidades e das solicitações do crédito rural e cooperativista só poderão, como certamente não de fazer dispensar ao CNAER o concurso de sua valiosa experiência.

O Diretor Executivo da Superintendência da Moeda e do Crédito que não pode ser tido como um banqueiro na acepção concreta do vocábulo, porque à frente dêsse órgão sua orientação vê o conjunto dos fatores econômicos e financeiros, na plenitude das mais variadas tenções do mercado, era outra figura imprescindível à orientação do CNAER.

Ao lado dêsses três membros, colocou-se, também, o Presidente da Companhia Nacional de Seguro Agrícola, que, igualmente, não se considera banqueiro, mas elemento integrado nos problemas do crédito rural.

Atendendo aos interêsses que se conjugam na ação dos Ministérios da Fazenda, da Agricultura, da Viação e do Trabalho, no que diz respeito às atividades econômico-financeiras, às de transporte e às de ordem social, era indispensável que cada um dêles, desse um representante ao CNAER.

No projeto inicial, não estava incluída a representação do Ministério da Viação, lacuna que foi apontada pelo ilustre Deputado Iris Meinberg, a quem tive o prazer de entregar uma cópia do trabalho feito para recebimento de suas valiosas sugestões.

Revendo, ainda agora, as notas que me foram entregues pelo digno Presidente da Confederação Rural Brasileira, delas destaco os seguintes tópicos: "Parece-nos interessante a inclusão do Ministério da Viação no Conselho de Administração, dada a alta significação dos transportes para a produção agrícola. Êsse Ministério é, para o caso, mais importante que o do Trabalho, que pode ser excluído".

A Confederação Rural Brasileira e a Sociedade Nacional de Agricultura entram, também, na composição do CNAER a primeira como órgão de cúpula das Federações Estaduais e a segunda como a entidade mais antiga na classe depositária das tradições dos seus anseios, de suas lutas e de suas justas reivindicações.

Razões não existem, portanto, para as críticas que impugnam a constituição do CNAER. Não era aconselhável incluir entre os seus membros representantes de cada uma das Federações das Associações Rurais dos Estados, como sustentam alguns dos impugnadores do Decreto. Seria dar à mesma classe um grande número de representantes no Conselho, quando, pela sua organização legal tem ela na Confederação Rural Brasileira o seu máximo expoente. Ainda assim, foram reservados para a classe dois representantes no colégio supremo do CNAER. Uma razão mais importante ainda aconselhou aos autores do projeto de que resultou o Decreto a não inclusão de número maior de representantes de se reservar essa representação para os Conselhos Regionais, onde as Federações dos Estados melhor e com maior eficácia poderão se fazer ouvir, impondo as luzes de sua experiência e da sua capacidade na ligação dos elementos informativos que, em cada região ou Estado, devem servir de base às diretrizes do CNAER.

É certo que o Decreto não consignou essa representação às Federações Estaduais. Óbvio é, porém, que delas não poderão prescindir os Conselhos Regionais.

Quem analisar serenamente a composição do CNAER, não poderá deixar de reconhecer que ela se apresenta assentada num seletismo de representantes que reúnem tôdas as condições necessárias para a mais rigorosa compreensão dos fenômenos [illegible] cultura e dos variados reclamos que partem do quadro de suas atividades.

A presença do Ministério da Fazenda significa no CNAER a manifestação das diretivas de ordem econômica e financeira, observadas pelo Govêrno Federal. Será essa a voz das próprias classes produtoras refluída no seio da administração pública que não pode deixar de ouvi-la e de atendê-la porque nada se conduz neste país em matéria de economia e de finanças sem que os alicerces e os travejamentos se fundam na exploração agropastoril, de cujo êxito e desenvolvimento dependem a indústria, o comércio e o progresso geral da nação.

A presença de um representante do Ministério da Agricultura se explica pela necessidade de oferecer ao CNAER os elementos da técnica e da assistência agrícola, em tudo que se referir ao solo, sua geologia ou agrologia, ao clima, à maior ou menor distribuição e concentração de culturas, à racional melhoria, em suma, das variadas culturas que vão ser objeto de financiamento.

A presença do Ministério da Viação no CNAER, igualmente tem sua explicação no imperativo que faz do transporte o instrumento de circulação e de escoamento da produção rural instrumento que não pode deixar de ser considerado na difusão dos empréstimos rurais.

A presença de um representante do Ministério do Trabalho no CNAER também se justifica em face da multiplicidade de relações de ordem social, oriundas dos vínculos dos contratos de emprego e dos problemas de assistência providencial além da contribuição prestada pelos grupos sindicais, em determinadas regiões à execução de serviços ligados às atividades do campo.

O Diretor da Carteira de Crédito Agrícola, o Presidente do Banco Nacional de Crédito Cooperativo e o Diretor Executivo da Superintendência da Moeda e do Crédito oferecem, por seu turno, ao CNAER uma coadjuvação que se situa em matéria de indiscutível convergência para os interêsses da produção rural.

Os representantes da Confederação Rural Brasileira e da Sociedade Nacional da Agricultura são evidentemente os porta-vozes mais diretos e mais autorizados para transmitir ao CNAER os conhecimentos de que êle precisa para a elaboração dos seus planos de ação orgânica.

Por último, completando o conjunto a que me referi, aparece no CNAER o representante da Companhia Nacional de Seguros Agrícola, que será nêsse regime colegial o elemento indispensável para o cômputo da segurança e dos riscos de tôdas as operações.

O seguro é uma das garantias básicas do crédito rural. Seu desenvolvimento e sua realização, em condições de compreender o conjunto das explorações do campo, constitui mesmo o maior penhor e a maior tranqüilidade que se pode oferecer aos labores da lavoura e da pecuária. Nêle devem repousar os riscos de tôda ordem, inclusive os provenientes dos fenômenos meteóricos que hoje anulam a compensação dos produtos, mantendo suspensas sôbre suas cabeças, num afrouxamento de sua coragem e da sua própria persistência no trabalho, a instabilidade das colheitas, as perspectivas de prejuízos e de ruínas, o agravamento inevitável dos seus bens, como repercussão no patrimônio que pertence à família.

Ante as críticas que se insurgem contra a composição do CNAER, prefiro me concentrar na convicção de que em moldes mais seguros não poderia êle ser organizado.

Não deve haver receios da intromissão política no CNAER. É o exemplo da Superintendência da Moeda e do Crédito, órgão congênere também constituído por elementos integrados em órgãos governamentais e do Banco do Brasil, serve de razão bastante para justificar a confiança que o CNAER deve inspirar. Se a SUMOC, com essa constituição, tem desempenhado suas funções aos influxos da mais elevada e serena das condutas, apenas se inspirando nos altos motivos do interêsse nacional, também o CNAER há de proceder por essa forma na execução de sua imensa tarefa.

O CNAER é Órgão de Atuação Estável e Permanente

No meio da confusão das críticas surgiu a afirmativa de que o Govêrno Federal criara um órgão pomposo, de efêmera duração, subordinada à existência do sistema de leilões de divisas, que é limitado pelo período de vigência da Lei n.º 2.145 na parte alusiva ao regime de licença para o comércio exterior.

O Decreto n.º 35.702, pela própria amplitude de suas providências, desautoriza a interpretação de que traz uma vigência transitória.

O regime de leilão de divisas não marca, no tempo, a duração do Decreto n. 35.702, nem a continuidade e a permanência do Conselho Nacional de Administração dos Empréstimos Rurais. A leitura do artigo 42 do Decreto afasta qualquer preocupação a êsse respeito, como se vê do seu enunciado: "O Poder Executivo adotará as providências necessárias à destinação de tributos tarifários ao "Fundo de Modernização e Recuperação da Lavoura Nacional", para os fins previstos no artigo 9.º § 2.º incisos III e V, da Lei n. 2.145, de 29 de dezembro de 1953, observadas as disposições dêste Decreto e no caso de supressão do atual sistema de leilão de divisas".

Tudo foi devidamente previsto: desde que as sobretaxas dos leilões representam, na realidade, uma correção de nossa antiquada legislação tarifária, cumpre que os tributos aduaneiros revertam, de futuro, para o "Fundo de Modernização e Recuperação da Lavoura Nacional", quando desaparecer o referido sistema de leilões. Para êsse fim, adotadas já foram as providências no sentido de incluir no projeto ora em preparo no Ministério da Fazenda, da reforma da legislação tributária, dispositivo prevendo a destinação de tais tributos à conta daquêle "Fundo".

A adoção dessa medida é de tôda procedência e se funda na razão inequívoca de que a produção rural, contribuindo sozinha para a exportação criadora de divisas, deve receber em retôrno, para o financiamento de suas necessidades, os recursos provenientes dos tributos aduaneiros auferidos exclusivamente em virtude de inicial criação e formação dos produtos exportáveis.

Novas Modalidades De Contrato Dos Financiamentos

O espírito que inspirou a elaboração do Decreto procurou consultar também a conveniência e, mesmo, a necessidade de se adotarem formas simplificadas para o contrato das operações e suas garantias. Enfrentou-se de modo resoluto o aspecto legal do problema, atendendo a que era preciso afastar as dificuldades atuais, oriundas de rígido formalismo. A promissória e o bilhete de mercadorias, acrescidos na sua garantia formal de um pacto adjeto para a inclusão de condições especiais, entram nessa simplificação como o seu contingente de modalidade e segurança. O contrato de abertura de crédito reduz-se, por seu turno, a um pequeno modêlo, de fácil e desembaraçado preenchimento, baseado na garantia pessoal da não gravação e inalienabilidade, temporária dos bens financiados, sob inscrição no Registro Imobiliário competente.

Aprovado que seja pelo Congresso o projeto que institui a cédula rural, pignoratícia ou hipotecária, a ela estará reservado o papel definitivo na simplificação dos contratos e barateamento de suas despesas.

Essas novas modalidades de contrato são extensivas às operações da Carteira de Crédito Agrícola, segundo prescreve o artigo 32 do Decreto, ao qual deverão ser ajustadas as operações dêsse órgão do Banco do Brasil nos têrmos do artigo 36 e seu parágrafo único.

Estabeleceu-se, dêsse modo um regime de igualdade, indispensável ao desenvolvimento das operações em geral, igualdade que se recomenda por ser a Carteira o estabelecimento padrão entre os órgãos financiadores existentes no país.

Conclusão

Aproveito esta oportunidade para desfazer as errôneas interpretações sôbre a época de início das atividades do CNAER. Nenhum interêsse subalterno, de ordem política ou eleitoralista, poderá influir sôbre a instalação do CNAER e o desdobramento de suas importantes funções. Êle não foi criado para servir de bandeira às campanhas políticas. A bandeira que êle traz é apenas a da assistência à agricultura nacional, bandeira impessoal, cheia de nobreza e de fé, pontilhada de trabalho e da ação construtiva, em cujo centro não se vislumbram vultos humanos, candidatos ou não a postos públicos, mas única e exclusivamente, o potencial da economia rural do país.

É uma bandeira que não pertence aos homens, mas à Pátria.

Os membros do CNAER já foram designados pelo Sr. Presidente da República e logo sejam empossados o Conselho se instalará para dar início aos serviços que lhe competem, organizando o Regulamento dos seus trabalhos e traçando sem mais delongas as diretrizes preliminares de sua ação em cogitar de datas eleitorais.

Posso concluir assim a exposição que prometi fazer ao órgão máximo da classe dos agricultores brasileiros.

Preferi agir por essa forma a ter que adotar uma atitude de omissão pelo silêncio, quando tôdas as atividades rurais do país se agitam numa ânsia pelo descortínio de novos horizontes.

Tenho plena consciência da obra que o Govêrno Federal se propõe a realizar, sob as inspirações do Sr. Presidente Getúlio Vargas. As atribuições que o Decreto n. 35.702 confere ao CNAER encerram um vasto programa de formulação político-econômica e eu estou certo de que a sua execução demonstrará em pouco tempo o acêrto das providências estatuídas.

O Conselho Nacional de Administração dos Empréstimos Rurais e o conjunto das medidas constantes do Decreto constituem a segunda etapa do plano de política econômica e cambial traçado pelo Govêrno com a Instrução 70 da Superintendência da Moeda e do Crédito. Primeiro, atendeu-se à conjuntura do comércio internacional, subordinado à importação às realidades das moedas disponíveis, com subsídio à exportação, de modo a que o ritmo da produção, fizesse refletir sôbre si mesma as compensações e os benefícios que, desde longa época, saem de suas atividades para alimentar outras atividades.

Resolvido o angustioso problema do comércio exterior eliminados os gravosos, voltou-se o Govêrno ao segundo tempo do seu programa, que é o da organização da ordem interna no país. E essa ordem está na Agricultura e na pecuária, residente na terra e na criação, sem as quais nosso comércio e nossa indústria não poderão se desenvolver, nem propiciar aos que a êles se dedicam proventos, bastantes, bem-estar, confôrto e riqueza.

É impossível fugir no Brasil a êsse dilema — não há salvação sem agricultura próspera, aparelhada, e feliz. Repito a idéia que já anunciei — não pode haver país feliz com uma agricultura pobre. A pobreza de nossa agricultura será a pobreza e mesmo a miséria do nosso povo. Nenhum homem público pode esquecer que o povo tem direito a uma vida que se distancie da miséria e eu já disse e repito que dentre os males do Brasil aquêle que precisa ser combatido com mais veemência é a miséria.

O Govêrno Federal entrega, pois, aos agricultores do Brasil a grande missão de salvar o povo dêsse mal e dessa ruína.

O Decreto que criou o CNAER será o instrumento para que essa salvação se realize. O que se pretende fazer é, de fato, uma obra de revolução no sistema de crédito rural e de profundidade no atendimento de todos os reclamos da vida agrícola do país. Com essa revolução e essa obra de profundidade, à qual ofereço tôda a minha dedicação e o sacrifício dos meus indormidos esforços, o Presidente Getúlio Vargas deseja, completar o movimento que juntos iniciamos em 1930 com o povo, pelo povo e para o povo.

Nenhum povo recebeu terra mais dadivosa, mais bela nem maior do que a dos brasileiros.

A partilha da Providência confiou-nos a jóia melhor das suas grandes.

O dever dos povos, porém, para com a humanidade e para consigo mesmo, cresce na razão direta e proporcional das terras e riquezas que lhes foram confiadas.

Ao Brasil cabe, no concêrto das nações, o encargo de amar, compreender, fazer produzir e engrandecer as suas terras imensas contribuindo assim para a solução da angústia e necessidades próprias da comunhão universal.

O Brasil precisa crescer de si mesmo, da sua unidade, da sua imensidade, não como uma herança que se desdobra, mas como uma conquista que se multiplica pela vontade e pelo trabalho de cada um e de todos os brasileiros.

Falaram no Conselho de Economia os Senhores Rui Santos e Souza Mendes

Foram recebidos no Conselho Nacional de Economia, em sessão especial, os Srs. Rui Santos, Presidente da Companhia Nacional de Seguro Agrícola, e Souza Mendes, Presidente da Comissão Especial de Seguro Agrário do Instituto de Resseguros do Brasil.

Falando no plenário daquêle órgão fêz, o primeiro uma ampla exposição sôbre a implantação do seguro agropecuário no Brasil, assunto que, no momento, está sendo cuidado com grande interêsse pelo Govêrno a fim de, através de uma regulamentação objetiva, possam agricultores e pecuaristas colhêr os justos efeitos da legislação existente no país para incentivar e proteger êsses dois importantes fatores de nossa economia. E, o segundo, experimentado técnico em seguros, abordou oportunas considerações sôbre prêmios e taxas que deverão ser cobrados em, sendo uma perfeita assistência e proteção aos riscos possíveis como medida complementar do assunto que então se focalizava.

São Paulo Arrecadou em um só Dia 290 Milhões de Impôsto de Renda

Essa Mesma Quantia Corresponde ao Tributo Arrecadado no País em Todo o Ano de 1939 — O Sr. César Prieto Analisa a Crise de Crescimento do Brasil

A arrecadação do Impôsto de Renda tem aumentado consideràvelmente, nestes últimos anos, graças à reconhecida eficiência com que vem atuando a Divisão encarregada dêsse serviço através da equipe de funcionários existentes em seus setores, no Distrito Federal e nos Estados.

— A arrecadação do Impôsto de Renda acompanha o progresso nacional, exigindo êsse tributo maior contribuição das fontes de rendimentos que mais prosperam e melhores resultados oferecem — declarou o Sr. César Prieto a propósito do aumento registrado na arrecadação dêsse impôsto.

Depois de acentuar que nenhum país cresce extraordinàriamente sem exigir novas e mais poderosas estruturas econômicas e administrativas, e que, nossa crise resulta dêsse desenvolvimento fantástico que impõe sobretudo às classes menos favorecidas severos sacrifícios, afirmou que o Brasil conquistou uma posição de liderança econômica, sem dar ao seu povo o ensejo de provar a sua alta capacidade de trabalho e da superação de apreciáveis obstáculos.

Em seguida, frisou o Sr. César Prieto:

— Sòmente ontem, em um dia, a Capital de São Paulo arrecadou de Impôsto de Renda 290 milhões de cruzeiros, ou seja a mesma importância que se cobrou dêsse tributo, no Brasil em todo o ano de 1939. É impossível comparar o Brasil de hoje com aquêle que existia há 15 anos, mas devemos avaliar, sem receio de errar, que essa diferença ainda será maior nos períodos subseqüentes para felicidade e orgulho dos brasileiros.

"TERMINOU EM "BAILE" A CONFERÊNCIA DO LEGISTA"

Em Carta Dirigida a ULTIMA HORA, o Dr. Saul Oighenstein Reafirma as Suas Críticas à Conferência do Dr. Hélio Gomes, "Expressando Certa Melancolia, Por Ver um Homem Que Não Sabe Manter-se ao Nível de Uma Discussão Acadêmica"

A propósito ainda, de uma reportagem sob o título acima, publicada em nossa edição de 22 do mês passado a respeito da uma conferência do Professor Hélio Gomes concernente ao "Problema Sexual no casamento", recebemos do Dr Saul Oighenstein a carta que abaixo transcrevemos, em que êste médico mostra o acêrto de nosso noticiário, e lastima que o conferencista não tenha sabido aceitar as críticas fundamentadas que formulou razão de uma carta dirigida pelo citado professor a êste jornal e divulgada em nossa edição de 26 de julho último.

O Texto

Tem o seguinte teor a carta do Dr. Saul:

"Rio de Janeiro, 29-7-54.

Sr. Redator:

Uma reportagem de ULTIMA HORA de 22 de julho corrente, sob o título "Terminou em baile a Conferência do Legista", motivou uma carta do Dr. Hélio Gomes, com o subtítulo "Equívoco do Dr. Saul Oighenstein", também nesse jornal em 26 deste mês. Não fôra seu signatário detentor de uma cátedra em nossa Universidade e eu nem me abalançaria em replicá-la, já que essa carta é uma confirmação do primarismo dos conceitos emitidos naquela conferência.

Causa pesar que o ilustre conferencista não se tenha beneficiado do desprestencioso comentário que teci em tôrno de suas considerações. Isso porque êle insiste em sua carta no erro grosseiro proferido naquela ocasião, repisando que da digestão resultam as fezes, num fecalotropismo muito do sabor do conferencista o qual, pondo de lado tôda beleza do bioquimismo da função digestiva, sente uma atração eletiva pelo seu produto residual. É como olhar para Volta Redonda menosprezando o aço — impulsionador do nosso progresso — para absorver-se de preferência, na admiração da fuligem que sai pelas chaminés.

Torno a criticar mais uma vez a teoria do conferencista — que anunciou sob o nome de neo-malthusianismo post-conjugal — só continuar a achá-la falha em sua moral e erradas as bases científicas em que a pretende sustentar.

Fiz uma crítica construtiva da conferência, tal como anunciou ULTIMA HORA — "em linguagem de nível elevado", corrigindo-lhe os erros, oferecendo dados estatísticos e apontando bibliografia atualizada.

Não fiz crítica ao tema — que reputou muito importante — mas critiquei, isto sim, a camuflagem pseudo-científica e a falta de nível da conferência.

O que me penaliza é a reação do professor, expressa em sua carta, na qual, num acêsso de frustração, me chama de Dr. Og. Um apêlo às suas reservas intelectuais, não estará a indicar ao professor um pouco mais de bom senso?

Da minha parte, e para finalizar, resta apenas expressar uma certa melancolia ao ver um homem [illegible] da sôbre si a responsabilidade de uma cátedra, não saber manter-se no nível de uma discussão acadêmica.

Solicitando a publicação desta com os títulos e subtítulos mencionados agradeço e (a) Saul Oighenstein".

AS COMUNAS CLAMAM PELA "OPERAÇÃO-MUNICÍPIO"

— Estuda o Conselho Nacional de Economia o Plano Nacional de Obras e Serviços Municipais, Que Trata da Distribuição de Quinze Milhões de Cruzeiros Aos Municípios Brasileiros

Em ofício do Secretário-Geral da Associação Brasileira de Municípios, Sr. Araujo Cavalcanti, [illegible] Otávio Gouveia de Bulhões, presidente do Conselho Nacional de Economia, comunicou que êsse órgão constitucional de exame dos problemas do país se encontra estudando a "Operação Município" e o Plano Nacional de Obras e Serviços Municipais que se destinam a levar ao interior do país recursos para os empreendimentos indispensáveis ao desenvolvimento das comunidades da interlândia.

Aprovado por unanimidade nas comissões técnicas e no plenário do III Congresso Nacional de Municípios, como resolução dos prefeitos e vereadores de todo o país ali congregados, o Plano Nacional de Obras e Serviços Municipais consta de um projeto de lei, apresentado pelo Deputado Jarbas Maranhão, com apoio de numerosos parlamentares. Os prefeitos, presidentes de Câmaras e vereadores de todos os pontos do território nacional estão se dirigindo em ofícios e telegramas ao presidente da República, ao Ministro da Fazenda, aos presidentes das Casas do Congresso, ao líder da maioria e ao Diretor Geral do D.A.S.P. a fim de que seja prontamente convertida em lei a reivindicação dos Municípios brasileiros. A Operação Municípios significa um investimento maciço de 15.000.000.000 (quinze bilhões de cruzeiros) em 5 anos e um Programa de Emergência da ordem de três bilhões de cruzeiros (Cr$ 3.000.000.000) como antecipação do Plano, [illegible] investimentos vinculados a projetos específicos geradores de riqueza e iniciativas diversas de desenvolvimento econômico e social.

HOJE, NA 1.ª VARA CRIMINAL

Novas Testemunhas do Guarda Peixoto

Na tarde de hoje, terá prosseguimento perante o Juiz Costa Carvalho, da Primeira Vara Criminal, o sumário de culpa do guarda Peixoto e demais implicados no brutal assassinato do jornalista Nestor Moreira.

Nesta oportunidade serão ouvidas novas testemunhas a serem trazidas pelos advogados que constituem a equipe de defesa dos acusados. Conforme foi noticiado, na audiência anterior, também foram ouvidas testemunhas arroladas em favor de "Coice de Mula", mas seus depoimentos, surpreendendo aos causídicos que as trouxeram para depor, vieram somente destruir a tese da própria defesa, qual seja a fantasiosa história de que Moreira teria sido espancado numa boate. Por tal motivo é com grande apreensão que os advogados dos acusados aguardam declarações dos novos depoentes.

Por outro lado, ainda, hoje à tarde, será interrogado o réu Silvio Fabrizi, autor do Crime do Teatro Municipal.

Frigidaire
FINALMENTE NOVA REMESSA
PRONTA ENTREGA 7 E 9 PÉS
À VISTA E EM PRESTAÇÕES DE
Cr$ 1.500,000
Garantia Oficial de 5 anos da GENERAL MOTORS DO BRASIL
Concessionários:
PALÁCIO DA MÚSICA LTDA.
LOJA TIJUCA — Praça Saenz Peña, 35
LOJA ESTÁCIO — Rua Haddock Lobo, 191
LOJA MEYER — Rua Lucidio Lago, 96
3 Lojas abertas até 10 horas da noite

Os Cancerologistas Soviéticos, Respondendo a Uma Pergunta Filosófica

"Não há na União Soviética Conceito Único de Ciência"

As Conclusões Resultam de Longos e Minuciosos Debates, Nos Quais São Respeitados os Pontos de Vista Individuais — Fumo e Câncer — As Experiências de Clara Fonti — Gratos Aos Brasileiros — Entusiasmados Com a Revelação do Ginecologista Gerson Rodrigues Lago

Reportagem de CARLOS TITO

— "O êxito da luta contra o câncer reside mais na prevenção da moléstia que, pròpriamente, na cura da mesma, após sua constatação. Por isso mesmo, na União Soviética, o trabalho de profilaxia é muito desenvolvido, merecendo atenções especiais. Temos espalhados em todo o país centros oncológicos, nos quais são examinados periòdicamente todos os habitantes da região".

Esta resposta foi uma das várias dadas ontem, pela delegação de cancerologistas soviéticos, na entrevista coletiva da ABI. Saudados pelo jornalista Herbert Moses, em inglês, responderam, em russo, pelo Professor Nicolai Blokhin, chefe da comitiva. As suas palavras foram traduzidas pelo intérprete da embaixada, o jornalista Jorge Kaloughin — sócio da ABI, fêz questão de frisar o Sr. Herbert Moses — antigo correspondente da Agência Tass, nesta capital.

Alto Nível da Ciência Médica Brasileira

O Professor Blokhin, logo após fez a apresentação dos diversos membros da delegação, enumerando, um a um, os cargos desempenhados, nas instituições oncológicas da URSS. São êles os Professores Alexandre Savitsky, Alexandre Rakov, Evgueni Bazlov, Ivan Shevtchenko e Valery Butrov.

Em seguida, passou a responder às diversas perguntas dos jornalistas presentes. Assim é que declarou estar muito bem impressionado com as instituições científicas brasileiras de combate ao câncer, particularmente com o Instituto Central do Câncer. Nesta capital, também já visitaram e iriam visitar ainda, outros centros científicos e, pelo que puderam ver, é com satisfação que constataram serem todos excelentes, refletindo, sem dúvida, o alto nível da ciência médica brasileira.

Métodos Diferentes

Reportando-se à diferença de tratamento do câncer, em seu País, e no Brasil, o Professor Alexandre Savitski afirmou que ela realmente existe. Entretanto, baseado nos dados do último congresso, pode assegurar não haver uma grande dissemelhança.

Prosseguiu o Professor Savitski, revelando que a quantidade de cancerosos, na URSS, é a mesma dos demais países. Mas, na distribuição das lesões cancerosas, em várias regiões da URSS, há uma diferença que é preciso notar. E' o caso, por exemplo, do câncer do pulmão. Pelas publicações científicas e leigas americanas e européias se verifica que nas Américas e na Europa a incidência do câncer do pulmão tem se elevado. Estatisticamente, ocupa o segundo lugar. Na URSS, no entanto, utilizando todos os recursos estatísticos, não pode assegurar qualquer aumento na mortalidade por câncer do pulmão. Entre os vários tipos de câncer, esta modalidade ocupa o sétimo lugar, atingindo percentualmente 6% apenas de todos os casos de câncer registrados.

As Mulheres à Frente Dos Homens

Os cientistas soviéticos revelaram uma modéstia a tôda prova. Responderam a tôdas as perguntas que lhes foram formuladas sem fugir um milímetro sequer do espírito da mesma, impressionando vivamente o pequeno auditório.

A outra indagação, continuou o Professor Savitski, acentuando que entre os homens a percentagem de câncer do pulmão é ligeiramente maior que entre as mulheres. E quanto à distribuição de outras formas de câncer, a proporção é a mesma dos demais países americanos. Frisou, a pedido, que o câncer do estômago ocupa o primeiro plano.

Fumo e Câncer

— "O fumo não faz bem a ninguém — respondeu o Professor Blokhin, a certa altura da entrevista. Mas não temos dados para afirmar que há relação direta entre o fumo e o câncer. As pesquisas realizadas não afirmam que o fumo da Georgia (o mais largamente empregado na URSS) tem algumas qualidades cancerogênicas. Mas, como até agora, não se sabe ao certo, quais as causas do câncer, é possível suspeitar que o fumo possa ocasionar o câncer."

Sintomas do Câncer

O representante de um jornal sindical, divulgado entre os trabalhadores da Light, perguntou e o Professor Savitski respondeu, dentro dos limites naturais da entrevista, que o câncer nunca se desenvolve nos tecidos sãos. E mais uma vez afirmou que o mal deve ser sempre prevenido. Muita atenção deve dar-se às moléstias pré-cancerosas, o que constitui a forma mais efetiva de prevenção do câncer. Para tanto nada mais eficaz que o exame em massa da população, como se faz na URSS, onde dez milhões de pessoas são examinadas anualmente. Exames êstes voluntários, precedidos que são de grandes campanhas de esclarecimento. Por isso mesmo, até hoje, não sabe de qualquer caso de recusa a êstes exames.

Intervindo logo após, o Professor Blokhin afirmou que a aviação sanitária não participa diretamente da luta contra o câncer. Todo o sistema é descentralizado, havendo por isso, em todo o país, centros especializados para o tratamento e a preservação do câncer.

Progresso da Ciência Brasileira

Presente à entrevista o médico Gerson Rodrigues Lago relatou um caso particular de sua clínica. Caso único no mundo, frisou. Trata-se de uma cura de câncer no colo uterino, em plena gravidez, com a salvação da parturiente e de seu filho. Os cientistas soviéticos se mostraram vivamente interessados, prometendo alguns visitarem a clínica dêste médico brasileiro, na Santa Casa de Misericórdia, a fim de se inteirarem melhor da cura realizada, fato, realmente, auspicioso para a ciência mundial.

Clara Fonti

A entrevista chegava a seu término. As perguntas se sucediam. Responderam, assim, os oncólogos soviéticos, que usam antibióticos, em larga escala. Medicamento êste produzido em suas usinas, as quais suprem quase perfeitamente as necessidades do país, motivo por que a importação é por demais reduzida e tende a inexistir. Manifestaram-se também satisfeitos pelo intercâmbio científico, augurando que os contatos entre as ciências médicas brasileira e soviética se ampliem. Destacaram a participação de colegas seus em recentes certames, em Portugal e na Itália. Perguntados, responderam, ainda que o câncer não é nem contagioso, nem tendo sido provado, neste sentido, pela médica italiana Clara Fonti, a qual fêz apenas uma transplantação de um tumor canceroso, operação comum nos animais. Afirmaram também não acreditar na hereditariedade do câncer.

Concepção de Ciência e Lyzenko

Indagado, o Professor Blokhin declarou que o trabalho de Lyzenko sôbre a hereditariedade é, no momento, motivo de debates, na imprensa soviética. E a sua atitude não prejudica as pesquisas nessa matéria. Frisaram, contudo, ser muito diversos os conceitos do sábio soviético e os de Mendel e Morgan. Destacaram, por fim, que Lyzenko tem muitos partidários, na URSS.

Antes de agradecer a acolhida dispensada à delegação sob sua chefia, o Professor Blokhin, ao encerrar a entrevista, respondendo a uma pergunta, declarou que em seu país, organizam-se discussões sôbre problemas de várias espécies, a respeito de diversos ramos de ciência. Precisou um sôbre fisiologia, verificado em 1950, da qual resultou serem estabelecidos vários conceitos sôbre a ciência fisiológica. Isto não exclui, no entanto, que vários cientistas trabalhem sôbre problemas, a respeito dos quais tenham um conceito próprio. Em síntese, assegurou o Prof. Blokhin que, na URSS, não há um conceito único de ciência. As conclusões resultam de longos e minuciosos debates, nos quais são respeitados os pontos de vista individuais.

SEARS BOTA-FOGO
HOJE E AMANHÃ
de 318, POR 244
Combinação de Nylon
Com enfeites de Tule
Modêlo fino e elegante
Corte ajustável
Branco ou Rosa
Tams. 42 a 48
SEARS

"DISCOS USADOS"
Compramos antigos e modernos e Long Playing. Pagamos o melhor preço possível, de acôrdo com o estado dos mesmos
ATENDEMOS A DOMICÍLIO
RUA SÃO JOSÉ, 80 TEL.: 42-4747

Frente Trabalhista "Danton Coelho"
Comitê Central: Alvaro Alvim 31, 20.°, Tel.: 32-1652
Para Deputado: DANTON COELHO
Para Vereador: ALEXANDRE BALDAQUE GUIMARAES

O GRANDE PREMIO BRASIL DE 1954
3 DIMENSÕES!
DARNELL
1ª Semana 3D
Última Chance
ROBERT MITCHUM JACK PALANCE
A TERRA DOS TREMORES
A PERFEIÇÃO DO FALCÃO
PAZ NA INDO-CHINA
O DIA DOS PAIS
EXTRA NA
ÀS 22 HS
LOUIS HAYWARD
Piratas de Capri
Hoje

A MOBÍLIA QUE V. QUER...
está na Loja Drago!

Pelo preço que lhe convém, sòmente nas Lojas Drago se encontra a sólida e vistosa mobília que V. idealizou para seu dormitório ou sua sala de jantar!
Venha vê-la hoje mesmo e prepare-se para uma agradável surprêsa: a mobília dos seus sonhos custa menos do que V. imagina e pode ser paga em suaves prestações!

Dormitórios "Chippendale". Cama, Cômoda, Armário, 2 Mesas de Cabeceira e 1 Cadeira. desde Cr$ 865,00 mensais

Salas de jantar "Rústicas". Mesa, Buffet e 6 Cadeiras. desde Cr$ 475,00 mensais

Dormitórios "Rústicos" Cama, Armário, Cômoda, 2 Mesas de Cabeceira e 1 Cadeira desde Cr$ 565,00 mensais

Lindas salas de jantar "Chippendale" ... Mesa, Buffet e 6 Cadeiras desde Cr$ 692,00 mensais

Venha visitar as Lojas Drago para conhecer nossas exposições de móveis, sofás e poltronas – camas, colchão de molas, camas metálicas e peças avulsas!

MÓVEIS DRAGO

RIO DE JANEIRO
Rua 7 de Setembro, 164 — Fone 43-8704
Rua 7 de Setembro, 209 — Fone 23-3430
Rua do Catete, 141-A — Fone 25-5512
Praça Saenz Pena, 65 — Fone 48-1672
Av. Princesa Isabel, 72-A — Fone 37-1533

SÃO PAULO
R. Cons. Crispiniano, 44 — Fone 35-4394
Av. Rangel Pestana, 2146 — Fone 35-4596

BELO HORIZONTE
Rua Curitiba, ...

NITERÓI
Av. AMARAL PEIXOTO, 96 (a 200 m. das barcas)

DIA 11 EM LIMA: VASCO DA GAMA x ALLIANZA

ÍNDIO TRANQUILIZA A TORCIDA

"PRETENDO JOGAR OS NOVENTA MINUTOS"



ÍNDIO TREINOU FÍSICA E CONJUNTO — O grande atacante rubronegro esteve em atividade, ontem, na Gávea, preparando-se para o prélio de domingo próximo, contra o América



CONSERVANDO A SAÚDE — A violenta contusão sofrida, domingo, por Índio, não passou de um grande susto. Ainda ontem, por exemplo, o valente atacante estêve em intensa atividade, conservando as invejáveis condições físicas e técnicas

Ultima Hora
NOS ESPORTES
ANO IV ★ RIO DE JANEIRO, 5-8-1954 ★ N. 963

A NOTA INTERNACIONAL

A REFORMA MAIS URGENTE

De ALBERT LAURENCE

Escrevemos, ontem, que o Campeonato Paulista começaria domingo próximo, dia 8 de agôsto. A verdade é que tivéramos que redigir nossa "nota" antecipadamente, por motivos técnicos, e que a informação já não está mais certa. O Campeonato da F.P.F. começará, talvez, no dia 15, talvez mais tarde, ninguém sabe exatamente, porque o Presidente da Federação bandeirante, por medida de prudência, quis esperar, antes de dar a "saída" do certame estadual, a decisão do Supremo Tribunal de Justiça Desportiva da C.B.D. a respeito de um apêlo do clube Jabaquara (de Santos) que nunca se conformou com seu rebaixamento para a segunda divisão paulista, em conformidade com a Lei de Acesso.

O "S.T.J.D." não parece com muita pressa de reunir-se. Já foram adiadas por motivos pouco admissíveis várias reuniões oficialmente marcadas dêsse órgão da C.B.D. E o futebol paulista tem que esperar. E o Campeonato da F.M.F. (que nem tem a desculpa de esperar qualquer decisão judiciária), em pleno verão brasileiro, com os jogos decisivos disputados em janeiro ou fevereiro, isto é, com prejuízo indiscutível para a qualidade do jogo e a saúde dos jogadores.

Este é apenas um exemplo da espécie de coisas que refletem uma organização antiquada de futebol brasileiro, sobrecarregado de inúmeros Regulamentos, Leis, Decretos e Tribunais.

Quando o Jabaquara, a Portuguesa santista, o Nacional, etc. se inscreveram para disputar o Campeonato paulista, bem sabiam da existência da Lei de Acesso.

Em outros países, os dirigentes daqueles clubes estariam portanto com vergonha de ousar vir, agora, tentar anular no tapete verde dos Tribunais a decisão dos campos de jogo. Mas já que os Tribunais existem, estes dirigentes acham que é mesmo para apelar para êles. E, por outro lado, o espírito clubístico que domina indiscutivelmente o ambiente do futebol brasileiro, quase chega a desculpar a atitude dos ditos paredros. Pois para defender os "interesses" de um clube, tudo vale, tal é a mentalidade.

Se não fosse isso, seria impossível vêr clubes mandando advogados profissionais defender, ante os Tribunais de Justiça Desportiva os jogadores que se tornaram culpados de atitudes antiesportivas dentro dos campos de jogo, ao ponto de receber advertências do árbitro, ou até ser expulsos do gramado por este.

Ao passo que a coisa, atualmente, parece perfeitamente normal.

Um jogador que cometeu gestos inadmissíveis contra o espírito do jogo, demonstrando uma brutalidade e uma deslealdade que lhe valeram a expulsão, deveria, na verdade, ser multado e suspenso por seu próprio clube. Mas, ao contrário, a tendência atual é para a defesa do jogador pelo clube, e isso em nome dos "interesses" do clube, que não quer aceitar a hipótese de ficar desfalcado dêsse elemento, porém, indesejável se o verdadeiro espírito esportivo sobrepujasse o espírito clubístico.

Seria muito mais simples e justo, aliás, se as suspensões de jogadores fôssem determinadas automaticamente, segundo uma tabela inflexível, estabelecida antes do começo do campeonato, e levando em conta somente a opinião do juiz de campo, e não a dos juízes de Tribunais.

Por exemplo, advertência oficial: suspensão por um jogo de campeonato; expulsão do campo; suspensão por dois jogos etc.

Assim não seria mais possível ouvir o que se ouve dizer corretamente sôbre a parcialidade dos juízes de Tribunais, também influenciadíssimos pelo espírito clubístico.

Eis por que, a nosso vêr, a reforma mais importante do futebol brasileiro, a que se impõe verdadeiramente, é a reforma de tantas Leis, Regulamentos, e outras disposições, às vezes até contraditórios, é a simplificação de uma jurisdição esportiva completamente desnecessária, e indiscutivelmente em oposição flagrante com o verdadeiro espírito esportivo, por tantos pontos.

Bastam as 17 Leis do Jogo, e mais umas disposições regulamentares muito simples e claras para assegurar o decorrer normal das competições do futebol. E esta é a reforma mais urgente, a nosso vêr, se existir uma intenção sincera de arejar e transformar, para melhor, o ambiente do "soccer" nacional.

NACIONAL, LÁ; VELUDO, AQUI...

O Clube Uruguaio Propôs a Troca do Arqueiro Tricolor Por Ambrois e Troca Não Interessa ao Fluminense — Muitos Candidatos, Mas só . . .



Afinal, o Nacional de Montevidéu, o primeiro candidato estrangeiro à conquista de Veludo, deu um ar de sua graça. Entretanto, desconcertou. Ou melhor, não discutiu a proposta do Fluminense, não a mencionou, sequer. Preferiu fazer êle próprio a sua proposta.

TROCA POR AMBROIS

Há dias, conforme uma informação de Dilson Guedes, vice-presidente dos interêsses profissionais do Fluminense, o Nacional fizera uma consulta ao clube tricolor sôbre Ambrois. Acaso o Fluminense desejava Ambrois? O Fluminense considerou a proposta e concluiu que não valia a pena. No Nacional, Ambrois ganha 25 mil cruzeiros mensais. Portanto, criaria caso, fatalmente, a sua aquisição. Agora, o Nacional propõe a troca de Veludo por Ambrois. Desde já, podemos assegurar que tal transação não será feita. E isso porque não interessa ao Fluminense. Alega Dilson Guedes que, para comêço de conversa, Ambrois não é, positivamente, o tipo de atacante que interessa ao Fluminense.

MUITOS CANDIDATOS

Pelo jeito, Veludo seguirá sua sina: fazer sombra a Castilho. Pelo menos, Dilson Guedes acha duvidoso que apareça um clube com disposição para pagar por Veludo a soma estipulada pelo Fluminense. Bem que não faltam candidatos. Até muitos, mas só... Isto é, querem saber se Veludo seria vendido, porém não perguntam por quanto.

NÃO É CINEMA: É DOCUMENTÁRIO

Até Segunda Ordem: Abolidos os Coletivos do Fluminense

De PAULO RODRIGUES

O Fluminense apresentou uma equipe no Fla-Flu que causou profunda indignação. Sem investigar as razões pelas quais agira dessa forma a direção técnica tricolor, "lascaram a lenha" sem dó nem piedade. Depois, ironicamente, falaram em cinema, fita. Naturalmente, o responsável direto pela formação da equipe improvisada, Dr. Newton Paes Barreto, não gostou. E replicou:

— Se é fita, não é fictícia. É isto sim, real, é um documentário.

Abolidos os Coletivos

Não se sabe de outra equipe que enfrente, nesta altura dos acontecimentos, tantos e tão sérios problemas. Uma desolação, Dilson Guedes é quem diz bem:

— Quem não acredita, que venha ver. Sem avisar. A qualquer hora.

E vimos, de fato, e verificamos que está em grandes dificuldades o técnico Zezé Moreira. O médico, o chefe do serviço médico de Alvaro Chaves, já desapontado, taxativamente, até segunda ordem, a realização de práticas coletivas. E explica:

— Castilho, Pindaro, Bigode, Telê, Ramiro, Marinho, Lafaiete e Escurinho continuam em tratamento. Felizmente, já pude dar alta a Pinheiro, Emilson, Edson e Didi. Entretanto, mesmo êstes elementos não devem por enquanto, forçar os exercícios. Estão todos com os musculos cansados, e qualquer precipitação pode vir a acarretar sérios prejuízos. É êste o "mar de rosa" em que vive o Fluminense.



VENCIDO O TESTE — O treino, para Índio, era como um teste. E o comandante rubronegro passou, com grau dez. Atirou e cabeceou com a habilidade de sempre, garantindo, assim, sua escalação para o "match" de domingo

E Paulo de São Thiago Confirma: "Índio Está Bem e Deverá Jogar" — Marinho, Também, Treinou e Não Sentiu — Nos Quarenta e Cinco Minutos Finais Índio Foi Poupado

GIAMPAOLI PEREIRA

Os rubronegros treinaram na tarde de ontem na Gávea, e o repórter para lá se dirigiu aproveitando a oportunidade para ver Índio, a única dúvida para o amistoso de domingo próximo, no Maracanã, quando o Flamengo enfrentará o América.

Índio saía do vestiário quando o encontramos. E um simples olhar para a camisa azul nos revelou que o atacante rubronegro treinaria entre os titulares. E quando perguntamos a Índio sôbre a contusão, o craque não fêz mistérios:

— "Estou sentindo um pouquinho, ainda, mas vou treinar assim mesmo. Estou com fome de bola."

— "Vai treinar os noventa minutos?"

— "Ainda não sei, depende do que acontecer nos quarenta e cinco minutos iniciais. Se tudo correr bem, como espero. Caso contrário peço ao homem para sair."

Os quadros entraram em campo, treinaram os quarenta e cinco minutos do primeiro tempo, e novamente o repórter procurou por Índio:

— "Que tal o braço?"

— "A dôr não aumentou, mas o homem decidiu me poupar um pouco. Vou bater bola no intervalo e depois saio."

— "E domingo?"

— "Estarei lá no Maracanã, se Deus quiser. E repito que espero jogar os noventa minutos."

Pouco depois Paulo de São Thiago chegava perto de nós e fazia um exame rápido no jogador. Perguntas de rotina, apenas para saber as reações do craque após o treino.

Aproveitamos para perguntar ao médico — o mais indicado para falar — se Índio tinha realmente as possibilidades que imaginava para domingo. E a resposta do médico deve tranquilizar tôda a torcida:

— "O que Índio sentiu é quase nada, mas convém de fato poupá-lo um pouco. Sua recuperação foi rápida, e domingo estará em perfeita forma física para enfrentar o América."

E numa das suas brincadeiras habituais:

— "A parte técnica você pergunta ao Solich. Êle é técnico nêsses assuntos..."

Também Marinho treinou e nada sentiu na tarde de ontem. No entanto Tomires foi quem figurou entre os titulares, sendo provável que continue para domingo, contra os rubros.

De qualquer maneira, como o médico do clube, Paulo de São Thiago estava perto, achamos que seria interessante ouví-lo a respeito do excelente zagueiro rubronegro. E o médico declarou:

— "Dizem que Marinho precisa ser operado. Honestamente, não vi até agora nenhum motivo para essa operação. Se êle ao menos estivesse sentindo alguma coisa, está certo. Mas êle não se queixa de nada, desde que terminou o tratamento."

E virando-se para Marinho:

— "Você treinou quarenta e cinco minutos. O treino foi puxado. Que tal a perna?"

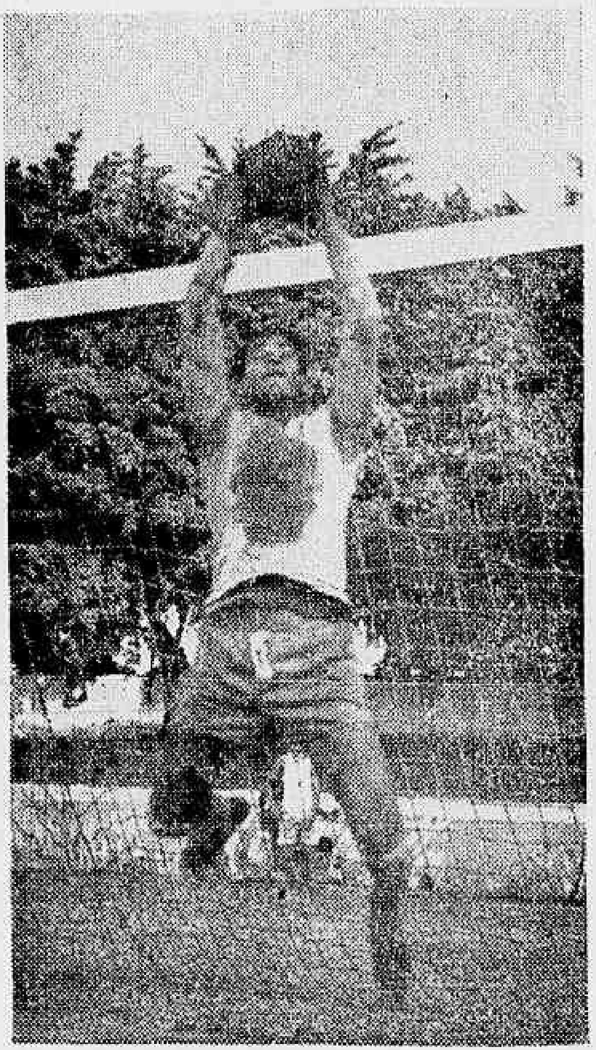
Marinho nem pestaneja:

— "Está perfeita, não senti coisa alguma."

E o médico virando-se para o repórter:

— "Como é que eu posso operar? Operar o que? Vamos continuar treinando, e quando estiver em forma, Solich decidirá."

Marinho saiu sorridente para o vestiário, e quando começou o segundo tempo lá estava êle, lutando pela conquista do posto novamente.



GARCIA TAMBÉM JOGARA' — Não haverá desfalque no esquadrão rubronegro para domingo. Garcia treinou muito bem e também enfrentará o América

PERDEU O S. CRISTÓVÃO

1 a 0, o Marcador da Vitória do São Paulo — Dino, Autor do Gol — Desfalcados os Dois Esquadrões

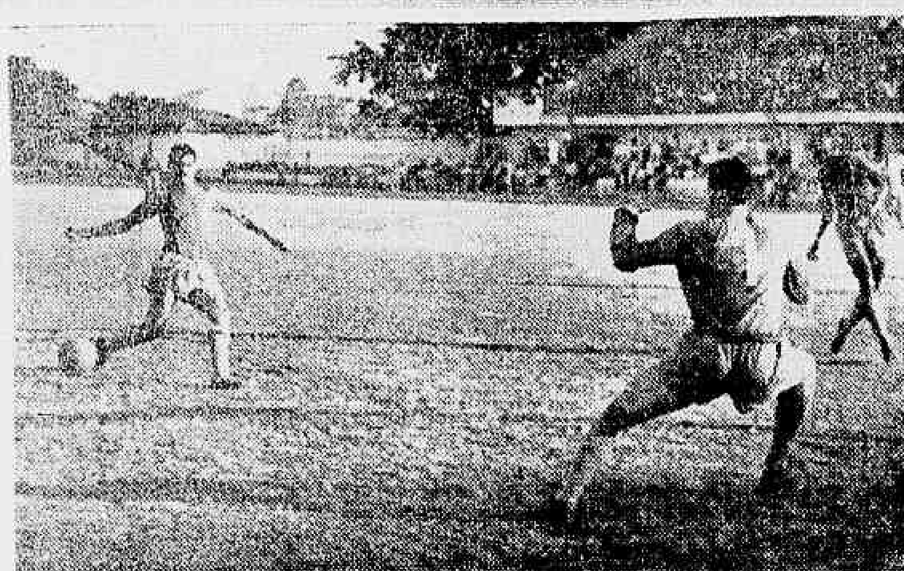
S. PAULO, 4 (Sucursal) — Depois da brilhante excursão pela Europa e África, o São Cristóvão reapareceu ontem em gramados brasileiros, jogando contra o São Paulo, no Pacaembu.

O esquadrão carioca, desfalcado de alguns de seus valores — entre os quais Dino e Ivan — não apresentou o rendimento esperado. Contudo, resistiu bravamente ao maior volume de jogo do esquadrão paulista, sucumbindo por um tento a zero.

Vitória justa do São Paulo, que também jogou sem Mauricinho e [illegible], mas que teve produção sempre superior ao rival.

As duas equipes jogaram assim constituídas: SÃO PAULO — Poy; De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Bauer e Alfredo; Teixeirinha, Haroldo, Dino, Zézinho, Negri (Bodinho) e Canhoteiro. SÃO CRISTÓVÃO — Geraldo; Manfredo e Ivan II; J. Alves, Jorge e Decio; Arlindo (Bera), Índio, Cabo Frio, Cosme e Carlinhos.

A pelêja foi dirigida pelo sr. [illegible] Mugliane e a renda somou Cr$ ... 102.385,00



O NOVO "CANHÃO" — Genuino repetiu, ontem, durante o treino, a grande atuação de domingo. Na foto, o novo "canhão" da Gávea disparando uma "bomba"



"GOAL" DA VITÓRIA — Mesmo desfalcado, o São Cristóvão ofereceu grandes dificuldades ao São Paulo, que jogou com todos os seus "scratchmen", à exceção de Mauricinho, vítima de uma fratura. A vitória do campeão bandeirante, por apenas um a zero, não abalou, portanto, o prestígio atual do esquadrão [illegible]. Na foto, o "goal" de Dino que deu o triunfo ao São Paulo

A VIDA SECRETA DA MULHER DE UM AVENTUREIRO:

A Debutante no Banco Dos Reus



Isobel Verônica Barbara: quando conheceu Don nunca tinha visto outro rapaz com tanta experiência e tivesse uma prosa tão emocionante. Ela teve o seu amor, mas depois sucumbiu sob as mesmas mãos que a tinham afagado durante 27 anos. Desde os primeiros tempos de vida em comum, Isobel havia compreendido que as tendências do companheiro não eram para o trabalho.

Esta é a História de Isobel Chesney, Que Foi Morta Pelo Marido, John Donald Merret, Aliás, Ronald Chesney – Fugiu da Casa Dos Pais, Aos 17 Anos, Com o Homem Por Quem Se Apaixonou – A Figura do Aventureiro Fascinante e o Primeiro Passo na Estrada do Crime

PRIMEIRO CAPITULO De Alan Gardner — Copyright KEYSTONE, Com Exclusividade Para ULTIMA HORA — (LEIA NA SETIMA PAGINA)



Esta foi a arma com a qual Don teria assassinado sua própria mãe. A falta de provas ensejou que êle — com 18 anos — fôsse considerado sem culpa. Mas o processo ficou como um libelo infamante contra êle e foi recordado em tôda sua crueza depois que matou sua própria mulher.



Don Chesney foi acusado, quando moço, de haver assassinado a própria mãe, mas por falta de provas logrou ser absolvido. Foi então que conheceu Isobel, em cuja casa se hospedou. Não tardou porém em fugir com a moça para a Escócia. Casaram-se, depois de 3 meses, quando se iniciou ativamente a vida aventureira e criminosa.



"HOPALONG CASSIDY" TOMA CONTA DE LONDRES

O ATOR AMERICANO BILL BOYD, que aparece em filmes e histórias em quadrinhos na pele do famoso herói "Hopalong Cassidy", desembarcou no aeroporto de Londres com um grupo de 48 jovens americanos, um de cada estado, para uma visita de amizade pela Inglaterra, Irlanda, Escócia e País de Gales. Êles foram recebidos por 48 jovens ingleses que deram as boas vindas à Bill Boyd, sua espôsa e aos rapazes, que na fato cima, aparecem caracterizados à maneira do valente "cow-boy", na escada do avião no qual viajaram. A visita é conhecida como "Operação Amizade" e foi organizada pelo "Varity Club" da Inglaterra. (Foto Keistone Especial para ULTIMA HORA).



O Mundo Inquieto

UM NOVO MONSTRO

Um monstro marinho, maior do que o Monstro de Loch Ness (que se dizia medir 30 metros de comprimento), anda aterrorizando so pescadores do Lago Natsilik, nas costas gélidas da Grelândia.

Segundo êles, a barbatana dorsal do Monstro é do tamanho da vela principal de um veleiro médio, e quando nada pelo canal que une o lago ao mar, é tal a sua fôrça que projeta pedras em ambas as margens. Também as escamas que se soltam do seu medonho corpo são do tamanho de um pires.

■

O Silêncio se Fará Daqui a Mil Anos...

...é o que diz o cientista Korgman (Universidade da Pennsylvania), pois no futuro o homem não mais necessitará do verbo: seu cérebro aperfeiçoado emitirá ondas "espirituais" com que se comunicará com seus semelhantes. Assim, o papel é falar muito enquanto não se mento odioso... sobretudo chega a êle aperfeiçoa. para as mulheres.

Jardineiro Fenômeno

Uma violenta crise de rins levou o jardineiro Michel Victor, natural da Bretanha, a consultar um médico. Michel, que nunca antes havia penetrado num consultório, saiu de lá arrazado. O médico recomendara-lhe que não se curvasse mais para jardinar pois isto poderia fazer mal aos seus... quatro rins.

Dali por diante Michel, de simples jardineiro passou a ser fenômeno, assediado dia e noite por médicos que não o deixavam em paz, pedindo-lhe que legasse seu corpo à ciência. Mas êle foi enérgico:

— Nasci com quatro rins e com os quatro hei de ser enterrado!

Cinco Personalidades

Em Buenos Aires, os quintupletos Diligenti (dois meninos e três meninas), que frequentam cada qual uma escola diferente para que possam desenvolver independentemente suas personalidades, reuniram-se para celebrar uma data festiva: seu décimo primero aniversário.

Enjôo e Louça Quebrada

"Queen Elizabth", o maior transatlântico do mundo, vai ser equipado com estabilizadores para impedi-lo de jogar em mar agitado.

A "Cunard Line", sua proprietária, declarou que a inovação, acrescentando ao confôrto dos passageiros, ao mesmo tempo reduzirá sensivelmente as despesas de louça quebrada por cada viagem.

SARGENTO 100%

Em Fort Dix, Nova Jersel, está sendo julgado o caso do Sargento R. J. Witbeck que forçou 250 recrutas a ficarem em atitude de atenção durante uma hora, sob uma temperatura de 40 gráus à sombra. Os que perdiam os sentidos, o Sargento mandava jogar-lhes um balde dágua e os obrigava a voltar para as fileiras.

Como resultado dêste "treino" militar, 15 homens baixaram ao hospital com ensolação.

COMO VIVER MUITO

A conferência sôbre longevidade, reunida em Londres, enunciou a seguinte receita para os que pretendem chegar aos 100 anos e mais:

"Mantenha-se ativo mesmo quando aposentado, não se mude para climas mais amenos, não se deixe levar pela indolência nem acorde tarde, e sobretudo mantenha interêsse no sexo opôsto!

ALTOS E BAIXOS DA VIDA

Wilhelm Obnsorge, ex-Ministro dos Correios de Hitler, a quem os tribunais de desnazificação classificaram de criminoso de guerra para depois absolvê-lo devido a sua avançada idade (82 anos), recentemente inseriu num jornal berlinense o seguinte anúncio:

"Ex-Ministro dos Correios do Reich, atualmente desempregado, procura colocação em indústria elétrica. Título: técnico eletricista com 50 anos de experiência em alta e baixa frequência".

T. M.

Navio de Imigrantes no Pôrto:

Esperanças, Mulheres e Brazões

O Carregamento Dos Navios de Imigrantes Se Compõe de Muitas Jovens, Destinadas à Lavoura, Uma Boa Dose de speranças e Bôcas Sorridentes — Da Pompa Dos Castelos Medievais Para o Interior Brasileiro — Desde os Confins da Ásia às Grandes Metrópoles Européias Emigram Mulheres — Jovens Inexperientes Desviadas Pelos Aventureiros - Reportagem de IRENIO DELGADO — (Ler Texto na 5.ª Pág. Dêste Cad.)



FOLHINHA Carioca POR LAN

AGOSTO 5 QUINTA

ATÉ QUE ENFIM FUNDARAM UM CLUBE 100% "PRA"-GENTE!

ISTO NÃO É LEITE, NÃO...

CRIADA A "ORDEM DA CHUPETA"...

ALALAÔ ÔÔÔ

FOSFORO

O SAMBA INVADIU O DESERTO DO SAHARA...

SE FIZESSEM A MESMA COISA COM TODOS OS CARROS QUE ENTRARAM DO MESMO JEITO, GARANTO QUE JÁ ESTARIA RESOLVIDO O PROBLEMA DO TRÁFEGO!...

VINTE AUTOMÓVEIS "1954" AO CORRER DO MARTELO...

CONTINUAM RECEBENDO OS FAVORECIDOS PELA SORTE NO SWEEPSTAKE...

"NOITE DE LONGCHAMPS" — A noite de 3 de agôsto, foi motivo para mais uma bela festa da Semana do "Sweepstake, organizada pelo Jockey Club Brasileiro. A corri"menu" entre duas senhoras. 2 — O sr. Fábio Prado e o social e turfístico. Damos aqui alguns aspectos do "souper" oferecido pelo Jockey Club, às delegações. 1 — O Conde Guilherme Prates — de binóculo — procura lêr o da noturna foi mais uma nota de elegância no mundo Sr. Luiz Pinheiro Guimarães, com uma convidada. 3 — As senhoras José Cerquinho Assunção e Celso Rocha Miranda. 4 — A Sra. Tude Lima Rocha entre os Srs. Adelino Almeida Prado e José Cerquinho Assunção. — (Fotos de Helio Santos de ULTIMA HORA e FLAN)

Black tie

JOÃO DA EGA

JANTAR LONGE DA RUA

OS Sr. e Sra. Frank Hime moram num belíssimo apartamento, cuja entrada está situada à Rua Senador Vergueiro. Mas como seja a morada no décimo quarto andar, o jantar ali oferecido, foi bastante longe da rua, permitindo visão sôbre a praia, de um lado, e para o Cristo Redentor, de outro: um privilégio duplo.

Éramos por aí uns quarenta sob os hospitaleiros auspícios do casal Frank Hime. No salão, dois belos quadros de Erico Bianco, davam a nota da sensibilidade artística. E, Bené Nunes o Grande, ao piano, começava aquela sua conversa fiada com o teclado que, aos poucos, vai atraindo os admiradores de seu virtuosismo ao pé do mago do ritmo e do humorismo na arte da música.

E vimos chegar: Sr. e Sra. Cecil Hime, Sr. e Sra. Geraldo Batista, Sr. George Hime, Sr. Francisco (Chico Come Quieto) Pinto, os Viscondes de Castelo Novo, Sr. e Sra. Luiz Gonzaga Nascimento Silva, Sr. e Sra. Eduardo Lynch (êle queimou a lapela do "summer" e casou para lancer de "boutonnière"... com certo sucesso), Sr. e Sra. Dr. Oswaldo Marinho, Sr. e Sra. João de Lima Pádua (êle dançou muitos sambas), Sr. e Sra. Fontenelle Pereira de Souza (que confessou estar guardado há quinze anos o seu "smoking"... mas os sapatos eram novinhos), Sr. e Sra. Oyama Pereira Teixeira (ela em cabelos dourados e êle telefonando a cada pares, porque o jantar coincidiu com a "Noite de Longchamps"), Sr. e Sra. Erico Bianco, Sr. e Sra. Jorge Bouças, Sra. Marco Aurélio Viçoso Jardim (o marido não pôde ir ao jantar por causa de uma conferência com o Sr. Gonçalves de Sá... [illegible]), Sr. e Sra. Henrique de Góes, Sr. e Sra. Paulo Sampaio, Sr. e Sra. Adar Padilha Gonçalves, Sr. e Sra. Victor Bouças (ela com um belíssimo modêlo de Fath escolhido pelo marido em Paris), Sr. e Sra. Theodoro Eduardo Duvivier, a filhinha da Sra. Frank Hime, Srta. Ofélia Maria (que também participou das danças com alegria, mocidade, ritmo, beleza e elegância) e, finalmente — como manda o figurino da modéstia — os da Ega.

O pintor Erico Bianco provocou exclamações ao ser visto pelos amigos, envergando o seu "smoking", de vez que o consumado artista raramente tira o seu "short" e sua camisa esporte. E contou-nos que está pintando um imenso painel para o Sr. Jorge de Mattos, cujo tema é o circo.

Os Srs. Frank, Cecil e George Hime e o Sr. Francisco Pinto comentavam com o Visconde Castello Novo a sua última barbeiragem com o "Fiat-Topolino", na Rua Teófilo Otoni, subindo no meio fio e atropelando o chapa-branca do General Correia Lima. E o nosso caro Visconde comentava que o pior do acidente foi quando, pouco após o estrondoso ruído, apareceram à janela de Hime & Cia. os três primos e o Chico Pinto, que num momento de [illegible] humorismo (para êles) puseram-se a rir e a vaiá-lo. O nosso se amofinava... e o incidente só pôde ser resolvido mais tarde, tendo ido à residência do General, onde tudo acabou bem.

O jantar esteve sublime, com "strogonoffes" de galinha, saladas e esta coisa rara que se chama carne sob a forma de "filet-mignon". E havia também um "pavê" de chocolate, obra da "hostess", digno dos maiores aplausos e repetições.

As danças tomaram grande impulso e, mais tarde, Bené e seu conjunto, para nos descansar de seus sambas de breque, e prestando uma homenagem ao Visconde Castello Novo, executaram a "[illegible]" em ritmo de "blue" para um peninsular e mui merecido repouso. Depois, Bené subindo a Ibéria, entrou num "paso-doble", o que ocasionaria um estrepitoso "taconeado", para divertimento de muitos, preocupação dos donos da casa vizinho do 13.º pavimento... Eram três da e provàvelmente um grande susto para o vizinho! Partimos.

"CURSO MAGNETRON"
"RÁDIO E TELEVISÃO"
Estude Matematica aplicada ao Rádio. Inteiramente grátis — Aulas de Rádio e Televisão. Teóricas e Práticas, em Demonstradores Dinâmicos RCA Victor. — Novas turmas em formação. — Inscrições das 17.00 às 19.00 horas — Rua Visconde de Inhaúma, 38 — 2° andar. — Telefone — Chamar 23-4263.

DR. ALVARO CUSTÓDIO VAZ
CLINICA GERAL. MOLESTIAS DE SENHORAS
Consultório: R. Paraguai, 2 - Sob., das 8.30 às 11 hs. - Tel.: 29-1241 - Meier — Residência: Rua Dias da Cruz, 496 - Tel.: 49-1643

DIA DO PAPAI
SEU PAI É O SEU AMIGO!
DIA 8
2° DOMINGO DE AGOSTO

HOROSCOPO PARA AMANHÃ

CAPRICÓRNIO — De 22 de dezembro a 20 de janeiro	✱ Terá ótimas oportunidades de progredir.
AQUARIO — De 21 de janeiro a 20 de fevereiro	✱ Dia muito bom para resolver casos sentimentais.
PEIXES — De 21 de fevereiro a 20 de março	✱ Seja cauteloso, não fale demais. Evite certas imprudências.
ARIES — De 21 de março a 20 de abril	✱ Não acredite em promessas de pessoas que pouco conhece.
TOURO — De 21 de abril a 20 de maio	✱ Esplêndida disposição física e mental para as ocupações comerciais.
GÊMEOS — De 21 de maio a 20 de junho	✱ Possíveis esclarecimentos procedentes de uma carta ou visita.
CANCER — De 21 de junho a 21 de julho	✱ Favorável. Ambiente propício para uma união.
LEÃO — De 22 de julho a 23 de agôsto	✱ Evite as discussões com suas amizades masculinas.
VIRGEM — De 23 de agôsto a 22 de setembro	✱ Dia muito bom para negócios particulares.
LIBRA — De 23 de setembro a 22 de outubro	✱ Cuide de seu sistema nervoso e dos que o rodeiam.
ESCORPIÃO — De 23 de outubro a 22 de novembro	✱ Não seja demasiado pródigo em confidências.
SAGITARIO — De 23 de novembro a 21 de dezembro	✱ Dia excelente para o amor. Passeará bastante.

COMPRO AUTOMOVEIS
Novos e usados, pagamento imediato à vista
AGENCIA NOVIK DE AUTOMOVEIS
RUA RODOLFO DANTAS, 6-A (ao lado do Copacabana Palace Hotel)
TELEFONE: 37-0077

COMPRE SEU LINDO
REFRIGERADOR
HOTPOINT
AGORA, E
GANHE CR$ 3.300,00
9 pés - Modêlo 1954, com 5 anos de garantia
Assistência permanente do nosso departamento técnico, com pessoal especializado
SÓMENTE 20 DIAS!
Até 23 de Agôsto, Refrigeradores HOTPOINT de 9 Pés — Modêlo 1954
Preço de INAUGURAÇÃO
CR $ 24.500.00
VENDAS A PRAZO
PREÇO TABELADO CR $ 27.800,00
Bonificação de Inauguração, Sòmente Durante 20 dias, até 23 de Agôsto CR $ 3.300,00
PREÇO DE INAUGURAÇÃO CR $ 24.500,00
Não deixe de fazer uma visita à
Nova Loja de Refrigeradores "HOTPOINT"
Rua Da Assembléia, 92
Em Frente ao Palácio Das Geladeiras

Ultima Hora na moda e no lar

SEJA ELEGANTE

Calça esporte, três quartos, ajustada por costuras que partem da cintura. Cinto tipo corselet do mesmo material. Bordados em palha ou linha matizada dão um toque espanhol muito interessante

A B C DOMESTICO

AS môscas às vêzes invadem um determinado local e são resistentes aos melhores inseticidas, experimente colocar depois de uma limpeza em regra no lugar preferido por elas, algumas vasilhas contendo água avinagrada, e verá como elas fogem.

* * *

BOM meio de evitar que os resfriados perdurem e se repitam é tomar tôdas as manhãs uma colher de mel de abelhas com algumas gôtas de limão. O mel fortifica e é ótimo para as cordas vocais.

* * *

CORTE com cuidado as beiradas dos livros ou revistas científicas que começaram a rasgar, esfregue delicadamente um pouco de parafina em volta das fôlhas manuseadas com mais frequência e proteja-as com cantoneiras de fita durex.

ÊLES E ELAS

TENHO UM NAMORADO FIRME, HÁ MAIS DE DOIS ANOS. SURGIU AGORA, "OUTRA". ÊLE DIZ QUE NÃO GOSTA DELA... QUE FAZER?

Êle "diz" que não se interessa pela pequena, mas... tem um "medão" dela, e atura caladinho suas interpelações descabidas... Qual, minha amiga, aí "tem dente de coelho", como se costuma dizer. Acho que você está querendo arranjar uma desculpazinha, para não "compreender", logo a verdade.

Como é que uma garôta, sem mais essa nem aquela, vem interromper uma palestra entre vocês dois, e seu namorado ouve tudo, "tudinho", sem achar ruim? Não lhe parece que êle do invés de medo, tem outra qualquer razão para assim proceder? Em questões de amor, "dois" é o bastante, três, sempre foi e será demais. Acabe logo com esta situação tão ridícula para você, embora tenha que chorar noites e noites a perda do seu romance desfeito. Chorar, às vêzes, é muito bom...

É tão difícil encontrar-se, hoje em dia, uma pequena cordata e boazinha como você! Criaturas semelhantes a êste "seu" (será?) namorado são extremamente banais, e não merecem uma afeição sincera e duradoura. Encontrarão consôlo, logo ali, na primeira esquina, pois também iguais a êles há uma infinidade de pequenas endiabradas. Digo-lhe, como os antigos costumavam dizer: — Não gaste sua cêra com tão ruim defunto! Que a recordação dêsses dois anos lhe sirva de orientação na próxima vêz. Êle, agora, já ficou para trás...

Moça, bonita, inteligente e constante, dentro em pouco encontrará outro candidato que a mereça. Trate de se distrair e não procurar saber "quais" os motivos que permitem à "outra", mandar assim na vida do rapaz...

■

NHOQUIS COM CREME

Os nhoquis são uma especialidades que vieram da velha Itália e que todos os gulosos apreciam, a receita de hoje satisfará aos mais exigentes.

INGREDIENTES:

1 litro de leite;
1/2 quilo de farinha de trigo;
200 gramas de manteiga;
1 pitada de sal;
6 ovos;
1 pires de queijo parmesão, ralado.

MANEIRA DE FAZER:

1 — Em primeiro lugar divida os ingredientes necessários aos nhoquis pròpriamente ditos, e ao creme que acompanha. Para o môlho separe 2 colheres de manteiga, 1 colher de sopa, rasa, de farinha de trigo, 2 xícaras de leite e o parmezão, o restante pertencerá aos nhoquis.

2 — Leve ao fogo numa caçarola os 3/4 de litro de leite restantes juntamente com uma xícara de chá de água, tempere com o sal e a manteiga restante, deixando ferver durante alguns minutos. Despeje a farinha de trigo aos poucos, fora do fogo, mexendo sempre para não encaroçar, mexa bastante, leve novamente ao fogo para cozinhar. Continue mexendo enquanto estiver no fogo, quando o creme estiver cozido, retire e deixe esfriar um pouco e acrescente os ovos um a um, mexendo ràpidamente para desmanchar bem. Forme uma massa bem consistente.

3 — Numa panela com 1 litro e meio de água e uma pitada de sal, a ferver, vá cozinhando os bocadinhos da massa, que se retiram do tamanho do conteúdo de uma colherinha de chá e se enrolam na mão antes de levar ao fogo.

4 — Assim que os nhoquis subam à superfície, retire-os com uma escumadeira e arrume-os num prato de pirex. Numa frigideira leve ao fogo a manteiga reservada para o creme, junte a farinha de trigo, e mexa logo, deixe tostar um pouco, adicione então o leite e misture, deixando cozinhar um pouco.

5 — Cubra os nhoquis com o creme e espalhe por cima o parmezão ralado, leve ao fôrno só para dourar. Sirva quente.

Sociais

ANIVERSÁRIO

Transcorre hoje, dia 5, mais um aniversário do estimado Campeão do passado Zéca Floriano, cujas proezas esportivas até hoje são motivos de admiração e orgulho.

Em sua vivenda, no Grajaú, José Floriano Peixoto, não chegará certamente para os abraços que seus inúmeros amigos lhe irão levar, ao qual juntamos gostosamente o nosso, para êsse jovial e sempre Campeão

CINEMA ★ TEATRO ★ RADIO ★ BOITES

O COMENDADOR INFORMA...

Ronda da Meia Noite

E o Dinheirinho, Nada?

Já está se tornando desagradável o tal negócio do pagamento dos prêmios teatrais conferidos pela Prefeitura, relativamente aos "melhores do teatro" da temporada de 1953. O negócio passou na Câmara dos Vereadores, o Prefeito sancionou, foi organizada uma Comissão Julgadora, o júri deu o seu veredicto, divulgação, o diabo. Mas o dinheirinho dos prêmios, que é bom, não saiu até hoje.

E Dulcina de Morais, Alda Garrido, Odilon Azevedo, Sonia Oiticica, J. Wanderley, Mário Lago, Sérgio Cardoso, Luciano Trigo e Nilson Penna, gente séria, profissionais do teatro, à espera que a Prefeitura se digne a pagar aquilo que a Câmara dos Vereadores legislou e o próprio Prefeito sancionou! O processo continua a sofrer um verdadeiro jôgo de empurra do Departamento de Turismo da Prefeitura, dêste para a Secretaria de Educação e Cultura, daí para a Secretaria de Finanças, e depois, voltando ao mesmo lugar, numa inacreditável viagem burocrática.

O Comendador estêve em desacôrdo com alguns prêmios, mas se a coisa foi feita e teve características legais, que se pague imediatamente os contemplados. Mas agora o diabo é saber quem fará os pagamentos: se o Departamento de Turismo, se a Secretaria de Educação ou se a Secretaria de Finanças? Porque, o "pato", êste, nós já sabemos quem paga, sempre — o teatro...

Primeira Mão...

☆ Notícia de primeira mão em linguagem jornalística quer dizer "furo", informação dada ao público em letra de fôrma pela primeira vez, inédita. De vez em quando (ou quase sempre...) o Comendador oferece aos leitores suas noticiazinhas em primeira mão. Mas não faz alarde disso, a não ser quando a coisa assume aspectos sensacionais em seu gênero. E mais: geralmente o Comendador publica notícias já publicadas por outros jornais, não com atraso, é evidente, mas muita vez com diferença de um dia ou dois. O que não é desdouro para um colunista que tem os seus leitores, que são os leitores do próprio jornal, no final das contas.

Porém, uma coisa aborrece ao Comendador: é quando êle vê em outros jornais notícias dadas com o rótulo de "primeira mão", quando a mesma notícia já foi publicada com um dia ou dois de antecedência na "Ronda". E que "o homem mais comendado do Brasil" faz o seu trabalho profissionalmente, pensando acima de tudo nos leitores. E não gosta de ver, mesmo, os leitores de outros jornais, ludibriados...

Aimée Não Fará Temporada Êste Ano

(E ALDA GARRIDO CONTINUARA NO "RIVAL")

Foi a própria Aimée quem nos deu a notícia, ontem:

— Meu caro Comendador: pode anunciar na sua "Ronda" que não realizarei minha anunciada temporada êste ano, no palco do Teatro Rival.

E explicou, com aquela sua estusiante simpatia, o porque da história... Como se sabe Aimée devia estrear no Rival dentro de um mês, numa temporada de poucos meses. O teatro seria seu, se não estivermos enganados, a partir do dia 1º de setembro, e Aimée pretendia estrear entre 6 e 10 de setembro. E de fato, desde o começo do ano que a bonita e simpática atriz está lendo peças, "bolando" elenco, preparando mentalmente a companhia. Ontem, porém, Aimée depois de uma indecisão que durou mais de um mês resolveu desistir definitivamente da sua temporada de 1954.

Motivo da desistência de Aimée: não poder conciliar os deveres de espôsa e mãe com o árduo trabalho de empresária e "estrelar" uma companhia de teatro profissional. Rosa Aimée, a encantadora filha e figurinha difícil de sua vida, requer muita assistência de sua parte. E o marido, Carlos Frias, está enfrentando uma árdua campanha política (Câmara dos Vereadores) e Aimée precisa ajudá-lo também (Frias sempre ficou com a responsabilidade administrativa dos anteriores elencos de Aimée).

Aimée, no entanto, promete que no dia 6 de setembro do próximo ano, isto é, 1955, estará com seu elenco no palco do Rival. Com um ano de atraso, mas estará...

E antes de se despedir do Comendador, a bonita e simpática atriz disse que voltaria à Televisão no próximo mês de setembro, com o "Teatrinho Kibon".

Quanto ao Teatro Rival, com a desistência de Aimée, continuará a ser ocupado pela excelente Alda Garrido. "D. Xepa" insiste em superlotar a casa de espetáculo da rua Alvaro Alvim... e quem sabe se não será peça para muito tempo ainda?

ROSA AIMÉE com a sua mamãe. A jovem e bela senhorita é um dos motivos da desistência de Aimée a anunciada temporada teatral da conhecida atriz no palco do Teatro Rival.

ATIVIDADES DO "CHAVE"

☆ O "Clube da Chave" está voltando, vagarosamente, é claro, aos seus bons tempos. O movimento dos associados tem melhorado muito, e as boas reuniões-festas estão sendo programadas. Para amanhã, sexta-feira, foi organizada uma noitada com o Bené Nunes e o seu piano. E para sábado, está programada a apresentação de Ari Barroso, Carmélia Alves, Jimmy Lester, e mais Chiquinho (do acordeon), Zé Menezes (violão e Pernambuco (zabumba e outras coisas), que acompanharam Carmélia e Jimmy na excursão ao Uruguai e Argentina.

Ari vai contar o que viu e ouviu na sua recente viagem ao Nordeste e Norte do Brasil e haverá [illegible] também. E Carmélia e Jimmy (e seus companheiros) vão ser homenageados pela brilhante "tournée" ao Rio da Prata.

Solidariedade

☆ O Comendador foi informado de que Sonia Oiticica e Carlos Mello não renovariam seus contratos com a Companhia Dramática Nacional (haviam pedido demissão), em solidariedade ao Sr. Aldo Calvet, que foi há pouco substituído na direção do Serviço Nacional do Teatro.

O Govêrno se Diverte

★ O governador Orgis [illegible] ontem, em companhia do Sr. Oscar Luna Freire e do nosso "Rei Farouk", isto é, o Joaquim Menezes, em alguns redutos da vida noturna carioca, como o bar-restaurante Recreio e o Casablanca.

Convite

☆ O Comendador pode informar com segurança que Victor Costa convidou, pessoalmente, Castro Barbosa e Lauro Borges para que os conhecidos humoristas regressem ao "cast" da Rádio Nacional, tão logo terminem seus contratos com a Tupi.

O convite surgiu numa viagem de avião entre São Paulo e Rio.

"Sweter" Dentro da Noite

★ O Clube de Cinema realizará no sábado uma "Festa do sweter". Haverá prêmios para as "sweters" mais bonitas.

O certo seria haver prêmios para as "sweters" mais bem vestidas...

MARIJÓ

Onda & ONDAS

No dia três, às dezessete horas e dezesseis minutos, na Tupi, um cara dizia pra um vendedor de bilhetes: "Se tirar os dois milhões de cruzeiros, eu lhe darei quinhentos cruzeiros, hein?... Pão duro de uma figa!

★

Ontem, exatamente às treze horas e trinta e dois minutos, ligamos para Rádio Nacional e logo ouvimos voz de mulher berrando, desesperadamente, assim mesmo: "Lenita!.. Lenita!!! Vai descendo as escadas!... Lenita!... Não!... Nãaaaooo!... Nãaooooo! Meu Deus! Ela está imóvel!... Uh, uuh, uuuh!... Uh, uuh, uuuh!...". (Virgem!).

E sabem o que veio depois? Ó: "fôooooooo!...". Música adramalhada, gente!... Olha rádio desligado! Tragédia logo depois do almoço? Sê bêsta!

★

Ontem, precisamente às dez horas e quinze minutos, um locutor lia jornal dêste jeito: "... greve essa deflagiada...". Plen! Opa! Mais um pra cucuia!

★

Ah, e ontem, no "Seu criado, obrigado"? Não vê que o programa vinha gostozinho que nem êle só. Às treze e cinquenta e três porém, teve! Foi quando um belezinha, contando uma anedota, falou assim: "... e mandou buscar um defunto para o caixão...". Em seguida, quando já estava em pleno vôo, tentou corrigir e gritou: "caixão para defunto!..." Epa! E depressa, que vai ser pra êle mesmo! Oremos!

★

Ouvimos e gostamos (Dia 4): "Música para almôço" (M. Educação).

★

Recado para um defunto: Agora, vai ter que aprender a tocar harpa, "né"?

De Grosso Calibre...

Há gente dandinha que nem ela só: com um pouquinho de besteira, e um quilinho de coincidência braba, pronto! Está arranjada uma história pra rádio, bacana mesmo!

Há pouco, ouvimos uma dessas histórias no "Teatro das Quatro", da Tupi. Deus que nos perdoe! Imaginem que um cara, em Portugal, antes de morrer, encarrega um amigo de vir ao Brasil entregar a seu filho a importância de 50 contos. O amigo perde o dinheiro ao comprar passagem para esta Capital. E vem assim mesmo, sem nem ao menos saber em que Estado se encontra o rapaz! (Epa! Vão vendo!) Trabalha 20 anos. Junta os 50 contos. Pois, no dia em que completa essa quantia, encontra um conhecido que havia chegado, na véspera, de Lisboa, o qual, sem ter sido perguntado, informa: "Ah, sabe quem eu vi ontem? Fulano! E' condutor da Light e mora na rua tal número tanto". (Era o tal que êle procurava, gente!) Carambolas!...

Vai então levar o dinheiro ao condutor. Pois, quando se retira, o condutor fica falando assim: "Eh, eh, eh! Que bôbo!... Pagando-me pela segunda vez. Mal sabe que não perdeu o dinheiro. Fui eu quem roubou... Eh, eh, eh!..."

Misericórdia!

Pois, no dia 3, ouvimos, no "Teatro Arno", da Tupi-Tamoio outra história que era coincidência que tá parta! Deus que nos perdoe: E' chata, uhm!... Tão aguada, tão liquidificada, coitadinha!...

Mas vão vendo so que história: um cara acorda a espôsa no meio da noite e fica falando assim: "Sonhei que comprei um bilhete de loteria e ganhei a sorte grande... Sonhei, quem sabe?... Vou comprar um bilhete..."

Pra ir encurtando história: durante dez minutos, o chato fica falando em sonho e que vai comprar um bilhete e que nunca comprou bilhete mas, agora, vai comprar... Não tem dinheiro mas pede emprestado... Porque sonhou com o bilhete e, com certeza, vai tirar a sorte grande, pois é a primeira vez que sonha com bilhete...

Da gente subir parede, gente!

Mas, pra terminar história ramelenta: compra um bilhete. Vai para casa, tendo, antes, deixado com um colega o número de seu bilhete para que o avisasse, caso fôsse premiado. O colega resolve pregar um trote: telefona para o cara e berra: "Tiraste a sorte grande! Deu o número 64861!" Ih, o rapaz fica contente! Conta à espôsa. Manda vir bebidas. Enche a casa de gente. Comemora! Daí a pouco, chega o amigo e confessa: fôra tudo brincadeira!... Ah, que remedeira, gente! O rapaz fica inconsolável! Uh, uuh, uuuh!

Pois querem saber? Logo depois entra a espôsa e berra: "Maridinho! Seu bilhete foi sorteado! Está aqui na lista! A loteria acaba de correr e veja!" Primeiro prêmio, com dois milhões de cruzeiros, 64864!..." Uh, uuh, uuuh!..."

E pronto! Acabou-se o que era dôce, pessoal!

Nossa Senhora! Estão vendo? Foi pra isso, pra ouvir coincidência dêsse calibre, que a gente nasceu!

Pras profundas!

NOTICIÁRIO

"Momento Musical", às 21 horas e "Contos Musicais" às 20,30, são os dois pontos altos da programação de hoje à noite na Rádio Eldorado, escritos respectivamente por Carlos Couto e José Mauro. Às 22 horas, música dos grandes compositores, em "Concerto Eldorado".

★ Seu desdobramento em inúmeras secções de grande interêsse cultural — entrevistas, reportagens, críticas especializadas de artes plásticas, música, cinema, teatro, "ballet", literatura, noticiário, ensaios, biografias, atualidades, anotações, enfim, uma enorme série de atrações de um verdadeiro suplemento literário, tornou inadiável êste aumento, em razão do crescimento sempre constante de matéria e, consequentemente, do interêsse do público ouvinte. A partir, portanto, de 14 de agôsto, domingo, o "Suplemento Dominical do Jornal do Brasil" terá a duração de 30 minutos — das 11,00 às 11,30 horas.

●

★ Rodolfo Mayer e André Villon, pertencentes ao "cast" de radioteatro da Rádio Nacional, retornaram ao microfone da E-8, após uma temporada nos Teatros de São Paulo.

★ O maestro Alberto Lazzoli, já renunciou as suas atividades na Rádio Nacional, de regresso de uma temporada de um mês, em que trabalhou na Rádio Nacional de São Paulo.

EVA BRAYER — Eva Brayer, professôra de cultura física e de Ballet, é destacada produtora na Rádio Mauá, onde apresenta, aos domingos, os programas "Hora do Pequeno Trabalhador" (11,30) e "Cantinho do Maracanã" (12,00).

Música

Sula Jaffe

Concêrto da "Agrupación Coral de Câmara", de Pamplona

E' no canto coral, onde a harmonia do conjunto resulta do trabalho específico e cuidadoso de cada voz, que atinge a interpretação vocal sua expressão máxima. Dessa forma, a audição de um concêrto da Agrupación de Pamplona, onde o alto valor artístico de suas interpretações se alia a um repertório eclético com diversas tendências estéticas, sempre é grata à nossa sensibilidade. Possuindo, as obras interpretadas pelo conjunto dirigido pelo maestro Luis Morondo, refinado e criterioso tratamento, revela-se firme e nítido o desenho apresentado pelas diversas vozes e equilibrada a dosagem de sonoridade. Fundada em 1946, por seu atual regente, a Agrupación Coral de Pamplona é constituída por elementos que procuram compreender a arte em tôda a sua plenitude. Com a finalidade principal de difundir a música espanhola dos séculos XV, XVI e XVII e também de valorizar o gênero madrigalesco, iniciou, a Agrupacion, em Pamplona, suas atividades musicais, estendendo depois suas apresentações por tôda a Espanha e península ibérica. Convidada para tomar parte no Concurso Internacional de Música, em Langollen, Inglaterra, recebeu da mesa julgadora entusiásticos elogios. Não demorou a França em chamar os cantores de Pamplona que se apresentaram em diversas cidades francêsas, tendo, no Concurso Internacional de Lille, em 1950, para onde acorreram 136 côros representativos de 17 países, recebido a Agrupación, o Grande Prêmio de Honra. Reclamando a América a presença da Agrupación, em 1951 apresentaram-se no Brasil os embaixadores da música vocal espanhola, sob a responsabilidade da rêde das Culturas Artísticas. O sucesso que alcançaram em nosso país, repetiu-se no Uruguai e Chile, culminando no Teatro Colon, de Buenos Aires, o êxito artístico do pequeno conjunto vocal. Nessa ocasião, o Colégio de Críticos Musicais da capital portenha proclamou a Agrupación Coral de Câmara de Pamplona, como o melhor conjunto coral que visitou a Argentina até 1951.

Será o seguinte o programa do dia 6, às 17,15 horas, no Municipal:

I — MADRIGAIS CÉLEBRES — LUCA MARENZIO — Pastor que desde el monte; GIOVANNI CROCE — Triaca musical; LUIS SENFL — Campanas; ADRIANO BANCHIERI — Contrapunto de los animales; ORLANDO DI LASSO — Eco; ORAZIO VECCHI — Serenata a una dama.

II — MÚSICA MODERNA — HINDEMITH — Três pequenos poemas; SCHOENBERG — Uma velha canção; LOPES GRAÇA — Encomendações para as almas; STRAVINSKY — Quatro peças kirghises; BARTOK — Canção húngara.

III — MÚSICA POPULAR — JOSE' DE CANTELOUBE — Montanhas de Candigo e Canção de Languedoc; PAUL ARMA — Dança de fantasmas; RENE MARIA REBOUD — Dorme pequenino; RIMSKY KORSAKOFF — Canon.

CONCURSO DYLA JOSETTI

Continuam abertas as inscrições para o Concurso Dyla Josetti, a realizar-se em Setembro próximo. Poderão inscrever-se alunos que deverão ter de 10 a 17 anos.

O primeiro colocado terá direito ao curso gratuito de Piano e o segundo e terceiro classificados receberão prêmios em dinheiro.

HOMENAGEM A MAGDALENA TAGLIAFERRO

A Academia de Música Lorenzo Fernandez receberá, na próxima sexta-feira, às 17 horas, a ilustre pianista Magdalena Tagliaferro. Estão convidados os professôres, alunos e amigos desta eminente professôra.

Luis Alipio de Barros APRESENTA CINEMA

OUTRA SEMANA DO FILME ITALIANO EM LONDRES

Nos dias 25 a 30 do próximo mês de outubro será realizada em Londres, por iniciativa da Unitalia Film, a segunda "semana do cinema italiano". Já foram tomados os acordos necessários com as autoridades britânicas. A manifestação, que se destina a ter ampla repercussão nos ambientes culturais e artísticos da Grã-Bretanha, será inaugurada com a presença da rainha Elisabeth II.

TOTI DAL MONTE ATRIZ DE CINEMA

A conhecida cantora lírica Toti dal Monte, possuidora de uma das mais bonitas e famosas vozes de soprano ligeiro na atualidade, encontra-se entre os intérpretes do novo filme musical italiano "Cuore di mamma", cuja filmagem acaba de iniciar-se, sob a responsabilidade do diretor Luigi Capuano, para a Glomer Film. Ao lado de Toti dal Monte atuam na película Giacomo Rondinella, Adriano Rimoldi, Marilza Aliscio, Beniamino Maggio, Leda Gloria, Tina Pica, Giulio Cali e Pasquale De Filippis. Na coluna sonora do filme serão registradas conhecidas canções napolitanas e trechos de ópera, cantados, êstes últimos, por Toti dal Monte.

Cotação Do Dia

"DESEJO ATROZ"

(All I Desire)

História sentimentalóide de uma família de uma cidade norte-americana do começo do século, com um professor que é abandonado pela mulher (uma aspirante de atriz e inadaptada ao ambiente [illegible] da província) e a volta desta, depois de [illegible] de ausência, à casa do ex-marido e dos três filhos, crescidos.

Tudo foi estruturado na base do melodrama, com a mulher reconhecendo a bobagem que fêz há dez anos [illegible] entre a atriz, o ex-marido e os filhos do casal. O "script" foi desenvolvido corretamente, apesar de explorar situações repisadas, mas falta-lhe melhor aproveitamento, já que o motivo da história dava para coisa muito mais intensa sob o ponto de vista dramático, se contasse com um desenvolvimento menos [illegible] e mais inspirado. Quanto a Douglas Sirk, o diretor, resumiu-se a narrar a história sem muita convicção, apoiando-se mediocremente no "script" que lhe entregaram.

Daí "Desejo Atroz" (título horroroso...) ser apenas um filme sem valores atrativos. Barbara Stanwyck, sempre uma boa atriz, é a "estrela" absoluta da película, deixando todo o mundo para trás, principalmente porque o filme é seu e seu o mais importante papel da história. Richard Carlson é o ex-marido que fica o tempo todo no volta-ou-não-volta à antiga esposa, e Lori Nelson e Marcia Henderson, as duas filhas cheias de conflitos e de temperamentos [illegible]. Lyle Bettger é uma espécie de "vilão" da história e Maureen O'Sullivan, a veterana atriz (ela foi a companheira de Johnny Weissmuller na série "Tarzan" realizada pela Metro), é a eterna apaixonada do professor e que no fim sai levando a pior.

Cotação: RAZOÁVEL.

CARLA DEL POGGIO NO PALCO

A atriz Carla del Poggio, espôsa do diretor Alberto Lattuada, decidiu ingressar para o teatro [illegible]. Na próxima temporada teatral italiana a iniciar-se em setembro a atriz, com efeito, atuará ao lado de [illegible] Macario numa revista intitulada "Tutte donne meno io".

ANA MAGNANI EM HOLLYWOOD

A "fiery Anna Magnani, temperamental Italian film star", como a definiu o diário "Rome Daily American", ou a quem os romanos chamam familiarmente Annarella, acaba de firmar contrato com a Paramount para interpretar em Hollywood o principal papel do filme "The rose tattoo", tirado da comédia teatral de Tennessee Williams. A película, cujo início de filmagem está marcado para o próximo outono norte-americano, será produzida por Hal Wallis e dirigida por Daniel Mann, o realizador de "Come back, little Sheba". O principal papel masculino do filme estará a cargo de Burt Lancaster. Já há dois anos Tennessee Williams, que é um amigo pessoal e um grande admirador de Ana Magnani, sugeriu o nome da atriz romana para a versão cinematográfica da sua peça. Mas somente agora, após o êxito conseguido nos Estados Unidos pelos dois últimos filmes interpretados por ela, "Bellissima", direção de Luchino Visconti, e "O coche de ouro", direção de Jean Renoir, é que Hollywood decidiu confiar-lhe o papel.

GENINA EM PARIS

O diretor italiano Augusto Genina é aguardado em Paris, onde nestes dias deverá iniciar a filmagem de uma nova co-produção ítalo-francesa. A película, que se intitula "Frou-Frou", baseia-se num argumento de Albert Carré e tem o diálogo escrito especialmente por Jacques Natanson.

CO-PRODUCAO ITALO-FRANCESA

No período de 1 de janeiro a 31 de maio do corrente ano, foram realizados ou se encontravam em fase de realizações 20 filmes de co-produção entre as indústrias francesa e italiana. Nos estúdios franceses as realizações foram as seguintes, que indicamos com o título francês: "Mam'zelle Nitouche", direção de Yves Allégret; "Le grand jeu", direção de Robert Siodmak; "Le lit", direção de Jean Delannoy e Henri Decoin; "L'affaire Maurizius", direção de Julien Duvivier; [illegible] ... produção ítalo-francesa.

RHONDA FLEMING EM FÉRIAS (EUROPEIAS)

Rhonda Fleming (a bonita atriz de Hollywood) encontra-se presentemente em [illegible], na Riviera Francesa, em férias. [illegible] Rhonda [illegible]. A bonita Fleming esteve em São Paulo e no Rio quando da realização do Festival Internacional de São Paulo (Foto Keystone).

HOJE NOS CINEMAS

DESEJO ATROZ — Drama com Barbara Stanwick e Richard Carlson. No Vitória, Rian, Miramar, Botafogo, Capitólio (Pet.), Paz, (Caxias). Horário: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20.

O DIABO RIU POR ÚLTIMO — Película dramática de John Huston filmada na Europa e na Africa. Com Humphrey Bogart, Jennifer Jones, Gina Lollobrigida, Peter Lorre. No Império, São Luiz, Copacabana, Leblon, Carioca, Madrid, Santa Alice, Madureira, Central. Horário: 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

PUCCINI — [illegible]

CIDADE TENEBROSA — Filme de violência com [illegible]

[illegible] Hayden e Gene Nelson. No Odeon, Roxi, América, Castelo, Odeon (Nit.). Horário: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20.

MAIS UMA VEZ PERDÃO — Película cômico-[illegible] musical, em tecnicolor, com Betty Hutton e Ralph Meeker. No Rivoli, Ameca, Paz, São José, Carioca, Imperador, Nacional, [illegible] ...

MÉXICO DOS MEUS AMORES — Mistura de drama e música. Com Ricardo Montalban [illegible]

[illegible] Angeli, Eva Chances e [illegible] Gassman. Nos Metro Passeio, Copacabana e Tijuca. Horário: 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

O GRANDE REBELDE — Filme de aventuras [illegible] por Walt Disney. Com [illegible] Todd e Glynis Johns. [illegible] 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

O PRÍNCIPE VALENTE — [illegible]

[illegible] desenhos. [illegible]

FALA O POVO na Ultima Hora

DANADINHA!

Ki danadinha é aquela ponte de madeira ki fica no fim da rua Marquês de Sapucaí e passa sôbre o leito da Estrada de Ferro, hein? Olhe lá a pobre é ... Não se aguenta ... Pois ... Bom tarde, Sr. Prefeito! Eh, eh, eh! ...

Ki Danadinho!

[illegible]

Tá Gozado!

[illegible]

Seata Tudo!

Minha gente, cena tudo em cima de qualquer geringonça pra escutar ela. Tá tudo sentadinho da Silva? Então lá vai bagunça! Não ... em Garanhuns, um telegraminha pra Rua Senador Vergueiro 111 (PE 3 151). Mui-

E' PRA ISSO!

Está havendo um verdadeiro clamor contra o aumento das contribuições dos associados dos I.A.P., pleiteado pelas famigeradas autarquias e obtido com a mais espantosa das facilidades, graças a uma lei estrábica feita por quem, positivamente, ignora o que é a luta do pobre que vive, não à base de negocis ou negociatas, mas de miserável salário, muito àquém da realidade do custo de vida. Pois, pasmem: o aumento, em alguns casos, foi de mil por cento! E nunca inferior a cem por cento!

— Mas — perguntarão os inocentes que, com a graça do Todo-Poderoso, não estão sujeitos a êsse autêntico assalto — para que tanto dinheiro?

E respondemos: simplesmente pr... um associado ... quebrou o braço. Vai, correndo, a ambulatório de uma das espeluncas. Chega lá, entra na fila. Espera uma, duas, três horas ... O braço está quebrado. E continua esperando quatro, cinco, «eis horas! Por fim, chega a vez de "ser atendido". Um funcionário olha o infeliz de alto a baixo, lá em cima de sua importância! E berra: "Hoje nada feito! Está encerado o expediente! Volte amanhã!..."

O infeliz vai embora pra casa com o braço quebrado, pra, no dia seguinte, voltar de madrugada, a fim de pegar boa colocação na fila. Lá pras quinze horas, é, afinal, atendido por um médico, que o examina e decreta: "Braço quebrado!" Enche uma papeleta, que entrega ao pobre do contribuinte obrigatório, dizendo: "Vá ao pôsto da rua tal tirar radiografia, urgente!" O desgraçado vai ao pôsto indicado. Novamente em fila. Novamente "volte amanhã!". No dia seguinte, é "atendido" assim: um funcionário recebe a papeleta, entrega um cartão numerado ao infeliz do braço quebrado e informa, berrando: "Volte no dia cinco de setembro para tirar a chapa!"...

Estão vendo pra que é o aumento das contribuições aos I.A.P.? E' pra isso! E pra "atender" os contribuintes dêsse jeito!

E pra onde vai tanto dinheiro? Mistério! Para beneficiar contribuinte é que não é. Ainda ontem, por exemplo, uma leitora se queixava: tinha ido anteontem, ao IAPC receber sua pensão. Pagaram-lhe ainda na base do salário-mínimo antigo. Reclamou. Então, explicaram: o Instituto não podia pagar na base do salário-mínimo atual porque está sem dinheiro! Podem ler duas vêzes!)

Vejam! E' pra isso que foram aumentadas as contribuições dos associados em mil porcento! E' pra isso!...

Boa tarde, senhor Ministro do Trabalho!

Eh, eh, eh! ...

...to bem, vão escutando sem piar: o danadinho chegou ao Rio no mesmo dia 30 (Agencia Central) Eta! ... Pois não: somente foi entregue ao destinatário na manhã de ontem, pessoal. Papagaio! Seis dias! Homem ... até ki não demorou muito, né? Podia ter morrido no caminho, né? Eh, eh, eh! ...

BOA!

Tem os cavalinhos dos chuveiros? A gente não vai falar de nenhuma "ela"! Fixe! O negócio é êste, a emprêsa Boa Viagem, ki faz a linha Praça Seca-Praça Paris, está muito bonita servindo os moradores de Jacarepaguá. Só ... Chu... rimbamba!

pra mamão podre é a da estação de Nilópolis (Central). Metida a don juan! Garnizezinhos de meia tigela! Não pode passar rabo di saia ki os vira-latas começam a falar: "Oh, boa! Tá pra mim!". No dia 25, às 6,30, três senhoras foram insultadas por um guarda-torniquete! Sr. Diretor tome uma providencia-zinha!

Correspondência

A SOUSA AGUIAR — Desculpe, amanhã sairá, sem falta, sua queixa. Devido à falta de espaço, deixou de ser publicada ontem e hoje.

MIRIAM — Oh, chuchuzinho!

SALVE OS GARNIZÉ!

Ih, turminha engraçadinha →

NÃO PODE!

Ah, o ki não falta neste mundo de Deus é cara metido a tubarão de primeira classe, quando não passa de pereba de quinta! Querem ver um exemplo? (Quem não quiser ki ki dane!) Lá vai ele: no dia 3, à 1,30 da madrugada, o leitor Basilio de Carvalho Sampaio, tentou tomar o táxi chapa 4-72-78, na praça São Clemente, para fazer percurso que custaria cerca de 20 cruzeiros. Pois sabem o ki o motorista cabeça de bagre de uma figa respondeu, minha gente? Ki só faria o serviço por 100 cruzeiros! 100 cruzeiros! (Tá tudo subindo direitinho! Estão vendo? Não adianta dar aumento pra certos motoristas: os desgraçados tão sempre com fome canina!) Passa fora! Diante da assaricada do pereba, o leitor tomou nota do número de seu lata velha. E sabem o ki o chi-chu pobre disse, pessoal? "Isso só serve pra jogar no bicho." "Uhm! ... A gente acha ki não é só pra isso não... A gente acha ki serve também pro Estreia ...

Eh, eh, eh!

SALVE A NOVELEIRA!

Ah, ... ki ... sua palidinha sorridente e sem dente, e lá na Rua ... cento e cinco, apartamento duzentos e ... Etc! ... à conta de mentiroso! (Deus ki perdoe a gente! Ki ... contando: o negócio é o seguinte ki se segue em seguida: a moradora dêsse apartamento, cujo número a gente não pode dizer porque a gente não é ... Então, liga o raio do danado do rádio o dia inteiro! E toda ... nem de menos. Si ela puzesse o rádio baixinho, ninguem tinha nada com isso ... Mas o diabo é ki o rádio é ligado no máximo volume! ... vizinhança ouvindo berros assim: "Uai! ... Assassino! ... Pam! ... Pa m! ... Sua isto! Sua aquilo! Toma! Pa m! ... Cachorro! ... Ai, ai, ai! ... Blen! ..." E o pior, é ... à Praça Saenz Peña, há escritorios de medicos e dentistas! ... o médico com o bisturi ou o dentista ... Pera lá! (Enfim, o Delegado do Distrito não é a gente.) Eh, eh, eh!

ÁLBUM "PETER PAN"

"Os Livros de Ouro da Juventude", editores do Álbum "PETER PAN", leva ao conhecimento dos Snrs. colecionadores cujos cupões de sorteio têm a data marcada para 31 DE JULHO DE 1954 que, em virtude de não ter havido extração da Loteria Federal nêsse dia devido ao Sweepstake, foi utilizado o resultado da extração de 28 do mesmo mês, isto é, a última extração do mês da referida Loteria, sendo os números contemplados os abaixo discriminados:

883 — 1 361 — 1 879 — 2 463 — 2 561 — 2 625 — 3 484
3 485 — 3 486 — 5 919 — 8 733 — 8 734 — 11 526 — 11 585
13 311 — 13 630 — 13 657 — 13 703 — 13 704 — 15 364 — 15 774
16 160 — 16 703 — 17 291 — 17 730 — 17 731 — 17 732 — 20 202
21 263 — 21 264 — 21 265 — 22 634 — 22 635 — 22 636 — 23 647
23 648 — 23 649 — 25 233 — 25 234 — 26 093 — 27 228 — 28 685
29 648 — 35 874 — 35 879 — 35 883 — 35 884 — 37 121.

FELIZARDOS, venham buscar o que é seu! Mesmo os que não devolveram o postal preenchido, poderão vir receber o prêmio que lhes coube por sorte, na Rua Antunes Maciel, 31/33 — São Cristóvão — Rio de Janeiro.

BOITES

GERALDO GAMBOA
— NA —
BOITE LE GOURMET
3.º MÊS DE GRANDE SUCESSO
ALINE ROMAN — MARIA HELENA GUIMARAES — Grande atração do teclado, NILTON E SEU CONJUNTO DE BOITE — TÔDAS AS NOITES DAS 21 AS 4 HORAS DA MADRUGADA
Na GALERIA ALASKA, em frente ao Teatro Follies
E' PERMITIDO TRAJE ESPORTE

VOGUE
APRESENTA
ELIZETTE CARDOSO
LUIZ COLE e MOACYR, animando os melhores conjuntos do Rio
RESERVAS: 57-1881

Beguin diariamente
BOITE DO HOTEL GLORIA
apresenta
dos 21.30 as 23.30 hrs
DOLORES DURAN · CATULO de PAULA · MARTHA JANNETE e o CONJUNTO de GUIO de MORAYS
Jantar Dançante
PREÇOS A LA CARTE
SEM COUVERT

Beguin BOITE DO HOTEL GLORIA apresenta
SENSACIONAL SHOW de SILVEIRA SAMPAIO
MUSICA DE GUIO DE MORAIS
HOJE e todas as noites
NO PAIS DOS Cadillacs

DIVIRTA-SE NA CIRO'S
BOITE BAR
AR CONDICIONADO
MUSICA E DANÇA
ABERTA TODAS AS NOITES
R. DUVIVIER 49-C
TEL 37-1191
COPACABANA POSTO 2

"NIGHT and DAY"
A BOITE DOS ASTROS
Apresenta tôdas as noites à meia noite e quinze, e às quartas-feiras e domingos no CHÁ DANÇANTE
A famosa ORQUESTRA HESPANHOLA
CASINO DE SEVILLA
E SEU NOTAVEL SHOW
No 2.º show à 1,15 e às sextas-feiras no CHA
"SUA MAJESTADE O AMOR"
Revista de J. Maia e Max Nunes
COM UM GRANDE ELENCO
A orquestra CASINO DE SEVILLA tocará para dançar depois do 2.º show
RESERVAS: 42-7119 e 32-9863

BIDOU
O Bar Boite Moderno
WALDIR ALVARADO dirigindo, cantando e apresentando "RITMOS DE TODO MUNDO" Julita Fernandes Katia Lino Rute Mayá Gilda Giz, Gisela Flores, Olga Kyvel, Mara Mar, Luis Reis e seu conjunto, Osvaldo Martinez y su rytmo, Américo, Arnaldo e outros. Danças das 22 às 5 horas.
PREÇOS ACCESSIVEIS — TRATAMENTO FRANCES
Spoken English — Parle Français — Se Habla Hespañol
AV. PRADO JUNIOR, 63-C — COPACABANA
RESERVAS: 47-4767

Primeiro Concurso da Companhia Nacional de Seguro Agrícola

Acham-se abertas, até o dia 28 do corrente, de 9 às 15 horas, na sede da Companhia Nacional de Seguro Agrícola, na Av. Presidente Antônio Carlos, 201 — 12.º andar, as inscrições ao primeiro concurso para ESCRITURARIO e DACTILÓGRAFO, a ser realizado no próximo mês de setembro, de acôrdo com as respectivas Instruções, que se acham à disposição dos interessados.

Poderão inscrever-se candidatos com idade compreendida entre 18 e 30 anos.

Aos candidatos aprovados, será concedida oportunidade de prestar novo concurso, de segunda entrância, dentro de 6 meses.

Os vencimentos para os que prestarem o Concurso de primeira entrância serão de Cr$ 3.300,00, passando a Cr$ 3.600,00, após o estágio probatório de 6 mêses.

Os vencimentos para os concursados em segunda entrância, serão de Cr$ 4.800,00 passando a Cr$ 5.400,00, após o estágio probatório de 6 mêses.

CLÁNDIO OSÓRIO PEREIRA
Presidente da Comissão do Concurso

PREÇOS BAIXOS NA FEIRA DOS LIVROS

Reabriu-se a sensacional feira de livros, realizada anualmente pela livraria mais popular da cidade. São mais de 100 mil volumes, cêrca de 70% dos quais são livros de 2.ª mão, contendo edições recentes, mas já esgotadas na praça, que foram adquiridos a particulares. Atenção: mantemos nosso balcão popular, já famoso, porque oferece 3 livros por Cr$ 10,00.

A CASA DO LIVRO
RUA SAO JOSÉ, 61 — ESQ. DE QUITANDA

DOENÇAS DO CORAÇÃO -- ESTÔMAGO -- FIGADO E INTESTINOS
DR. RUBEN GANDELMANN — Prática nos hospitais de Paris — Clinica Medica — Eletrocardiogramas — Oxigenio — Hipertensão Arterial — Prisão de Ventre. Diariamente, das 10 às 12. Consultas, Cr$ 100,00 e das 14 às 18,30, hora marcada. — Avenida Rio Branco 257 — 11.º andar — sala 1.409 — Tel.: 52-3794 e 27-1557.

Ultima Hora

EXPEDIENTE
Av. Pres. Vargas, 1.988 - Rio
ED ULTIMA HORA S. A.
Fundador: SAMUEL WAINER
Diretor-Presidente: DANTON COELHO
Diretor Vice-Presidente: OSCAR PEDROSO HORTA
Diretor-Superintendente: L. F. BOCAYUVA CUNHA
ULTIMA HORA - RIO
Diretor-Responsável: DANTON COELHO
Diretor Superintendente: L. F. BOCAYUVA CUNHA
Tel.: 43-2936 (Rêde interna)
Endereço Telegráfico: ULTIMORA
FILIAL EM S. PAULO
Gerente Geral: MARIO HEREDIA

Assinaturas:	D.F.	Int.
Anual ...	Cr$ 300,00	350,00
Semestral	Cr$ 160,00	200,00
Trimestral	Cr$ 80,00	120,00
Número Avulso		
Do dia	Cr$ 1,00	
Atrasado	Cr$ 1,50	
Em S. Paulo e B. Horizonte		
Do dia	Cr$ 1,00	
Atrasado	Cr$ 1,50	
Do dia	Cr$ 1,00	

REALISTA! LUZ DEL FUEGO em NATIVA SOLITARIA
PROIBIDO 18 ANOS
DIA 9
CINE LAPA

Durável - Resistente - Confortável
SUMIER AZTECA
190, mensais
Sofá durante o dia e cama durante a noite confortàvelmente
Acompanham 3 almofadas. Molas de arame belga, fino acabamento. Estampados diversos ou lonita.
TAPEÇARIA AZTECA
JAYME CALINA & CIA.
Fábrica: Av. dos Democráticos, 703-B
Tel. 30-7022 - Bonsucesso
Filial e Exposição: Rua Cardoso de Moraes, 535-A — Ramos
no centro da cidade
CASA FERNANDES
RUA 7 DE SETEMBRO, 186

PASSAGENS AÉREAS
EXPRINTER
Av. Rio Branco, 66/74

A BÔLSA FINA
Aceita encomendas consertos — Bôlsas, malas. Artigos finos para presentes, só na "A BÔLSA FINA" Rua Miguel Couto n.º 39, próximo à Rua do Ouvidor.
VENDE-SE PELO "Facilitário Barbosa Freitas"

Com Que Roupa
Podeis escolher a TINTURARIA ALIANÇA. Rua Visconde do Rio Branco, 12 — Tel.: 22-5551. Tem milhares de costumes, calças e paletós de casimira ou linho, com pouco uso, que lhe VENDE QUASE DE GRAÇA.

MAIS LUMINOSA A 3-D NO CINEAC COM LINDA DARNELL!

CHEGARAM OS NOVOS FILTROS PARA O FILME TRIDIMENSIONAL "ÚLTIMA CHANCE" — HOJE A ESTRÉIA DA "PRIMEIRA SEQUÊNCIA"

RIO, 4 (CBL) — Quem for ao Cineac amanhã, assistirá a "1.ª Sequência em 3-D" de "Última Chance", com Linda Darnell, Robert Mitchum e Jack Palance, ficará surpreendido com a extraordinária nova luminosidade das bizarras e coloridas paisagens do México, que servem de fundo ao romance entre Linda e Robert. De tôdas as apresentações tridimensionais, esta será a mais perfeita e brilhante, graças aos novos "polarized filters", que foram incorporados ao equipamento do Cineac.

E note bem: também na Sessão "Retrospecta" das 22 horas, a "Sequência em 3-D" brilhará mais.

Teatros

DERCY GONÇALVES
ÚLTIMOS DIAS NO
TEATRO GINÁSTICO
AVENIDA GRAÇA ARANHA, 187
Fone: 42-4090, ramal 4
SOMENTE ATE' DOMINGO!
HOJE — AS 21 HORAS
"UMA CERTA VIÚVA"
Domingo: FESTA ARTISTICA DE DERCY E DESPEDIDA DA CIA.
(BILHETES A VENDA PARA TODA A SEMANA)

TEATRO DE BOLSO
"SUA EXCIA. EM 26 POSES"
De TEOFILO DE VASCONCELOS e SILVEIRA SAMPAIO
Reservas: 27-1037, só depois das 13 horas (de têrça a domingo)
HOJE — AS 16, AS 20 E 22 HORAS
AOS SÁBADOS VESPERAL AS 16 HORAS

EVA NO SERRADOR
HOJE — AS 16 E AS 21 HORAS
"HISTÓRIA PROIBIDA"
3 atos extraidos de um conto de Bocacio — Trad. Miroel Silveira. Proibida até 18 anos
BILHETES A VENDA A PARTIR DAS 11 HORAS

ZILCO RIBEIRO
Apresenta
"DOLL FACE"
EM ÚLTIMAS SEMANAS
NÃO PERCA!

TEATRO FOLLIES
Tel.: 27-8216 AS 20 E 22 HORAS
EM ÚLTIMAS SEMANAS
A REVISTA CAMPEA DE 1954!
6 MESES EM CENA!
BREVE 300 REPRESENTAÇÕES
Você tem poucos dias para assistir "DOLL FACE"
VESPERAL AOS DOMINGOS, AS 16 HORAS

ÚLTIMAS SEMANAS!
AIDA GARRIDO
DONA XEPA
de PEDRO BLOCH
A CAMINHO DAS 600 REPRESENTAÇÕES!
RIVAL
HOJE — AS 21 HORAS

HOJE — AS 16 E AS 21 HORAS
AS URNAS VÃO ROLAR
MESQUITINHA O INIMITAVEL
A ESTRELA DAS ESTRELAS! MARA RUBIA
Atrações NUNCA VISTAS NO TEATRO DE REVISTA!

MONUMENTAL!
HOJE — às 16, 20 e 22 horas SILVEIRA LIMA apresentará
JOANA D'ARC
— EM —
"PERNAS PROVOCANTES"
DE J. MAIA e MAX NUNES
O maior recorde de bilheteria em S. Paulo
SPINA — BERTA ROSANOVA
IRIS DEL MAR
60 pares de pernas provocantes
Importante: Milhares assistiram e voltaram a ver Pernas Provocantes
UM ESPETACULO PARA SER VISTO DUAS VEZES
Imp. até 18 anos
Tel: 22-4196 — TEATRO GLÓRIA — Bilhetes à venda

DR. ALBERTO R. ISRAEL
DIABETE — OBESIDADE E MAGREZA
REGIMES ALIMENTARES
CONSULTAS: Rua Mexico 41 — Sala 1.404
Diàriamente das 4 às 7 horas
Residência: Telefone: 25-8689

AUTÓGRAFOS DE ADALGISA NERY

A Livraria São José, prosseguindo em sua iniciativa de incentivar o bom gôsto pelo livro autografado, proporcionará amanhã, sexta-feira, dia 6 de agôsto, às 16 e meia horas em sua loja, à rua São José, 38, aos amigos e admiradores da consagrada poetisa ADALGISA NERY, oportunidade de terem seus livros autografados pela mesma.

Obras da poetisa ADALGISA NERY, que podem ser adquiridas e autografadas no momento: "Quarta Dimensão": Cr$ 50,00 — "Mulher Ausente": Cr$ 40,00 — "Jardim das Carícias" (Tradução: Cr$ 40,00 — "Ar do Deserto": Cr$ 10,00 — "Cantos da Angústia": Cr$ 20,00

Livraria São José — Rua São José, 38 — Rio de Janeiro

Aceitamos encomenda de livros autografados para todo o BRASIL

Também atendemos a pedidos de livros autografados, pelo telefone: 42-0435

A VIDA SECRETA DA MULHER DE UM AVENTUREIRO:

A Debutante no Banco Dos Réus

Esta é a História de Isobel Chesney, Que Foi Morta Pelo Marido, John Donald Merret, Aliás, Ronald Chesney — Fugiu da Casa Dos Pais, Aos 17 Anos, Com o Homem Por Quem se Apaixonou — A Figura do Aventureiro Fascinante e o Primeiro Passo na Estrada do Crime — PRIMEIRO CAPITULO — *De Alan Gardner — Copyright KEYSTONE, Com Exclusividade Para ULTIMA HORA*

Tinha 17 anos. Era linda, loura e alegre, e os rapazes da sociedade de Benhil, Sussex, disputavam-se o privilégio de dançar o "charleston" com ela.

A todos Isobel Verônica Barbara Menzies McLaren Bonar dava atenção — até o dia em que encontrou Don.

Don — o mais ousado aventureiro dêste século — o homem que a amou e que, 27 anos depois, iria matá-la.

Ele era tudo o que não eram os outros namorados de Isobel. A conversa dêstes era ingênua, ôca. A sua, experiente, emocionante. Apesar de na ocasião contar pouco mais de 18 anos, tinha já uma personalidade amadurecida.

Ela sabia que Don andara metido em complicações com a polícia, mas não sabia ao certo o motivo. Mary, sua mãe, não lhe quisera contar.

E assim a debutante recem-saída do colégio uniu seu destino ao de Don Chesney, aliás John Donald Merret, o homem que três meses antes quase fôra enforcado pelo assassinato de sua propria mãe.

Isobel, naturalmente, acabou por saber de tudo mas aí já era tarde demais pois se apaixonara perdidamente pelo aventureiro.

O pior que se podia dizer de Mary Bonar (que mais tarde se casou e passou a se chamar Lady Menzies) é que ela era um pouco "snob".

E o melhor — que possuia bom coração.

Tinha conhecido a mãe de Donald num jôgo de bridge, alguns anos antes, e logo as duas ficaram grandes amigas. E um belo dia, quando a Sra. Merret foi encontrada assassinada com um tiro de revólver, e a polícia acusou Donald de a ter matado, a mãe de Isobel recusou-se a acreditar em tal absurdo.

Considerou um êrro da Justiça Don ser acusado. Assistiu a todo o julgamento, e quando êle foi pôsto em liberdade por "insuficiência de provas", convidou-o a ir morar na sua casa.

E foi assim que os dois jovens se conheceram e se gostaram.

Mas a perspectiva de um casamento de sua filha com Don horrorizou a bondosa senhora que lhe pediu por tudo que desistisse da idéia.

Don, no entanto, pagou a hospedagem e o carinho com que fôra tratado fugindo para a Escócia com Isobel.

Três meses depois os dois voltavam para se casar. Isto foi em março de 1928.

Na ocasião do casamento, a situação financeira do casal era complicada. Isobel, ao atingir a maioridade, iria receber algumas mil libras herdadas do pai. Mas faltavam ainda quatro anos para entrar da posse da herança. Por seu lado, Don tinha direito a receber 8.000 libras que o avô lhe deixara em testamento. Mas o processo judicial desfalcara-lhe de tal modo a herança, que o tutor nomeado pelo govêrno para administrar-lhe os bens, só lhe concedia 2 libras por semana.

Cedo Isobel compreendeu que as tendências do marido não eram para o trabalho. Don tinha mania de grandeza e gostava de fazer projetos fabulosos.

E foi assim que arrastou Isobel ao crime.

Pouco depois de se casarem, os dois decidiram partir para Gateshead, ao sul da Inglaterra. Lá chegando, Don foi logo apresentar seus respeitos ao diretor do Provincial Bank, e informou-lhe que recebia anualmente do seu tutor 350 libras.

A base de um depósito de uma libra e da sua habitual lábia, Don recebeu um livro de cheques que não perdeu tempo em utilizar.

Naquela ocasião, o lar da mulher que mais tarde seria proprietária de um iate e figura notória nos meios sociais da costa do Mediterrâneo, era uma humilde tenda armada nas imediações de Gateshead.

Munido do livro de cheques, Don entrou numa loja local de artigos masculinos, adquiriu um novo guarda-roupa, pagou com um cheque assinado "J. McCormick", e deu ordem que suas compras fôssem entregues no Grand Hotel.

Enquanto isto, por seu lado Isobel dirigia-se de taxi para o Grand Hotel e alí reservava um quarto sob o nome de "McCormick".

Depois de conversar algum tempo com o gerente da loja para dar tempo aos embrulhos serem entregues, Don encaminhou-se para o hotel onde o esperava Isobel, e subiram ambos para examinar o quarto que ela reservara pouco antes, e que mereceu a aprovação do seu marido.

Mas quando o gerente do hotel sugeriu delicadamente um depósito, Don armou um barulho tremendo.

— Isto é um insulto! disse, finalmente, e arrecadando os embrulhos e a espôsa, retirou-se muito digno.

Seguiu-se logo outro golpe. De alguma fonte misteriosa, Don conseguira um vistoso "Austin" verde. Era exatamente o carro que lhe convinha para estacionar à porta de um joalheiro.

De braço dado com a sua linda mulher, entrou numa joalheria e informou ao vendedor que estava interessado em adquirir um solitário. E obrigou a virar a loja de pernas para o ar, até ter a certeza de que vira o maior diamante alí existente. Decidiu-se pela pedra que pagou — naturalmente — com um cheque.

Mas o vendedor prudente recusou-se a entregar a jóia antes de verificar se o cheque tinha fundos.

— Meu amigo — observou Don com a sua petulância habitual — vou levar esta moça hoje a um baile e quero que use o diamante que adquiri. Aquêle carro verde lá fora é meu, e devia ser prova suficiente da minha situação financeira.

O vendedor concordou. E foi a última vez que pôs os olhos no diamante que acabara de vender por... nada.

A Polícia Em Cêna

A polícia alcançou Don e Isobel no momento em que iam embarcar para Dundes. Nessa ocasião, já o livro de cheques estava vazio.

Quando o juiz somou os prejuizos causados por Don Chesney, aliás Merret, aliás McCormick, aos vários negociantes da praça, decidiu que não poderia condená-los a menos de nove mêses de trabalhos forçados.

Trêmula e aterrada, Isobel — a bela debutante de alguns mêses atrás — via-se agora no banco dos réus.

Entretanto, a Justiça foi-lhe clemente.

O juiz, considerando que Isobel não adquirira nenhuma das mercadorias e, sendo menor, achava-se sob a influência e contrôle do réu, absolveu-a de tôda culpa.

Desta vez, ela tinha escapado, mas seu futuro não se anunciava brilhante...

A seguir: Isobel salva a vida de Don, o homem que mais tarde seria seu assassino

Ponto Frio popular apresenta:

OFERTAS SEMANAES

Um artigo por semana, por preços e em condições realmente excepcionaes!

Semana de 2 a 7

ENCERADEIRA LUSTRÊNE,

dotada de características exclusivas que a tornam a melhor enceradeira do mundo:

- Motor de alta rotação com ventilação.
- Escovas oscilantes, que acompanham qualquer irregularidade do assoalho.
- Interruptor protegido contra choques.
- Alavanca de destrave manual.
- Dupla posição do cabo.
- Garantia de dois anos.

Peça uma demonstração a domicilio, sem qualquer compromisso, pelo telefone 43-6128.

Compre esta semana a sua enceradeira Lustrêne

Em prestações de 290,

sem entrada!

Ponto Frio popular

Rua Uruguaiana, 138 · Rua Buenos Aires, 287 · Rua da Carioca, 55 · Rua Senhor dos Passos, 109, sob. · Av. Marechal Floriano, 93 · Av. Nilo Peçanha, 248 (Castel)

AR CONDICIONADO PERFEITO

METRO COPACABANA · METRO PASSEIO · METRO TIJUCA

HOJE

TELA PANORAMICA

UM TRIUNFO DO FESTIVAL MGM

MEXICO DE MEUS AMORES

TECHNICOLOR

DOENÇAS DA PELE E DO CABELO

Tratamento dos cravos, espinhas, eczemas. Extração definitiva e sem cicatriz dos pêlos do rosto, sinais e verrugas. Caspa — Pelada — Queda dos cabelos.

Dr. Pires — Prat. Hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York. R. México, 31, 15.°-Tel. 22-0425, das 3 às 6

Problemas e Reivindicações

VIAÇÃO ORIENTAL DÁ O CALOTE — Estiveram em nossa redação os motoristas [illegible] Corrêa, Humberto de Souza, Carlos [illegible] de Almeida, José [illegible] e José Ferreira Marques, a fim de apresentar queixa contra a Viação Oriental, concessionária da linha 31 — Praça Tiradentes-Caju. [illegible] o pagamento na base de 30 cruzeiros diàriamente. [illegible] frota de 23 ônibus, apenas 4 estão rodando. [illegible] conversando com o nosso companheiro.

LUTARÃO AS OPERÁRIAS PELA APOSENTADORIA AOS 25 ANOS

Creusa Moura, Diretora do Sindicato Dos Têxteis, Diz Que a Campanha Interessa a Tôdas as Trabalhadoras — Trabalho Dobrado — O Problema da Alimentação

O projeto apresentado à Câmara Federal, pelo Deputado Lúcio Bittencourt, que estabelece a aposentadoria da mulher operária após 25 anos de serviço, está causando a melhor repercussão nos meios sindicais. Discutem-no os Sindicatos das fábricas de tecidos. Das metalurgias. Dos estabelecimentos comerciais. De todos os setores, afinal. ULTIMA HORA procurando levar aos leitores o depoimento de uma mulher operária, e que fôsse, outrossim, dirigente sindical, entrevistou Creusa Moura, diretora do Sindicato dos Tecelões.

Grande Passo na Luta

— Se fôr realmente concedida a aposentadoria às trabalhadoras após 25 anos de serviço, nós receberemos a medida como um grande passo na labuta diária que travamos pela nossa vida — declarou inicialmente Creusa Moura. Pouparemos mais a nossa saúde. Teremos mais tempo para cuidar dos nossos descendentes, depois da inatividade. Já que hoje, como se verifica, isto é muito difícil, porquanto quando nos aposentamos estamos no fim da vida e esperamos, apenas, mais uns dias para terminar nossos dias.

Trabalho Dobrado

Afirma Creusa Moura que a mulher operária trabalha dobrado. Porque, além do serviço nos estabelecimentos comerciais ou industriais, exerce as suas funções domésticas. Cozinha, lava, cose e cuida dos filhos e do espôso. E dá um exemplo:

— Quando eu estou em atividade na fábrica, levanto-me diàriamente às 3.30 da madrugada. Faço o café, preparo ligeira refeição e saio para o serviço, onde chego, geralmente, às 7 horas da manhã. Este problema, porém, não é sòmente o meu, é o de tôdas as operárias das fábricas de tecidos. Chego em casa, de modo geral, às 20 horas. Faço outras coisas. Trato dos meus afazeres. Costuro. E vou para a cama às 22 horas. Tenho, portanto, apenas 5.30 horas para o repouso, após uma atividade ininterrupta de mais de 18 horas. Ora, comenta Creusa, quando eu atingir os 25 anos de serviço, já terei trabalhado no mínimo 50 anos, o que é difícil. Porque a maioria morre antes de atingir os 25 anos de trabalho.

Exceções

Creusa Moura declara, ainda, que antigamente as mulheres operárias podiam atingir 25 anos numa fábrica. Hoje, porém, isto é pràticamente impossível. E justifica a sua afirmativa.

— Nossa geração é subalimentada. Cada vez custam mais caros os gêneros alimentícios. Se os salários são elevados, os produtos alimentares sobem em escala maior e desproporcionalmente aos nossos vencimentos. Dessa maneira, não poderá uma operária trabalhar mais de 25 anos, e a menos que tenha uma constituição física além do normal.

A Situação Nas Tecelagens

A diretora do Sindicato dos Têxteis calcula que no Distrito Federal existam, nas tecelagens, cêrca de 18 mil mulheres, inclusive moças menores.

— Os salários não são elevados. Ganhamos, quando muito, o mínimo fixado para o Distrito Federal. E há fábricas que não querem respeitar êsse direito [illegible] [illegible]

Creusa Moura afirma que a aposentadoria aos 25 anos de serviço seria mais um passo na luta empreendida pelas mulheres

[illegible]

Movimento Para Aprovação do Projeto

[illegible]

Tomar Iniciativa

Esclareceu Creusa [illegible]

ATENÇÃO, TRABALHADOR

[illegible]

HIT PARADE

"THE VOICE OF AMERICA" — O Famoso Programa Musical Norte-Americano, Que Lançou Para o Mundo a Voz de FRANK SINATRA, Novamente, de NEW YORK Para os Ouvintes Brasileiros na Onda da

PRD-2

EMISSORA METROPOLITANA

1.060 Kcs.

ÀS SEGUNDAS-FEIRAS, ÀS 20.30 HORAS

ÀS QUINTAS-FEIRAS, ÀS 18.05 HORAS

SAÚDE E ALIMENTAÇÃO

Valor Nutritivo do Abacaxi

O abacaxi é uma fruta de grande valor nutritivo.

A pôlpa contém 6% de hidratos de carbono, 0,5 de proteinas, 0,5% de gorduras e 90% de agua.

Seu suco possui 13% de hidratos de carbono, 0,3% de proteinas, 0,% de gorduras e 86% de agua.

Possui também calcio, fósforo, ferro, magnesio, potassio, sodio, cloro e enxofre. E' boa fonte de vitamina C e possuidor das vitaminas A, B1 e B2.

Quanto ao teor de vitamina C, que é, em media, de 28 miligramas por 100 gramas de fruta, pesquisadores brasileiros chegaram à conclusão que, em dezembro e janeiro, aquele teor é mais elevado, época, alias, em que essa fruta é mais abundante.

O abacaxi presta-se a várias preparações, como refrescos, sorvetes, geléias, compotas, etc.

Seu requintado sabor e os elementos nutritivos que oferece fazem dêsse fruto um complemento muito útil à dieta brasileira. (Divisão de Propaganda do SAPS).

43-2241 "REPORTER ULTIMA HORA"

EMAGRECIMENTO?

NEURO-FOSFATO ESKAY

NEURO-FOSFATO ESKAY COM VITAMINA B1

PNEUS A CREDITO

Tôdas as marcas — Rádios — Capoteiro — Baterias

Crédito aberto em 5 minutos, sem fiador

Automóveis — Pneu Crédito — Praia do Flamengo, 188 — [illegible] · Avenida Henrique Valadares, 119 — [illegible]

CAMARAS GARANTIDAS CONTRA FUROS

MÓVEIS A PREÇOS DE FÁBRICA — GLOBO — CATETE, 137

Dormitorio Chipandalle luxo Cr$ 15.000,00

Dormitorio Frances Martim Cr$ 18.000,00

Dormitório Imperio Cr$ 22.000,00

Sala jantar Frances Martim Cr$ 13.000,00

Sala jantar Colonial luxo Cr$ 13.000,00

Sala jantar Chipandalle luxo Cr$ 15.000,00

Grupos estofados, poltronas, sommiers, estantes-bar, armarios e outras peças avulsas.

FACILITA-SE O PAGAMENTO

BONIPERTI REVELA: TANTO O BRASIL COMO A ITÁLIA NÃO DEMONSTRARAM AO MUNDO SEU REAL VALÔR

Este foi o gol decisivo da finalíssima da primeira "Copa Rio", marcado por Liminha (na direita) e que, dando o empate ao Palmeiras no seu jôgo contra o Juventus, assegurou-lhe a conquista da Taça. Viola, arqueiro italiano, falhou, largou a bola, e o oportunista Liminha aproveitou, apesar de um último esfôrço desesperado do zagueiro Manente. Foram grandes emoções. E hoje Boniperti revela que existe uma possibilidade do Juventus voltar ao Brasil em junho próximo

A Reportagem Surpreende o Famoso Craque Italiano em Pleno "Lua de Mel" — Muitos os Fatores Que Derrubaram a "Azurra" — Os Brasileiros Esqueceram Suas Verdadeiras Caracteriísticas e Nervosamente Facilitaram a Vitória Húngara — Boniperti e os Erros de Mr. Ellis — A Alemanha Merece Por Sua Fibra o Titulo Que Ostenta — "Brasil Que Não Esqueço"... — Jair "Mete il Pallone in Tasca" — E o Juventus Pretende Rever o Maracanã

PORTOFINO, 29 de julho (De Augusto Mello) — Portofino, pitoresca e elegante estação balneária da Riviera italiana, já está habituada a receber gente famosa. Milionários americanos e europeus, o Duque de Windsor, populares cartazes da cinematografia mundial como, Clarke Gable, Heddy Lamar, Humphrey Bogart, Lauren Bacall, Rex Harrison, que aqui possui sua residência de veraneio, e muitos outros. Luxuosos "yatches" vão escorregando pela costa até encontrar o abrigo tranquilo e colorido de Portofino.

Boniperti, famoso atacante da "Azurra", escolheu êste local para viver os deliciosos momentos de sua lua-de-mel. A reportagem avistou-o. Instantes após, como não poderia deixar de acontecer, o assunto era futebol.

O"Calcio Italiano Ainda Não se Levantou"

A uma pergunta do repórter, Boniperti explica:

— Sei que o mundo esportivo continua surprêso com a queda do futebol italiano. Muitos são os fatores que nos causaram e ainda nos causam mal. Fatores politicos, ftores de ordem tecenica e outros. Precisamos de uma renovação em tôdos os sentidos para que possa terminar a crise. Faz uma pausa e interroga:

— Assistiu à Copa?

Respondo afirmativamente. Êle continua:

— Pois então verificou de perto o pouco que fizémos na Suiça. É verdade que não contávamos trazer o titulo, mas tinhamos a obrigação de produzir mais. E "perchè" nosso fracasso?

O próprio Boniperti encontra a resposta:

— Circunstâncias e principalmente, falta de confiança em nos mesmos. Não chegamos a demonstrar nosso real valor. O mesmo aconteceu com a equipe do Brasil. ceu com nosso real valor. O mesmo aconteceu com a

O Verdadeiro Futebol Brasileiro Não Foi à Suiça

Em seguida, o craque italiano passa a analisar o comportamento da equipe brasileira.

— Assisti à partida do Brasil contra a Hungria. E surpreendi-me com o futebol brasileiro, naquela tarde. Eu que estive com o Juventus no Brasil, em disputa da Copa Rio, esperava muimente nervososto d crEoua to dos brasileiros. Porém, senti que êles estavam extremamente nervosos e ao invés de usarem o jôgo rápido e malicioso que artisticamente possuem, preferiam aceitar o jôgo brusco do adversário. Quebraram assim com a violência suas hábeis caracteristicas revirando ponta-pés inúteis.

Aquêles dois tentos iniciais de que foram vitimas, bem refletiram o estado de espirito dos brasileiros. E depois daquilo só mesmo muito esfôrço e severidade poderiam levá-los à vitória.

E conclui:

— Esfôrço houve. Faltou serenidade.

"Mr. Ilis e Sua Injustiça"

Boniperti também acusa:

— Mr. Ellis prejudicou a seleção brasileira. O "penalty" que marcou não tem justificativa. Finalmente, o que aconteceu, para o Brasil merecer aquêle castigo?

Procura inutilmente uma explicação, mas não encontra.

E além do mais — prossegue o atacante — um castigo como aquêle acaba com uma equipe. Instantemente quando ela procurava descontar a custa de muita coragem o terreno perdido. Mas sempre acontece isto. Futebol é cheio de imprevistos..

E por falar em imprevistos, aproveitamos para colher a impressão de Boniperti sôbre os "campeões do mundo".

— A Alemanha obteve o titulo com meritos. Foi uma vitória de fibra. Mais fibra do que tecnica. A vontade realiza milagres. E assim a Copa para surprêsa geral (inclusive minha) lá está com os alemães.

Boniperti com a camisa do Juventus. O famoso scratchman italiano espera exibir-se no Brasil em 1955, integrando o quadro peninsular.

"O Brasil Que Não Esquece"

Desde o momento que nos apresentamos brasileiros, Boniperti traduziu num longo sorriso a simpatia que tem por nós.

Recordou com saudades as manhãs de Copacabana. Explicou para sua jovem espôsa a beleza do Corcovado, a grandiosidade do Maracanã e contou-nos que dias atrás, numa entrevista por uma emissora italiana, confessou que o lugar que mais o encantou em todo o mundo foi o Rio de Janeiro. E acrescenta, carinhosamente, para sua bela companheira:

— Um dia ainda lhe levarei ao Brasil.

Em seguida, desejou saber por que Ademir não integrou a seleção.

E quando lhe perguntamos qual o jogador brasileiro que mais o havia impressionado, não teve dúvidas em afirmar:

— Jair. Nunca vi jogador igual. Nem mesmo Puskas consegue suplantá-lo. Jair faz com a bola coisas inacreditáveis. Parece que "mete il pallone in tasca" (guarda a bola no bolso).

E Boniperti despede, desejando felicidades ao Brasil e revelando que para sua satisfação existe uma possibilidade próxima do Juventus rever o Maracanã.

Em companhia da espôsa, em plena lua de mel na Riviera Italiana, Boniperti fala a Augusto Mello com saudades do Brasil.

O MUNDIAL DE BASQUETE SÔMENTE NO RIO:

O IBIRAPUERA FORA DE COGITAÇÕES PARA O MAGNO CERTAME DE OUTUBRO

Quando Tudo Parecia Rosas, Mesmo Com o Maracanã em Puro Madeiramento, Eis Que o "Monstrinho" de São Paulo Foge à Realidade — O Desolamento do Público Desportiva Quanto ao Resultado Negativo de Uma Das Grandes Obras da Terra Quatrocentão — O Maracanãzinho Com Duplo Destino Nesses Dias Que Precedem o Campeonato do Mundo — Sabem lá o Que Sera um Choque Entre Brasil x Estados Unidos, ou Argentina, Perante Uma Platéia de Trinta e Cinco Mil Espectadores? — (Texto de PAULO OURIVES)

Parece que o magno evento cestobolístico marcado para outubro próximo, a efetuar-se no Brasil, com o pomposo titulo de IIº Campeonato Mundial de Basquete, sofrerá um abalo nada agradável. E o motivo de tal versão com características de sensacionalismo, tem o seu valor, uma vez que vamos nos referir à não conclusão do Estádio de Ibirapuera, nascido na terra quatrocentão. Se tal notícia tiver confirmação, será mais do que uma bomba nos meios basquetebolístico e desportivo em geral, pois o campeonato que se aproxima, com verdadeiro letreiro a "gas neon", nada menos será do que um dos maiores já apresentados. E sinceramente, a falta de um Estádio da magnitude do de Ibirapuera, principalmente agora, que se contava com o mesmo para uma parte dos prelios, já que a outra seria no Maracanã para o desenrolar do último campeonato, irá acarretar sérios transtôrnos aos nossos dirigentes, como roubar o direito do público desportivo da paulicéa, de assistir o seu complemento.

Assim, quando tudo parecia rosas, mesmo com o Maracanã em puro madeiramento, eis que surge o "monstrinho" de São Paulo, possivelmente bem maior do que o "Madison Square Garden", fugindo à realidade, deixando-nos na mão, conforme prediz a gíria.

Desolados Os Paulistas

Muito embora a maioria dos paulistas não tenham tomado conhecimento do fato em fôco, os mais

(Conclui na 5ª página)

O Maracanãzinho, de esperança parece chegar-se à realidade. Mas o Ibirapuera de São Paulo, conforme reportagem de Paulo Ourives, está fora de cogitações para o Campeonato Mundial.